Fundado em 1930 — ANO XXXVII — Nº 13.564

Edição de hoje: 3 seções: 22 páginas
Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis: Cr$ 200 — Domingos: Cr$ 300
São Paulo (Capital) e Brasília:
Dias úteis: Cr$ 300 — Domingos: Cr$ 400
Demais Estados:
Dias úties: Cr$ 300 — Domingos: Cr$ 500

Rua Riachuelo, 114 a 116 — Telefone: 42-2910

Diário de Notícias

Fundador: ORLANDO DANTAS

RIO DE JANEIRO — Domingo, 5; 2ª, 6; 3ª, 7, e 4ª-feira, 8 de Fevereiro de [illegible]

PREVISÃO DO TEMPO

Tempo — Bom, com nebulosidade forte. Instabilidade ocasional, no período.

Temperatura — Declinando no período.

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM:

Penha	33.0-29.8	Praça Quinze ..	32.7-23.2
Laranjeiras	32.5-25.7	J. Botânico ...	31.1-24.6
Eng. de Dentro	31.5-25.0	Serv. Geográfico	37.2-22.2
Bangu	32.6-24.8	Alto da Boa Vista	31.2-23.9
B. de Corumbá	31.8-24.7		

TERÁ SOL NA FOLIA

Uma boa notícia para os foliões: o carnaval, no Rio e Niterói será sem chuvas. O Serviço de Meteorologia informou que «o tempo deverá permanecer, nos primeiros dias de carnaval, nublado, com forte nebulosidade e chuvas «fracas», que, no entanto, não atrapalharão os festejos. Mas o carioca gosta de carnaval até debaixo dágua e nesses três dias vai pular a valer. Página 2.

MULTA É DE BANCO

Os estabelecimentos bancários já receberam a carta-circular do Banco do Brasil, que oficializa a elevação da taxa de juros do redesconto bancário de 8 para 22% e fixa as multas para o atraso no recolhimento dos depósitos compulsórios dos bancos privados. O "Periscópio" faz, hoje, uma exposição sôbre a medida que leva à fase aguda da restrição de crédito. Página 7.

Rio Faz Samba: É Hoje na Avenida

O dia é de samba, a avenida é das escolas. As dez grandes, com milhares de passistas e ritmistas, vão disputar o primeiro lugar, na base da harmonia do conjunto ou da fôrça da bateria. Portela leva o pêso da superstição na responsabilidade do bicampeonato: desde 60 não vence em ano ímpar. Com **Tal Dia é o Batizado**, traz a história da Inconfidência. Salgueiro e Mangueira estão bem ensaiados, mas há o milagre do Império Serrano. Ninguém fala, mas, no dia do desfile, ela abala. Unidos de Vila Isabel, Mocidade Independente — a grande bateria — estão entre as mais fortes. Isabel Valença, Evandro, Bornay, Gigi da Mangueira serão atrações.

Funcionalismo fêz uma pausa na luta pelos direitos. Agora é só carnaval

Excedentes passaram e não tiveram vez. Agora têm vez para o bloco passar

Johnson Vem Mesmo ao Brasil: 14 de Abril

Não é Paulo VI quem programou viagem ao Brasil. Foi Johnson, que até já marcou data: 14 de abril. No govêrno Costa e Silva. Pág. 7

URSS: Fim da Paciência

MOSCOU, 4 — «A tolerância e a paciência do povo soviético têm limites», advertiu, hoje, o govêrno russo, ao anunciar que poderia tomar atitudes para defender a segurança de seus cidadãos em Pequim. Depois de nove dias de manifestações diante de sua legação, definiu a União Soviética: «O cinismo que, agora, se vê em Pequim ultrapassa o dos atos das autoridades de Chiang Kai-Shek, nos piores tempos de seu govêrno reacionário». (R.)

Aliança Vai Enfraquecer

"Os EUA estão tirando o corpo fora da grande oportunidade que representa, agora, o auxílio à América Latina", afirmou, em Boston, um dos coordenadores da Aliança para o Progresso. William Rogers acrescentou: "O auxílio da Aliança, êste ano, será ainda mais baixo do que em todos os outros, desde que o programa começou, em 1961. Deveríamos estar aumentando, nos anos finais desta década, os nossos auxílios." Página 5.

Castelo Não Tem Diálogo

O "DN" publica, hoje, dois depoimentos de líderes mineiros sôbre o cidadão e o presidente Castelo Branco. Para o deputado Gustavo Capanema, o marechal Castelo Branco, embora não tenha sido cruel ou desmedido, "foi inegàvelmente um ditador". Já o deputado Tancredo Neves vê o defeito maior do presidente, que é "não aceitar o diálogo, nem o exame de suas decisões", frisando que êle "tem [illegible]ibilidade à flor da pele" — [illegible] 3.

Castelo vê Uma Cidade Aflita

O presidente Castelo Branco, acompanhado do governador Geremias Fontes e de dom Valdir Calheiros, visitou o sul fluminense atingido pelas calamidade. Viu a catástrofe em Barra Mansa, vários desabamentos de morros e residências. As vítimas são muitas e já se registraram 4 mortes. Calcula-se o prejuízo em cêrca de Cr$ 1 bilhão. O ministro João Gonçalves de Sousa mostrou tudo ao chefe do govêrno. Página 3.

WILZA É SEMPRE ORIGINAL

Wilza Carla — foto — estêve como sempre, no Baile da Rosa de Ouro, do Glória. Chorou no comêço, sorriu no final. Foi dela o primeiro prêmio, na categoria de originalidade. Veterana de concursos, Wilza não se repete, nas fantasias. Mais cai, todos os anos, no samba, com a mesma animação.

Justiça é da Fuzarca

Esta nem o SNI pode saber: dois desembargadores, hoje em plena atividade, foram, anos atrás, os organizadores do **Baile da Balança**, que reunia advogados e semelhantes num processo que nada tinha de jurídico. O «DN» conta, hoje, a história da folia secreta dos defensores da lei: o fim é que foi melancólico, com as mulheres baixando um Ato que prendeu definitivamente os maridos em casa. Mas a magistratura continua fã de Momo e apóia Zé Keti. Página 2.

CGT VAI À GREVE

BUENOS AIRES, 4 — A poderosa CGT desafiou, hoje, o presidente Juan Carlos Ongania, conclamando os trabalhadores argentinos para uma mobilização em sinal de protesto contra a sua política econômica e social. Convocou, ainda greves gerais para o dia 28 e acusou o presidente de "não ter mentalidade e sensibilidade social para tirar o povo do pântano". Observadores acham a declaração a mais forte que o atual govêrno já enfrentou. (R)

ICM Eleva a Bebida

Página 2

De Gaulle: Indu Não!

Página 6

Carnaval Sem Chuvas: Só Pancadas

TEMPO nublado, com chuvas fracas é o prognóstico para hoje do Serviço de Meteorologia, que anunciou a possibilidade da formação de trovoadas com pancadas, na região das serras, à tarde, devendo a temperatura declinar, durante o resto do Carnaval.

Informou, ainda, o SM que o tempo poderá se alterar, caso a frente fria localizada ao longo do litoral Santos-Rio tenha menos intensidade sôbre o oceano, passando à temperatura estável, com ventos do quadrante leste, fracos.

PREVISÃO

Eis a nota oficial: "O Serviço de Meteorologia elaborou a seguinte previsão para o Carnaval, tendo em vista a situação da frente fria localizada ao longo do litoral Santos-Rio, com maior intensidade sôbre o oceano e fragmentada no continente. Assim, o tempo deverá permanecer, nos primeiros dias de Carnaval, de modo geral, nublado, com forte nebulosidade e chuvas fracas, no período, principalmente, da zona do litoral e com possibilidade de formação de trovoadas e pancadas na região das serras à tarde, situação que deverá evoluir para melhor nos dias subseqüentes. A temperatura poderá declinar durante o Carnaval."

O tempo, ontem, no Rio e Niterói estêve nublado, com pancadas esparsas no período. Temperatura estável, ventos do quadrante leste, fracos, visibilidade moderada a boa. A máxima foi de 28.7 graus, no Engenho de Dentro, e a mínima 21.5, no Alto da Boa Vista.

FIDEL FALA A «PLAYBOY» — I

25 Horas de Gravação

RUBEM BRAGA

QUEM sòmente folheou e nunca leu «Playboy» pensa que se trata de uma revista de mulheres nuas, piadas para adultos e nada mais. Na verdade o grande negócio da casa é a visão daquelas jovens damas de seios exuberantes e atitudes provocadoras; mas a revista há muito é conhecida por uma excelente colaboração e pela grande entrevista que insere todo número com alguma personalidade de destaque internacional.

O número de janeiro traz uma entrevista feita com Fidel Castro pelo jornalista Lee Lockwood, que vai publicar um livro sôbre a atual situação de Cuba. Os dois conversaram diante de um gravador de fita um total de 25 horas, na grande maioria das quais Fidel fêz enormes explanações a uma pequena pergunta do jornalista. Na hora de arrumar as malas para ir passar o Carnaval fora, vou traduzir alguns trechos dessa entrevista; creio que com isso deixarei matéria para cobrir minha ausência.

A revista começa dizendo que Fidel pode ser o ditador mais odiado do Hemistério Ocidental, mas é o homem indispensável de seu país, um déspota onipresente que fornece energia para pràticamente tôdas as fases da vida cubana contemporânea. Além de manter os postos de primeiro-ministro, secretário do Partido Comunista e comandante-chefe das Fôrças Armadas, êle chefia pessoalmente o programa agrícola de Cuba, gastando tanto tempo a estudar o uso de fertilizantes e a técnica da criação de gado como em ler textos marxista-leninistas. Trabalha 18 a 20 horas por dia.

«Playboy» admite que a revolução de Castro conseguiu realizar algumas reformas inegáveis, afetando a vida dos camponeses e operários. Acabou virtualmente com o analfabetismo (Cuba, com pouco mais de 7 milhões de habitantes, tinha cêrca de 1 milhão de adultos analfabetos), assegurou cuidados médicos e educação grátis para todos, reformou as leis referentes à terra e aos aluguéis, e proclama ter obtido um nível de vida mais alto para as massas. Ninguém tem fôrça para se opor a êle em Cuba; sua imagem domina o país. Para o bem ou para o mal, êle é a Cuba de hoje.

A seguir, o jornalista recorda a vida e as lutas de Fidel, e a evolução de suas idéias, e explica sua maneira de dar entrevista. Depois de ouvir uma pergunta, êle começa a responder em um tom de voz decepcionantemente distante, olhando a mesa, enquanto suas mãos mexem com um isqueiro, uma caneta ou qualquer outra coisa. À medida que vai falando e se esquentando com as próprias palavras, êle começa a se agitar em sua cadeira; enquanto o ritmo das palavras vai se apressando, êle vai se aproximando do jornalista, puxando consigo a cadeira, até lhe dar um tapa no joelho ou bater com o dedo em seu peito para dar ênfase a uma frase; fixa os olhos nos olhos do repórter, a poucas polegadas de distância, continuando a falar com uma cadência hipnótica, a falar, a falar...

Quinta-feira, traduzirei algumas perguntas e respostas.

ICM Até no Carnaval: Os Refrigerantes Vão Subir

OS refrigerantes, no Carnaval, custarão Cr$ 300, segundo os comerciantes informaram ao "DN", acrescentando que todos os produtos serão majorados porque o Ministério da Fazenda está exigindo o pagamento de 15% do ICM.

Por outro lado, a SUNAB informou, ontem, que mais de 500 fiscais trabalharão nos lugares das festas carnavalescas, inclusive, nos clubes, para evitar a especulação dos comerciantes, durante o reinado de Momo.

AUMENTOS

As barracas ambulantes de artigos carnavalescos estão sendo, rigorosamente, fiscalizadas, no sentido de se apurar, se os proprietários assinaram o têrmo de compromisso para pagar o impôsto sôbre a venda das mercadorias, de acôrdo com o nôvo sistema tributário. Paralelamente, os preços dos produtos, em geral, sofreram, ontem, aumentos, passando o filé mignon a Cr$ 4.500 o quilo, correspondendo a um acréscimo de Cr$ 300 sôbre o preço de sexta-feira.

DENÚNCIA

Os alimentos, depois do carnaval, terão a majoração oficial do sr. Guilherme Borghof que prometeu aos produtores, representantes da indústria farmacêutica e varejistas de leite «in natura» rever os preços atuais dos produtos, numa base global de 10%, em cada um, de acôrdo com a diretriz da política econômico-financeira do govêrno.

Enquanto isso, o titular do órgão controlador já tem a lista pronta dos laboratórios que serão denunciados ao ministro Gouveia de Bulhões, por elevarem em mais de 10% os preços dos remédios. Ao mesmo tempo, a Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica realizará, quinta-feira, uma reunião para debater a questão.

Prefeito Sepultado: Vigia Sôlto

O jornalista João Gualberto Torreão da Costa, assassinado, anteontem, na Tijuca, pelo vigia Antônio Tertuliano do Carmo, foi sepultado, ontem, no Cemitério de São Francisco Xavier. Enquanto isso, o assassino, cujo crime teria cometido por engano, continua foragido, estando a 25ª DD na dependência de sua prisão para elucidar a tragédia. Também é necessário que a Polícia localize a jovem que se encontrava em companhia da vítima, quando o vigia o teria confundido com um ladrão de carro, na oficina da rua Barão de Mesquita, 19, pois sòmente ela poderia confirmar ou não a versão do vigia. A Polícia também está empenhada em localizar o homem que, pouco depois do crime, chegou à oficina, ao volante do auto GB 5-12-31, indagando se o vigia se encontrava no local. O dono da oficina, Fernando Brito, que, então, já se encontrava ali, respondeu negativamente e saiu correndo, tendo visto, porém, quando o desconhecido pôs os faróis do auto sôbre o corpo da vítima, saindo depois em direção à cidade. O carro utilizado pelo desconhecido foi reconhecido pelos familiares de João Gualberto, que era prefeito eleito de Caxias, no Maranhão, como sendo aquêle no qual o jornalista saiu do ensaio na Escola de Samba de Mangueira acompanhado da jovem e de um casal de amigos dela.

"A Infância de Portinari"

GUSTAVO CORÇÃO

QUEM quiser dar um presente lindo, um presente temporão, fora dos tempos obrigatórios das festas enervantes, dê o que um amigo de infância me deu outro dia: **A Infância de Portinari**, por Mário Filho.

Como se vê pelo título, o livro versa sôbre a vida pobre e obscura do menino capenga de Brodosqui, que seria mais tarde o maior pintor brasileiro. Já se antevê os riscos de tal empreendimento em que infalìvelmente cairia um escritor moderno, social e sociológico, ou o cronista falclórico que só sabe ver as coisas com o ar apatetado de todos os turistas. Mário Filho saiu-se do empreendimento com grande simplicidade e grande dignidade. Com encantadora simpatia pelas coisas pobres e pequenas, vai descrevendo o ambiente, a época, o chão do Brasil, pisado pelos emigrantes que viram brasileiros, e vai achando, com ar de quem não precisou procurar muito, a linguagem própria para o desdobramento de seus luminosos painéis. Somos levados a pensar que Mário Filho escreve como Portinari vai pintar, mais tarde, quando continuar seu itinerário de menino capenga.

Diz a orelha do livro que Mário Filho dedicou-se durante quase vinte anos a cuidadosas pesquisas para ressuscitar o menino Candim e para desentulhar o Brodosqui original de meio século atrás. Não teve a alegria de ver seu livro impresso e sentir sua obra nas mãos com forma e côr. Ficou uma beleza. As reproduções, muito bem escolhidas para acompanhar o texto, ostentam uma fidelidade de côr que só se encontram nas reproduções dos grandes artistas europeus. Dá gôsto, antes de ler, folhear devagarinho e tornar a ver os quadros que imortalizaram o nosso maior pintor.

Dona Dominga Torquata Portinari, mãe de Candim, escreveu ao autor uma carta belíssima, e com autoridade declarou: «Quero dizer ao senhor que encontrei de nôvo meu filho Candinho, menino outra vez e vivo...». Como se vê, esta obra é rica de aspectos, e é mais um encontro de várias vidas e obras do que obra que um só tira de suas idéias. Além do autor admirável, das reproduções esmeradas e da carta de dona Dominga, há ainda um prefácio escrito pelo irmão do autor, Nélson Rodrigues.

Termina assim êsse prefácio que, ao contrário da regra geral, deve ser lido: «Amigos, o verdadeiro rosto é o último e repito: o rosto do morto não mente, não trai, não finge. Fui velar Mário Filho. Muitas vêzes debrucei-me sôbre êle. Jamais alguém teve, em vida, um rosto tão doce, e tão compassivo e tão irmão; e jamais duas mãos entrelaçadas foram tão santas. O maior estádio do mundo terá seu nome. Pena é que não o tenham enterrado lá. Com o Maracanã por túmulo, Mário Filho mereceria que o velassem multidões imortais».

E agora sou eu quem diz com indisfarsada admiração: jamais li prefácio tão doce e tão irmão.

Guandu Leva Corpos da Catástrofe a Sepetiba

Homens do Serviço de Salvamento, do Corpo de Bombeiros e da 36ª DD, em Santa Cruz, estão empenhados nas buscas para retirar dos rios Guandu e São Francisco os corpos de várias vítimas da tromba-d'água, que se abateu sôbre Itaguaí e outras regiões do Estado do Rio, no último dia 23. Os cadáveres foram arrastados pela correnteza dos rios, que desembocam em Sepetiba, a cêrca de 15 quilômetros da praia. Até a tarde de ontem, haviam sido retiradas duas ossadas mas as buscas continuavam, acreditando as autoridades que há dezenas de outras, cuja localização está sendo dificultada em face dos movimentos da maré e do obstáculos, no fundo dos rios.

Carnaval do Carioca só Nas Ruas é Grátis

O secretário de Turismo resolveu fazer de inúmeros logradouros, um salão de festa para o povo mais humilde, que não tem poder aquisitivo para comprar convites nos bailes dos vários clubes existentes na cidade.

«Para isto, praças e ruas foram transformadas e ornamentadas para que nelas a alegria possa alcançar a todos, pois uma pequena orquestra tocará das 20 às 2 horas da madrugada nos quatro dias da grande e tradicional festa dos cariocas.

BRINCAR DE GRAÇA

Os locais para onde devem dirigir-se aqueles que desejam brincar de graça são os seguintes: praça do Trabalhador, em Padre Miguel; rua Dr. Alfredo Barcelos, em Olaria; av. Nova York, em Bonsucesso; praça Portugal, em Irajá; av. Brasil, em Guadalupe; antigo Mercado Municipal, em Madureira; rua Monsenhor Jerônimo, em Engenho de Dentro; rua Caxambi, 344, em Caxambi; av. 28 de Setembro, em Vila Isabel; praça do Lido; Largo do Machado; Cinelândia; Tabuleiro da Baiana; Cinerac; av. Rio Branco; Praça Onze, e rua Miguel Ângelo, em Caxambi.

Samba Toma...

(Conclusão da 7ª página)

Carnaval da Vila custou aproximadamente Cr$ 200 milhões.

UNIDOS DE LUCAS

Nascida da fusão da Capela com Aprendizes de Lucas, o Unidos de Lucas é outra grande incognita do Carnaval de 67. Festas folclóricas do Rio de Janeiro é o tema do Carnaval. O Unidos terá Clóvis Bornai e Elizete Cardoso, como destaques. As passistas Irene e Maria Helena são duas outras atrações da escola.

AS OUTRAS

As escolas Imperatriz Leopoldinense, São Clemente, Império da Tijuca, Mocidade Independente, vão disputar o direito de permanecer entre as grandes, segundo opinião geral. Com recursos limitados, essas escolas estarão numa luta acirrada para não descer para o segundo grupo, já que, as duas últimas colocadas, desfilarão na Av. Rio Branco.

OS ENREDOS

Eles se apresentarão com os enredos: Imperatriz Leopoldinense — A vida poética de Olavo Bilac; São Clemente — Festas e Tradições Populares; Império da Tijuca — O reino encantado de Vicente Guimarães; Mocidade Independente — O Teatro Brasileiro através dos tempos.

Fôro Elege Máscara e Baile da Balança já Fêz História

O carnaval que na Justiça não se reflete apenas on aumento de 20% das ações de desquite ou das controvérsias em tôrno de problemas de direitos autorais, foi o grande assunto da semana passada no Fôro, quando os magistrados se congratularam com Zé Keti, David Nasser e João Roberto Kelly pela sua excelente contribuição ao cancioneiro popular com as marchas **Máscara Negra** e **Linda Mascarada**.

Focalizando o carnaval na área judicial, revela o «DN» através da reportagem de Orlando Nóbrega, a verdadeira história da discutida prévia momesca dos advogados, o **Baile da Balança**, cassado há 5 anos pelas mulheres dos seus organizadores, e revela a constituição de um bloco de donos de cartórios, para majorar as custas, quando até Têmis se acha com os olhos voltados para o Rei Momo.

OS BAILES DA JUSTIÇA

O Carnaval na Justiça, durante dezoito anos, estêve restrito à batalha do **Baile da Balança**. Criado por dois advogados, hoje desembargadores, e cujos nomes nem o SNI deve saber, o primeiro realizou-se em 1949, no terraço de um jornal, com freqüência limitadíssima. As mulheres dos promotores da «prévia», entretanto, acabaram desconfiando dos constantes telefonemas sôbre «aquela audiência» na quinzena de Momo e o resultado foi o momentâneo desaparecimento da batalha, três anos depois de lançada. Já aí, porém, havia o Montanha, na Usina da Tijuca, que um dos seus fundadores, o saudoso desembargador Sadi de Gusmão, transformou no **Clube dos Magistrados**, ao organizar o seu quadro social. A inauguração do Montanha permitiu a volta, em 1955, do **Baile da Balança** cuja característica era a diversidade dos locais usados para a sua realização.

O Montanha, com a sua fama de reduto da magistratura, era o álibi, o *habeas corpus* que faltava para o restabelecimento da famosa "prévia". O retôrno do *Balança* se deu nos *Turunas de Monte Alegre*, com *buffet* da Confeitaria Colombo e croquetes de camarão e empadas, fazendo às vêzes dos confetes e serpentinas. As festas do Montanha, com as famílias, e o edital marôto, a senha do pessoal do Fôro para o *Baile da Balança*, três dias depois, em lugar incerto e não sabido do grande público. O outro baile teve lugar no antigo Cassiono Atlântico, repetiu-se, no ano seguinte, no Automóvel Clube, e acabou fixando-se no Hotel Glória, onde chegou a reunir cinco mil foliões, entre os quais o próprio chefe de Polícia. A inexperiência, contudo, de um *foca* na reportagem forense, e o cochilo do *copy-desk* da sua redação terminaram violando o sagrado segrêdo de justiça, essencial à sobrevivência do baile. Com a divulgação dos nomes dos seus novos organizadores, tornou a desaparecer, pelos mesmos motivos da sua primitiva interrupção.

BOAS MÚSICAS

A Justiça considerou a marcha de Zé Keti *Máscara Negra* a melhor música do Carnaval dêste ano. O corregedor da Justiça, desembargador Elmano Cruz, achou-a, mesmo, um primor, e que a sua beleza e sucesso traduzem a melhor reação contra o ritmo do iê-iê-iê, a seu ver uma autêntica idiotice. O desembargador Aluísio Maria Teixeira, presidente do Tribunal de Justiça, tem a mesma opinião, mas se confessa desatualizado no assunto, apesar de fã da música popular. O desembargador Luís Antônio de Andrade, a maior autoridade em matéria de locação, teceu também elogios à marcha, e os três magistrados congratularam-se com os autôres de *Máscara Negra* e *Linda Mascarada*, pela grande contribuição, com suas músicas, ao cancioneiro popular. Para o desembargador Elmano Cruz, por exemplo, depois de *O Teu Cabelo Não Nega*, o Carnaval carioca não tivera músicas tão bonitas. Segundo afirmou, também, *A Banda*, de seu primo Chico Buarque de Holanda, é outra beleza e poderá abafar na folia.

O advogado Mário Figueiredo, promotor mais recente do *Baile da Balança*, juntamente com os seus colegas Cândido Camargo e Romualdo da Gama Filho, agora juiz no Estado do Rio, prevê o triunfo fácil, nas ruas e nos clubes, da *Máscara Negra* e de, igual modo, pensa a secretária da Corregedoria, Vera de Carvalho.

PORTELA A MAIOR

O corregedor Elmano Cruz vai passar o carnaval no Montanha. Torcerá pelo Salgueiro, no desfile das escolas de samba, a despeito de gostar também dos Unidos da Tijuca. Quanto às sociedades, é adepto antigo dos Democráticos. Sem fazer um prognóstico, mas salientando que ouve falar muito na Portela, o desembargador Aluísio Maria Teixeira ficará no Rio, pela primeira vez, durante o Carnaval. Comparecerá aos bailes do Copacabana Palace, do Hotel Glória e do Monte Líbano. O desembargador Luís Antônio de Andrade tem um programa para os três dias contudo: «a não ser que a família me arraste para o Fluminense». O advogado Mário Figueiredo irá ao Cartola, do Fluminense. Advogado da Portela, considera uma barbada o seu triunfo, fazendo prevalecer o princípio da não utilização de artistas profissionais nos desnão utilização deartistas profissionais nos desfiles. Em matéria de sociedades, é Fenianos. Vera de Carvalho, já gostou muito de Carnaval e pulava para valer, desde os ensaios da Portela até o «Está Chegando a Hora» do Tijuca. «Êste ano, vou sair de babá, feliz da vida, tomando conta de um garôto de dois anos, em minha casa, num pitoresco recanto chamado Grajaú».

PREGÕES DE PENETRAS

Os advogados ligados aos clubes famosos pelos seus bailes carnavalescos, firmando o que é já uma tradição, sumiram da rua Dom Manuel, segundo consta, para escapar aos pregões dos pedintes de convites. Os drs. Mansur Mata, e Alberto João Richer, do Sírio Libanês, foram os primeiros a sumir dos cartórios. A crer na maledicência forense, se teriam valido até da **lei de férias**, para a defesa dos prazos, em seu processo, na fuga à caça de convites. O mesmo golpe teria sido aplicado pelo Tavares, presidente do Tijuca Tênis Clube. Orlando Barros, do Flamengo, foi ao Fôro, mas transferiu para o Dunchee de Abranches a competência para a cortesia dos convites. Mário Moreira, do América, e o Maquieira, do Vasco, prometiam, mas sem se comprometer, porque estavam de férias em seus clubes. O Alah Batista, do Clube Municipal, foi o que quebrou maior número de galhos, e o Carlos de Laet, atual secretário de Turismo, no Festival da Canção, sentiu a impossibilidade de continuar freqüentando o Fôro e substaleceu as suas procurações.

AS CINZAS

Os que não pensam em carnaval, na Justiça, são os dez escrivães, liderados pelo Douglas, que formaram um bloco para majorar as custas em março. Pretendem, entre outros aumentos, elevar de Cr$ 12 mil para Cr$ 84 mil, por exemplo, o preço de uma habilitação de casamento.

O que a Justiça provará mais uma vez, depois do carnaval, é que Momo e Cupido não se dão muito bem. As ações de desquite, em conseqüência do carnaval, deverão subir, como em todos os anos, nos meses de março e abril. O aumento, de 1965 para 1964, foi de 32% nos desquites amigáveis. E de 122% de 1965 para 1966. Os desquites litigiosos, que subiram 34% em 1964 para 1965, de 1965 para 1966, tiveram uma queda de 16%.

Trens Colhem Carro e Homem na Linha Férrea

O trem prefixo PPJ-16, da Leopoldina, conduzido pelo maquinista José Mesquita, colheu, ontem, na passagem de nível de Caxias, o auto GB-61-87-04, dirigido por Antônio Matos Santos (33 anos, casado, rua Fábio Reis, em Cascadura). Antônio, que se identificou como detetive particular, foi internado no Hospital Getúlio Vargas com ferimentos diversos, enquanto seu carro ficou destroçado. A polícia local tomou conhecimento. No mesmo hospital, foi internado, em estado grave, Heitor Sangruno (74 anos, rua Marquês de Aracati, 112). Êle foi colhido por um trem, também da Leopoldina, na passagem de nível da avenida Automóvel Clube, com rua Carolina Amado. A 27ª DD registrou.

"Zorro" Vai Depor na Chacina da Barra Depois do Carnaval

As autoridades policiais vão reiniciar, a partir da próxima quarta-feira, as investigações em tôrno da chacina da Barra da Tijuca, devendo interrogar, na Delegacia de Homicídios, o advogado Aldacir Guimarães Rios, conhecido por "Zorro" que é apontado como ligado aos suspeitos Válter Pena, o "Douglas", Antônio e Orlando Alves Ribeiro, conhecidos, respectivamente, por "Maclínio" e "Toninho".

Sabe-se, também, que a Polícia, que até agora ainda não passou de prisões, libertações e interrogatórios, conta com uma testemunha importante, que assistiu à fase inicial da matança, próximo à antiga residência do puxador Milton Martins Branco, na rua Barata Ribeiro, que foi fuzilado ali, dentro do "Gordini" da tragédia, seguindo-se o assassínio de sua mulher Ilca Fernandes dos Santos e do irmão desta, o menor José.

OS AMEAÇADOS

O advogado conhecido por "Zorro", cujo depoimento estava marcado para sexta-feira mas foi adiado para depois do carnaval, segundo a Polícia é ligado aos três principais suspeitos e teria, nessa condição, facilitado sua fuga, homiziando-os em uma fazenda de sua propriedade, no Estado do Rio. É sôbre isso que êle será ouvido. Entrementes, a testemunha julgada importante — trata-se de um vigia de uma obra perto do local onde se teria iniciado a matança — continuará sob a proteção da Polícia, pois está ameaçado de morte, o que também ocorre com os demais implicados na trama do tráfico de entorpecentes e roubo de autos.

Diario de Noticias

ENDEREÇO TELEGRÁFICO — Matutino (Administração). Noticioso (Redação).
ADMINISTRAÇÃO — REDAÇÃO — OFICINAS — CIRCULAÇÃO — Rua do Riachuelo 114/116 — Tel. 42-2910 (Rede interna).
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE — Av. Alm. Barroso, 4-A — Loja. Tels.: 32-9596 — 32-0038 — ..... 32-2675 — 32-6103.
RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS — BALCÃO — ASSINATURAS — INFORMAÇÕES ETC.
CAMPO GRANDE — Rua Coronel Agostinho, [illegible] sala 2.
CASCADURA — Av. Suburbana, 10.002, sala 315.
CANDELÁRIA — Pça. Pio X, 78 — Sala 709 — Tel.: ... 23-2658.
COPACABANA — Rodolfo Dantas, 84, loja-G. Tels.: 37-9771 e 37-0800.
CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição, 11 — Tel.: 42-2910.
CENTRO — Rua da Carioca, 62/64. Tel.: 22-6620.
GOVERNADOR — Rua Capitão Barbosa, 668, sala 204 — Cocota.
MÉIER — Rua Constância Barbosa, 152-C. Tel. [illegible] 29-3861.
TIJUCA — Conde de Bonfim, 214 — Loja-E (Galeria Cafuso). Tel.: 48-0085.
PENHA — Av. Bras de Pina, 59 — s/201-202. Tel. ... 30-8874.

SUCURSAIS:

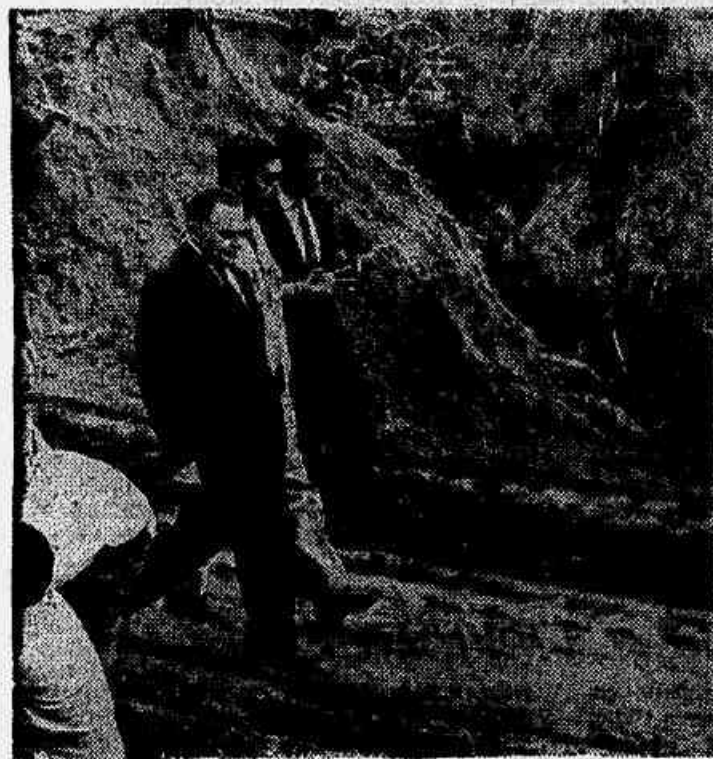
São Paulo — Brigadeiro Luís Antônio, 54, 7º andar — Conj. 8. Tels.: [illegible] — 33-1254.
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 174, 8º andar [illegible] Tel. 44-44.
Brasília — [illegible]
Nova Iguaçu — Av. [illegible] Peixoto, 171 [illegible]
Nilópolis — Av. Getúlio de Moura, [illegible]
Pôrto Alegre — Av. [illegible] sala [illegible] Tel. [illegible]
Fortaleza — Av. [illegible] nevolo, [illegible]

CASTELO VISITA BARRA MANSA PARA VER RASTO DA TRAGÉDIA

O presidente Castelo Branco chega de helicóptero para ver a calamidade

Êste hospital abriga as vítimas da enchente do rio Paraíba

A comitiva presidencial quis ver os estragos

O presidente ri, quando pensa que pode cair no abismo

De volta, a impressão da tragédia

O marechal deixa o local, ladeado por dom Val dir Calheiros e o governador Geremias Fontes

O presidente Castelo Branco, acompanhado do governador Geremias Fontes e dom Valdir Calheiros, visitou Barra Mansa, a cidade fluminense mais atingida pelas inundações do rio Paraíba, que teve as suas ruas transformadas em verdadeiros rios, além de desabamentos de residências e o registro de 4 mortes.

Barra Mansa é um vale de tristeza, com a maioria da população ao desabrigo e sofrendo os prejuízos da enchente que inundou a cidade, sendo que os hospitais estão cheios de vítimas e o número de flagelados aumenta, apesar do esfôrço desenvolvido pela municipalidade, que fêz uma frente de trabalho, com o auxílio de outros órgãos públicos.

ESTADO DE CALAMIDADE

Há calamidade pública em Barra Mansa, depois de atingida, anteontem, por uma violenta tromba-dágua, que provocou vários desabamentos de morros e residências, além de quatro mortes no bairro de Vila Nova, que ficou completamente ilhado. Uma multidão de desabrigados, as vias de comunicação com Volta Redonda e Resende obstruídas e os prejuízos materiais atingindo mais de Cr$ 1 bilhão é o quadro terrível, após uma hora de chuvas torrenciais, que transformaram Barra Mansa em um caudaloso rio.

CARNAVAL SUSPENSO

As medidas de assistência vêm, agora, através do prefeito Marcelo Drable, que formou várias frentes de socorro com a ajuda do 1º Batalhão de Infantaria Blindada, da Rio Light, da Companhia Siderúrgica Nacional e a prefeitura de Volta Redonda. Foram suspensas tôdas as programações de carnaval de rua. O povo aceitou a medida com paciência e compreensão. Os serviços telefônicos entraram em colapso, pois as águas invadiram os cabos, danificando-os parcialmente.

IMPRENSA INVADIDA

O jornal «Sul Fluminense» teve suas oficinas e redação invadidas por três metros dágua, sendo calculados os prejuízos em Cr$ 25 milhões até agora, ficando ainda afetada pela enchente a Gráfica São José que sofreu também estragos no valor de Cr$ 30 milhões.

BAR FLUTUANTE

Apesar de racionada, a energia elétrica ainda é fornecida à cidade pelos esforços dados pela Light neste sentido, que também ajuda a Prefeitura em suas providências para remediar a drástica situação. Casas comerciais, cinemas e residências sofreram grandes prejuízos, sendo a história do Bar Azul das mais lamentáveis, pois seus estoques, geladeiras, balcões frigoríficos e máquinas registradoras foram todos carregados pela violência das águas, sendo calculados os danos em Cr$ 60 milhões.

PARAÍBA SE REBELA

Com a inundação do rio Paraíba, o quarteirão fronteiriço sofreu com a destruição dos móveis das casas aí localizadas, desalojando e obrigando a evacuação das famílias que receberam ajuda dos servidores públicos, varredores e assessôres do prefeito nesta tarefa triste de deslocamento. O bairro de Vila Nova sofreu vários soterramentos que já ocasionaram a morte de quatro pessoas, além de serem desabrigadas outras tantas famílias, estando a população suportando heròicamente esta nova tragédia que no ano passado causou prejuízos da ordem de Cr$ 200 milhões, sem contar os de natureza humana e moral.

CASTELO VÊ A TRAGÉDIA

O presidente Castelo Branco visitou a região sul-fluminense, ontem, percorrendo os locais da tragédia. Chegou de helicóptero com sua comitiva e, em companhia do governador Geremias Fontes e de dom Valdir Calheiros, sentiu de perto a extensão da catástrofe. Barra Mansa foi a localidade mais atingida pela inundação do rio Paraíba. Vários morros desabaram e muitas residências foram levadas pela avalancha. Os hospitais estão cheios de vítimas e a população, aliada às autoridades, desenvolve trabalho no sentido de minorar o sofrimento de grande parte da cidade que foi afetada pelas enchentes. É desesperadora a situação do povo de Barra Mansa que vive um estado de calamidade pública, sofrendo as conseqüências do desabrigo, pois teve suas casas invadidas pelas águas e seus móveis carregados pela corrente das águas, que transformaram as ruas da cidade em rios caudalosos.

AJUDA FEDERAL

Impressionado com o que testemunhara, pessoalmente, a cidade inundada e o povo sofrendo, o marechal Castelo Branco prometera ajudar Barra Mansa, dentro da verba de Cr$ 15 bilhões que já foi autorizada para os trabalhos de assistência ao eixo Guanabara-Estado do Rio.

USINA NILO PEÇANHA

Depois, o presidente da República estêve na usina Nilo Peçanha, acompanhado do ministro João Gonçalves de Sousa, do MECOR; do governador fluminense, Geremias Fontes, além dos assessôres do IBRA e do coordenador do Exército. Na oportunidade, o presidente Castelo Branco verificou os estragos causados pela última enchente na baixada fluminense, sobrevoando de helicóptero Itaguaí, Serra das Araras e km 56 da estrada Rio-São Paulo, pousando a seguir na usina Nilo Peçanha.

CASTELO FISCALIZA

Na região de Cacarias, o presidente verificou pessoalmente tôdas as providências tomadas pelo IBRA, constatando inclusive a assistência médica e o abastecimento de víveres que lá vem sendo prestado às famílias desabrigadas pela catástrofe.

O eficiente trabalho que vem sendo realizado pelo Exército, cuja equipe de socorro é coordenada pelo general Fabrício, foi sentido e bastante notado pelo marechal Castelo Branco, que ainda fiscalizou o andamento dos trabalhos efetuados na usina Nilo Peçanha, com o fim de conseguir, o mais depressa possível, a sua recuperação para funcionar a plena carga.

Denúncia Nos EUA: Nunca a Aliança Ajudou Menos

«O auxílio da Aliança para o Progresso, êste ano, será ainda mais baixo do que em todos os outros, desde que sua ação começou», disse, em Boston, na IV Conferência Anual do Programa Católico de Cooperação Interamericana o deputado William Rogers.

Falando com a experiência de coordenador da Alinaça, afirmou, ainda: «Os Estados Unidos — e eu me refiro à administração e ao Congresso — estão jogando fora a oportunidade que representa, no momento, a ajuda ao Hemisfério».

«SEM FINS POLÍTICOS»

O coordenador da Aliança, em seu discurso, fêz uma série de observações sôbre a situação do Hemisfério Sul do Continente americano.

1 — «O auxílio maciço à América Latina é justificável e essencial, não, antes de tudo, para objetivos humanitários e políticos, mas, fundamentalmente, por causa da finalidade de cooperar com os esforços do Continente, em direção ao desenvolvimento econômico, social e político».

2 — «A tecnologia e a habilidade de nossos programas de auxílio à América Latina melhoraram, enormemente, desde que a Aliança para o Progresso foi inaugurada, em 1961».

«JOGANDO FORA»

3 — «Ainda que os esforços de auto-ajuda, na América Latina, tenham sido inferiores ao que poderíamos esperar, o Continente apresenta hoje um campo de oportunidade e responsabilidade sem pararelo».

4 — «Os Estados Unidos — e eu me referi à administração e ao Congresso — estão se colocando à margem dessa oportunidade. Deveríamos estar aumentando, nos anos finais desta década, os nossos auxílios. Pelo contrário, os auxílios da Aliança, através da ação dos Estados Unidos, serão, êste ano, mais baixos do que jamais, desde que seu programa começou».

PAPEL DA IGREJA

Mais adiante, assinalou William Rogers: «A questão crítica é saber a extensão em que os próprios latino-americanos estão preparados para enfrentar as tensões, necessidades e problemas do último têrço do século XX, em seus próprios países. Os Estados Unidos podem ajudar. Mas a responsabilidade fundamental está sôbre os ombros dos líderes e instituições — entre as quais se destaca a Igreja — que podem falar sôbre o grande conteúdo moral envolvido em garantir acesso mais amplo para centenas de milhões de pobres, na América Latina, que, por tanto tempo, tiveram negada qualquer justiça elementar, no campo econômico, social e político».

Mínimo Vem Logo Depois do Carnaval

Os novos níveis de salário-mínimo sairão logo após o Carnaval. Também, os aluguéis, como conseqüência, subirão e talvez dobrem. A informação é do sr. Nascimento e Silva que acrescentou já ter determinado ao Departamento Nacional do Trabalho a elaboração da nova tabela. O presidente da República, provàvelmente, assinará o decreto dos novos níveis, no dia 1 de março. Depois dos dias de folia, o aumento do salário e dos aluguéis.

FOGO CRUZADO EM SÃO PAULO

Metrô Vai Sair

Paulo ZINGG

HÁ anos que se discute em São Paulo o problema do metropolitano ou sêja dos transportes rápidos de uma grande cidade. Os primeiros estudos são anteriores à Revolução de 1930, mas os planos mais sérios tomaram forma depois de 1945, com as sugestões do engenheiro Mário Lopes Leão, da Cia. Geral de Engenharia, do grupo Moses e de técnicos do metrô de Paris. Em linhas gerais, as propostas variavam no plano técnico, mas a topografia da cidade indicava os vales como as artérias que poderiam suportar o transporte rápido e pesado, com túneis de ligação e com o amplo aproveitamento das avenidas marginais dos rios que deságuam no Tietê.

Agora, a primeira parte do problema está resolvida. Com grande coragem, demonstrando que não esqueceu as lições de Eduardo Gomes, o prefeito Faria Lima constituiu a emprêsa do metrô e abriu concorrência para os estudos técnicos e financeiros da grande obra. No mundo inteiro, empresários e governos mobilizaram-se para obter um dos maiores contratos do século, qual seja o de dotar São Paulo de um sistema de transporte rápido capaz de atender seus cinco milhões de habitantes, acrecidos dos outros três milhões que vivem nos municípios vizinhos e que trabalham na capital. Japonêses, franceses, americanos, inglêses e alemães mandaram para cá os seus técnicos e associaram-se a emprêsas brasileiras para a primeira concorrência. Ninguém pode imaginar o que possa ter sido essa batalha, a disputa de um dos maiores empreendimentos mundiais, comparável à reprêsa de Assuã ou às obras do rio São Lourenço pela expressão financeira.

Agora, o prefeito Faria Lima, apoiado no parecer unânime de uma comissão de técnicos de alto nível, aprovou o estudo de um contrato com a emprêsa vencedora, a brasileira Montreal associada a um grupo alemão, com financiamento garantido pelo govêrno de Bonn. O importante é salientar que, nestes dias, São Paulo viveu na expectativa de que seria dado o primeiro passo para a construção do seu metrô, receiando que se perdesse mais tempo. Com o passo inicial, a obra está em marcha e o espírito paulista não aceita obras de Santa Engrácia. Dizem que São Paulo não pode parar e não vai parar. O prefeito sabe muito bem que o início das obras do metrô [illegible]

Exército no Amazonas na Contra Guerrilha

MANAUS, 4. — O Exército mantém em adestramento no Amazonas alunos-sargentos, monitores e instrutores do Centro de Instrução de guerra na Selva, num ambiente de caporeiras restingas e na própria mata que permitirá o máximo de aproveitamento no conhecimento da tática dos guerrilheiros e contraguerrilhas.

O CIGS, constituído por um grupo de 36 sargentos sob o comando do tenente-coronel José Teixeira de Oliveira, aplica conhecimentos adquiridos da experiência no Vietnam, e mantém relações com comando de centros congêneres no mundo inteiro, o que o torna, único na América Latina, no gênero.

MILITARES ESTRANGEIROS

O Centro de Instrução de Guerra na Selva tem como instrutores pessoal especializado pela Escola de Guerra do Panamá, como é o caso de seu comandante do subcomandante, major Omar de Moura Oliveira, e pelo interêsse que está despertando nos grandes centros militares de outras nações contará com a inscrição de militares estrangeiros. O CIGS, que tem como "slogan" nacionalista, "Tudo pela Amazônia", está localizado na Ilha de S. Vicente, em Manaus, nas antigas instalações do Grupamento de Elementos de Fronteiras .— (TRP)

MDB Elegeu Vereadores e ARENA Quer Impugnar

S. LUIS, 4 — Foram eleitos os srs. Válter Ferreira, do MDB, presidente; Fernando Cunha Lima, ARENA, vice-presidente da Câmara dos Vereadores, sendo os demais membros: Genede Morais Correia e José Joaquim Pinto, respectivamente, primeiro e segundo secretários.

O sr. Cunha Lima, que perdera qualquer condição de impugnar o pleito, levantou questão de ordem, alegando a ilegitimidade de votos conferidos ao nôvo presidente [illegible]

IMPUGNAÇÃO

O presidente dos trabalhos, sr. Raimundo Pestana, depois de uma série de violentos debates, decidiu acolher intempestiva a impugnação feita pelo sr. Cunha Lima. Afirmou que não mais reconhecia a eleição por motivo de ter recebido um voto de um traidor do seu partido, a ARENA, que pretendia eliminar a característica do voto secreto. O plenário recebeu a informação com indignação, [illegible]

Nôvo Congresso

uatrocentos e nove deputados e vinte e ês senadores empossam-se na semana que ndou, compondo assim nôvo Congresso que l exercer uma influên- a capital sôbre os des- os do país. Muitos les, a maioria mesmo, m do Congresso ante- r, reeleitos no pleito 15 de novembro. O e, indubitàvelmente, ém de uma ratifica- o expressa da conduta ste último, significa e gura uma continuida- de todo conveniente s interêsses nacionais. Êsses são dois aspec- s importantes a acen- ar na instalação da va legislatura, valen- também como um co- entário às últimas elei- es, ao comportamento Congresso e à pró- ia Revolução de 31 de arço de 1964.

★

De fato, quando se nfirmaram as promes- s do govêrno no tocan- às eleições diretas de 966, não deixou de ha- r sério receio e preo- upações quanto à con- nuidade da obra re- lucionária e, mesmo, uanto à segurança da dem institucional e da amada «redemocrati- ação» (na realidade, na simples democra- zação) do país. Era justo considerar o govêrno oriundo movimento de 31 de arço, tendo tido neces- dade de tomar medi- as drásticas, natural- ente impopulares, para rrigir muita coisa andava errada no ais (e, infelizmente, por ros imperdoáveis, rescendo a essas me- das impopulares porém ecessárias outras, ais impopulares talvez, orém desnecessárias e é injustificáveis), êsse overno, naturalmente, o podia confiar muito apoio, na simpatia e consentimento do po- o. Por outras palavras, a quase certo que, rriscando-se a ouvir o ovo, poderia ouvir um gantesco e redondíssi- o «não!» As eleições iretas para o Con- esso pareciam signifi- ar mesmo um salto no scuro. E com as mais raves perspectivas.

Felizmente, como se iz, a coisa deu certo. dizemos felizmente or dois motivos princi- ais: primeiro, porque o ronunciamento das ur- as, afinal, não confir- ou os temôres de que, sua sombra e através e sua fôrça, as corren- s malfazejas que, usan- o a corrupção, a dema- ogia e a subversão so- al, tanto mal têm feito o país, voltassem a im- erar majoritàriamente; egundo, porque se evi- u assim a indeclinabi- dade de novos golpes fôrça para impedir essa indesejável restauração.

É fora de qualquer dúvida que o govêrno da Revolução, mesmo assumindo os graves riscos de um resultado adverso nas eleições parlamentares de 1966, não iria admitir, de modo nenhum, que êsse resultado se concretizasse num retôrno à situação anterior a 31 de março. Falando mais claramente, se — como se temia, aliás — as eleições diretas resultassem num Congresso majoritàriamente contrário à Revolução, com a eleição e o retôrno de elementos mais estreitamente vinculados à situação deposta (excluídos, naturalmente, os poucos que tiveram os direitos políticos suspensos), podendo êsse Congresso, por sua maioria, destruir tudo o que se tivesse feito no país a partir de 31 de março de 1964 e, mesmo, chamar do exílio os exilados, devolver-lhes o poder e até remeter ao cárcere os que fizeram o movimento — é evidentíssimo que o govêrno da Revolução, por maiores que fôssem suas boas intenções, não iria aceitar essa situação. Seria negar-se a si mesmo e à Revolução que representava.

★

Desta forma, devemos estar mais do que satisfeitos com o Congresso que foi eleito. Se algumas restrições se quiserem fazer, é bom lembrar que foi justamente graças a êsse resultado que se conseguiu assegurar a volta à normalidade institucional.

Ninguém alimente ilusões de que, se a Revolução, o govêrno revolucionário, através do seu órgão partidário, a Aliança Renovadora Nacional (quase ninguém se lembra dêsse nome, por causa do gaiato e grotesco apelido que lhe deram), não tivesse vencido amplamente as eleições parlamentares; se acaso a chamada oposição, aquêle conglomerado dos refugos da situação anterior, conquistasse ampla maioria no nôvo Congresso, êsse Congresso chegasse a reunir-se, como fêz esta semana. Seria absurdo e contrário a todos os precedentes históricos.

É preciso ser honesto, franco e realista, para reconhecer isto. Se temos hoje um Congresso renovado, porém em grande parte derivado do anterior; se, com isto, vamos entrar no regime da normalidade institucional, sobretudo, após 15 de março, com a posse do nôvo presidente e o fim da vigência dos diplomas legais excepcionais — é porque, felizmente, graças a Deus, digamos, o resultado das urnas foi favorável à Revolução, ao govêrno da Revolução, ao partido do govêrno da Revolução.

Mas, se pode parecer existir certo cinismo nesse honesto reconhecimento, há outro aspecto a encarar. E é que, realmente, honestamente, o resultado das urnas veio apoiar e consagrar a obra da Revolução, por menores que fôssem as esperanças a êsse respeito. De fato, as perspectivas eram sombrias. Não se sabe mesmo como o govêrno teve a coragem e a confiança em arriscar-se à dura prova, dada a fatal impopularidade que lhe acarretaram suas medidas necessárias e seus erros inexcusáveis. Contudo, o eleitorado — num pleito indiscutìvelmente livre e honesto, dirigido pela Justiça Eleitoral, manifestou, senão seu apoio à Revolução, pelo menos seu repúdio à corrupção e à subversão, unidas contra ela.

Houve, é certo, algumas exceções. O que é natural em qualquer pleito direto. Mas, fora dois ou três casos (como neste Estado da Guanabara, que não pode, infelizmente, servir de bom padrão, porque é tradicionalmente dividido, na grande maioria do seu eleitorado, em duas correntes igualmente apaixonadas e fanatizadas, de lacerdistas e petebistas), o eleitorado do país correspondeu à confiança do govêrno. O que, como se viu, foi bom.

★

Assim, êsse nôvo Congresso já se reuniu em sessão preparatória, elegendo as suas respectivas mesas, do Senado e da Câmara, entrando em recesso para voltar a 1º de março, iniciando a nova legislatura, é bem representativo do país e da situação atual. Padece, de certa forma, de um defeito, que é a esdrúxula forma bipartidarista imposta à organização política do país por mais um êrro do govêrno. Contudo, não se trata de um êrro irreparável.

E êle tem uma alta e grande missão. Não sòmente conservar e defender a obra e os princípios da Revolução de 1964, como sobretudo aprimorá-los. Seu poder constitucional é grande. Que o use no sentido de corrigir os erros cometidos (como a nefasta Lei de Imprensa, que o anterior Congresso, por tibieza, aceitou) e, também, de suprir as grandes omissões da obra governamental.

Unificação Por Etapas

COMO era fàcilmente previsível a radical modificação introduzida apenas na estru- ra administrativa pluralística dos antigos APs, para torná-la unificada, está causando roblemas de tôda ordem ao regular funcio- amento do sistema.

E isto se constata pelo volume de atos gais que a todo momento são baixados para rnar efetiva a determinação do Decreto- i n. 72. Sinal evidente é a última portaria aixada pelo ministro do Trabalho e que de- rmina que a unificação se faça através de uatro etapas, forma tida como capaz de ssegurar um mínimo de continuidade admi- istrativa.

O ato ministerial, ao definir a primeira apa e sem fixar prazo para que esteja ul- mada a unificação, com o paulatino supera- ão das diferentes fases, deixa entrever mes- o a complexidade do problema. Veja-se por xemplo qual é a primeira etapa, indicada no rtigo primeiro da aludida portaria ministe- al: «integração dos Institutos de Aposenta- orias e Pensões e do SAMDU no Instituto acional da Previdência Social e providên- as complementares». Ora, no dia em que se btiver tal integração com as providências mplementares, evidentemente, estará cum- rindo o texto legal unificador e, assim, dis- ensáveis seriam as três outras etapas pre- istas no ato ministerial.

Não se pode, na verdade, pretender que o nôvo sistema, embora implantado de direito, venha, de fato, a apresentar, imediatamente, os resultados positivos previstos pelo govêrno, trazendo a tão almejada eficiência do sistema operacional.

Mas, não há dúvida, os homens responsáveis pelo funcionamento da nova estrutura estão passando por maus momentos, com a massa segurada a reclamar andamento em seus papéis e atendimento célere e com a multitude de problemas novos que surgem a cada momento, requerendo uma série intindável de consultas e interpretações sôbre como proceder.

Daí porque, acreditamos, muito tempo decorrerá ainda até que a Previdência Unificada seja uma realidade viva e palpitante beneficiando os contribuintes com a prometida racionalização e eficiência dos serviços.

No fundo, o grande problema é que está ocorrendo um choque entre as estruturas administrativas antigas, obsoletas e ineficientes, mas compondo um todo harmônico no quadro geral da Administração Pública, com aquelas bruscas e sectoriais inovações trazidas pela unificação dos IAPs. Em uma palavra: faltou vir a Reforma Administrativa para nela se inserir também, como parte integrante de um todo homogêneo, a Reforma Previdenciária.

MOMENTO INTERNACIONAL

Johnson e Vietnam

A ENTREVISTA concedida à imprensa, no dia 2, por Johnson, foi em grande parte dedicada ao Vietnam.

A preocupação do presidente norte-americano é evidente em encontrar uma fórmula que permita terminar a guerra, embora o que tenha dito não apresente nada de essencialmente nôvo, apenas confirmando o que já tinha sido admitido sôbre a possibilidade de encontro com Ho Chi Minh.

Mas também isto foi dito dentro de um quadro de ressalvas e de condicionamentos que não torna automática essa atitude, mas a inclui dentro do esquema dos melhores meios de buscar a paz.

O presidente Johnson contudo acentuou que até ao momento não tinha qualquer indicação ou sinal de que Hanói estivesse na disposição de assumir uma iniciativa concreta que permitisse, por sua vez, aos norte-americanos encarar uma suspensão da escalada.

Assim pràticamente estamos no mesmo ponto, apenas tendo ficado mais uma vez afirmada a decisão de negociar, dos Estados Unidos.

Uma passagem da entrevista do presidente Johnson, que foi desenvolvida pelo secretário de Estado, Dean Rusk, permite, contudo, supor que estas referências a negociações estão ligadas a um outro problema, ou seja, às dificuldades da China em conseqüência da chamada «Revolução Cultural».

A tese de Rusk parece-nos certa e pode ser reduzida nos elementos essenciais à convicção de que a anarquia existente na China diminui a ajuda e, sobretudo, a influência em Hanói.

Segundo o secretário de Estado a União Soviética está adquirindo maior poder junto do govêrno do Vietnam do Norte, pelo enfraquecimento da China, e isto pode levar a negociações, ou seja a facilitar as negociações. O raciocínio está certo e para todos é evidente que Moscou se quer desfazer dos encargos e dos perigos que representa o Vietnam.

Tôda a política soviética em relação à guerra tende a não se comprometer no acontecimento militar, a dar uma certa ajuda para não perder posições em Hanói e no movimento comunista asiático — principalmente no Japão e Índia — mas evitando, de fato, qualquer ajuda mais ostensiva e tôda e qualquer atitude que possa levar a uma tensão maior com os Estados Unidos. É uma clássica política de balanceamento de poder — a mesma praticada pela Inglaterra no século XIX e sempre criticada em Moscou — com uma forte dose de oportunismo e de egoísmo nacional. Que isto possa favorecer as negociações é outro problema, isto é, que se aproveitem essas tendências para obter negociações é neste caso, uma conseqüência útil de uma política que, em si, em geral, não pode considerar-se exemplar ou recomendável.

Nem Dean Rusk elogia os motivos porque a União Soviética pode querer levar Hanói a negociar, apenas não lhe cumpre, como secretário de Estado, formular o problema em têrmos de ética, mas de realismo diplomático.

Assim temos não pròpriamente fatos concretos que nos permitam dizer que se aproxima a hora das negociações, de que tendências, acontecimentos, situações entre as quais o problema da China e seu caos, podem na realidade deixar as mãos livres para Hanói tentar outro caminho com o estímulo evidente da União Soviética.

É tudo o que se pode constatar e que vai ter os seus desenvolvimentos, sem dúvida lentos, nos próximos tempos.

Alguns contatos entre norte-americanos — embora não a título rigorosamente oficial — com a direção do Vietcong, estão neste clima, bem como por outro lado e noutro plano entre personalidades dos Estados Unidos e líderes da Europa. Está neste caso o encontro entre o senador Robert Kennedy e líderes da França e da Alemanha Ocidental.

É evidente que isto pode abrir novas perspectivas, como aliás, declarou Kennedy. Num problema onde tudo é otimismo deve ser moderado, cabe, apesar de tudo, uma nota de ligeira esperança, pelo menos quanto à existência de novas condições de solução, em conseqüência da situação chinesa.

MOMENTO ECONÔMICO

A Política Portuária

O RELATÓRIO apresentado pelo diretor-geral do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, sôbre as atividades dêsse órgão, no exercício de 1966, chama a atenção das autoridades para os desastrosos efeitos decorrentes da Lei nº 5.025, que criou o Conselho do Comércio Exterior, no que se refere ao desenvolvimento da política portuária do país. Graças a essa lei, e a título de incentivo à exportação, foi suspensa a taxa de 0,2%, antes cobrada sôbre o valor das mercadorias saídas de nossos portos. Afirma o relatório que a aplicação dêsse nôvo dispositivo legal redundará numa drástica redução dos recursos financeiros destinados ao Fundo Portuário Nacional e ao Fundo de Melhoramento de Portos. No exercício de 1967, essa redução deverá situar-se em tôrno de Cr$ 10 bilhões.

Mas ainda não é tudo. Além dessa sensível diminuição de recursos, a Lei 5.025 cria outro sério embaraço à execução de uma ampla política de recuperação e ampliação dos portos e, em geral, da exploração do transporte aquaviário. É que o referido estatuto determina a dispensa da cobrança da taxa de 1% sôbre o valor das mercadorias importadas em regime de «draw back». Embora não se conheça, até agora, uma estimativa sôbre o que representará essa isenção, em têrmos de cruzeiros, é inquestionável que dela vai resultar um enorme desfalque nos fundos destinados à implantação de um eficiente serviço portuário e a uma utilização mais racional de nossa navegação interior.

Dois problemas, entre outros, poderiam ser aqui suscitados, a título de contribuição às autoridades — menos, talvez, às atuais, do que às que empunharão o leme, a partir de março. O primeiro problema é o que se prende à necessidade de eliminar-se a contradição, em que vimos ùltimamente incorrendo, do pretender-se incrementar as exportações, ao mesmo tempo em que, por outro lado, se criam impensadamente obstáculos à execução de uma política mais vasta de reaparelhamento e modernização dos portos. Poder-se-ia, talvez, alegar que o corte numa série de investimentos, nesse setor, implica em poupança necessária ao país. Bem vistas as coisas, porém, a alegação se reduzirá a um simples equívoco uma vez que quanto menos satisfatórios forem os serviços portuários, mais alto será o custo final do transporte marítimo, sôbre o qual recairão as sôbre-estadias dispensáveis e as operações de transbordo. Assim, as supostas economias feitas em obras e investimentos serão embolsadas —, quem sabe, em proporções maiores do que aquilo que se imaginava poupar — pelos armadores de navios, que não costumam deixar impunes as demoras exageradas — nas operações de embarque e desembarque.

O outro problema, bem mais profundo e que aqui apenas lembramos, numa sumária indicação, é o do significado que pode e deve representar para a economia nacional a formação de uma séria e vigorosa política de transporte aquaviário para o país. Seria repetir uma verdade elementar dizer-se que o desenvolvimento e a integração de um país continental como o Brasil exigem, prioritàriamente, uma efetiva utilização de suas vias navegáveis interiores, propiciando meios de comunicação mais econômicos e o intercâmbio, em condições vantajosas, entre as mais afastadas regiões. Um capítulo de singular relêvo na elaboração dessa política não poderá deixar de ser atribuído às hidrovias, não sòmente tendo-se em vista o que representa, como potencial de riquezas, a região amazônica, mas o país em seu conjunto. A criação do DNPVN, da Diretoria de Vias Navegáveis e algumas iniciativas dêsse órgão, ora em execução, constituem, sem dúvida, um passo inicial. De todo modo, é incompreensível que se diminuam os recursos legalmente destinados à construção e reaparelhamento de portos ou à exploração de nossas vias navegáveis, no mesmo instante em que se proclama que «exportar é a solução».

NOTAS POLÍTICAS

Partido de Lacerda Pode Surgir Antes da Posse do Presidente Costa e Silva

OS ortodoxos mais representativos da antiga UDN não escondem suas preocupações diante do fenômeno da «desudenização» do Congresso, cujos postos principais — salvo o de primeiro secretário do Senado — escaparam das mãos dos parlamentares que tinham suas origens políticas no partido que o presidente Castelo Branco apontou como «esteio da Revolução».

Êsses elementos mostram-se perplexos diante dos rumos dos acontecimentos, temerosos, sobretudo, de que no govêrno Costa e Silva se agrave ainda mais o fenômeno, com a hegemonia daqueles cujas raízes políticas se fincam no velho pessedismo ou outras legendas abolidas pelo AI-2.

Todavia, o presidente nacional da Arena, senador Daniel Krieger, não compartilha da ansiedade ou da inquietação de tantos de seus correligionários da extinta UDN, hoje integrados na Arena. O seu raciocínio é lógico: a esta altura da evolução nacional não se justifica mais a invocação simplista das «origens remotas» dos políticos, pois as velhas siglas não voltam mais. Entende que já é tempo de se passar uma esponja no passado, apagando as marcas deixadas pelos partidos extintos, de sorte a permitir que floresçam com todo o vigor os sentimentos inspirados pelo movimento revolucionário, cuja versão política autêntica é para êle a Arena.

Isso não quer dizer que Daniel Krieger renegue o seu passado udenista. Embora fiel às suas origens políticas, está decidido a acompanhar a evolução, sem se preocupar com quantas «sombras de Rebeca» ainda estejam a povoar a cena brasileira. Não tem os olhos presos no passado e sim no futuro, defendendo, por isso mesmo, a consolidação de uma mentalidade partidária nova, que reflita os ideais da Revolução. Para êle, no quadro nacional, só deve haver essa preocupação. E está convicto de que assim também pensa o presidente eleito, marechal Costa e Silva.

Por isso mesmo, a quantos dêle se aproximam para externar frustrações geradas pela «desudenização», Krieger responde que o indispensável é o fortalecimento da Arena, lembrando os exemplos históricos de tantos partidos, no Império e na República, que se extinguiram naturalmente, por fôrça de acontecimentos inexoráveis.

Em suma, o declínio udenista não lhe causa preocupação: o que lhe importa é que a estrêla da Arena ganhe cintilações cada vez mais intensas no panorama político nacional. O essencial é fortalecer o partido, impregnando-o de um nítido espírito revolucionário, sem dissenções ou preconceitos superados pelos acontecimentos, e, com isso, enterrar definitivamente a imagem das velhas legendas. Até porque essa seria a única forma de impedir que o terceiro partido, do sr. Carlos Lacerda, que muita gente afirma que vai surgir de repente, antes mesmo da posse do presidente Costa e Silva, venha a engrossar suas fileiras mais à custa da Arena do que do MDB.

TERCEIRO PARTIDO JÁ ARTICULADO

Por falar no terceiro partido: o deputado Renato Archer tem sido incansável nas conversações mantidas em tôdas as áreas do Congresso. Sôbre o assunto, marcou uma entrevista com o nôvo líder da oposição, deputado Mário Covas, mas houve um desencontro, talvez proposital, ficando a conversa para outra oportunidade, ainda não fixada.

Aos amigos mais chegados, o representante de Juscelino e Lacerda tem manifestado entusiasmo pela receptividade alcançada em favor da formação do terceiro partido. Apenas está preocupado com o tempo, pois tudo precisa ser feito antes do registro final da ARENA e do MDB, de vez que, depois disso, não haverá mais condições para que os deputados e senadores de um e de outro partidos (provisórios) deixem as suas legendas, sob pena de perderem o mandato.

Os mais otimistas chegam mesmo a dizer que a relação que o deputado Renato Archer possui dos deputados e senadores dispostos a formar no terceiro partido indica já haver número suficiente para o registro da agremiação preconizada pelo Pacto de Lisboa. E avançam na afirmação de que o lançamento do nôvo partido pode ocorrer a qualquer momento.

Acreditam até que o senador Carvalho Pinto venha a ser uma de suas principais figuras, embora sempre limite suas declarações à exposição de um pensamento doutrinário favorável ao alargamento do atual quadro político, com a prevalência do pluripartidarismo.

A apreensão de fuga em seus quadros foi manifestamente declarada em discurso pelo líder Mário Covas, durante um jantar de confraternização da bancada. Pouco antes, falara o deputado Amaral Neto, acenando com a possibilidade de entendimento com o futuro presidente.

ARENA : Eleição Também Para Líder

Alguns próceres da ARENA não estão satisfeitos com a notícia de que o deputado Ernâni Sátiro será o líder do partido do govêrno na Câmara, por sugestão do general Jaime Portela, figura da mais alta projeção do **staff** do futuro presidentte Costa e Silva e colega de escola daquele parlamentar, na Paraíba, onde ambos nasceram.

Querem que também o líder governista no nôvo Congresso seja escolhido por eleição da bancada, como aconteceu com a prévia para indicação do sr. Batista Ramos a presidente da Câmara.

Alegam êsses próceres que, na prévia para indicação do presidente da Câmara, votaram 270 deputados da ARENA, tendo o sr. Ernâni Sátiro obtido apenas 50 votos, o que consideram pouco expressivo. Daí desejarem que a confiança da bancada seja aferida em nova votação.

Um dos partidários da tese alegava, ainda ontem, que o argumento da confiança do presidente eleito no líder não deve ser invocado, porque «Costa e Silva tem muitos outros amigos na bancada, igualmente dignos da investidura». E citando um exemplo, acrescentava: «O deputado Gilberto Azevedo apareceu como candidato a quarto secretário da Mesa, apenas uma hora antes da prévia do partido. Ainda assim, obteve 68 votos. Como também é amigo pessoal do marechal, então deve ser logo indicado para ministro, pelo menos».

Ministério Depois do Dia 15

Fontes geralmente bem informadas diziam ontem que alguns nomes do Ministério do futuro govêrno deverão ser conhecidos, com segurança, depois do dia 15 do corrente.

Por enquanto, em seu retiro no interior fluminense (Mendes), o marechal Costa e Silva está estudando alguns assuntos arrolados pela sua assessoria, na maior parte de caráter administrativo, e também passando em revista os nomes que deseja ver nos postos-chaves do seu govêrno.

Segundo as mesmas fontes, a data de 15 do corrente é significativa, porque o marechal Costa e Silva pediu que o deputado Rondon Pacheco viesse ao seu encontro, nesse dia, a fim de equacionar certos problemas que deverão ser encaminhados pelo secretário-geral da ARENA, futuro chefe do seu Gabinete Civil.

Sem Eleições 4 Mil Municípios

O deputado federal Cunha Bueno, comentando os artigos 16 e 175 da nova Constituição, afirma que, fatalmente, prevalecerá a interpretação da não realização de pleitos municipais em todo o país, no corrente ano.

Como decorrência, em cêrca de quatro mil municípios haverá o término dos mandatos executivos e legislativos sem a existência de substitutos eleitos.

«Isto pôsto — frisa o representante da ARENA paulista —, é inadiável que se cogite de providências concretas, a fim de impedir que fiquem acéfalos os governos municipais, na quase totalidade da Nação, a partir de dezembro do corrente ano».

Acrescenta Cunha Bueno que, embora sempre haja considerado que a prorrogação de mandatos não seja uma solução ideal, acredita que sòmente através dela é que se poderá solucionar o impasse. Mas adverte: «Optando pelo caminho da intervenção, como ocorre no presente instante, estaríamos ferindo ainda mais profundamente o princípio da autonomia municipal».

Conclui o deputado paulista dizendo que, como conseqüência, logo no início da legislatura, que se instala a 1 de março, submeterá ao Congresso um projeto de lei, prorrogando, por um ano, todos os mandatos dos prefeitos, vices e vereadores dos municípios onde normalmente se verificaria a renovação, caso se realizassem os pleitos de 1967.

SINAL ABERTO

Política Nas Músicas de Carnaval

O marechal Castelo Branco sairá do govêrno como o único presidente da República cuja personalidade não ficou marcada em uma música de Carnaval. Os compositores de canções populares nêle não se inspiraram nem o fizeram em relação aos episódios revolucionários, o que muitos explicam pela austeridade presidencial e a natureza do regime dominante no país.

A tradição republicana, no entanto, é riquíssima de glosa musical aos presidentes e políticos em geral. Raro homem público dêste país escapou no passado às manifestações dêsse gênero.

Nem mesmo um benemérito como Osvaldo Cruz, cuja campanha contra a febre amarela provocou um chorinho que dizia em suas estrofes: "Mosquito dá febre! / Só mesmo em lambão!"

De Pereira Passos, o reformador do Rio, dizia uma modinha: "Tudo desaba! Tudo desaba!"

O marechal Hermes da Fonseca foi uma das maiores vítimas das sátiras carnavalescas. Era o "Dudu" daquela canção: "Ai, Filomena, / Se eu fôsse como tu / Tirava urucubaca / Da cabeça do Dudu!"

Também Rui Barbosa sofreu na música popular. Certa feita chamaram a "Águia de Haia" de "Ámeia da Iaiá" e de "papagaio louro", que calara o "bico dourado" ao deixar sem réplica um desmentido do presidente Hermes.

Epitácio foi outro que sofreu. Mais do que êle, porém, e a despeito do estado de sítio, padeceu Artur Bernardes, o "seu Mé" e "Rolinha" das lutas contra Nilo Peçanha. Enquanto os nilistas cantavam que o Zé povo queria goiabada campista, que o queijo de Minas estava bichado e "seu Mé" no Catete não poria o pé, os bernadistas replicavam que "Quem tem cavaignac é bode" (Nilo).

Por falar em "cavaignac": Washington Luís foi o "paulista de Macaé", glosado também com o "seu" Julinho (Júlio Prestes), cuja posse na presidência da República ficou impedida pela Revolução de 30 (Seu Julinho vem.. / Vem mas custa, muita gente há de chorar... Seu Julinho vem.../ Vem se Getúlio não vier no seu lugar...")

Getúlio veio e foi o presidente que mais serviu de mote a músicas populares, a começar pelo prudente "Tenha calma, Gegê" para não se perder no tumulto de atos que poderiam comprometer a Revolução...

Também o presidente Dutra não escapou: "Andam me metendo o malho! Porque sou dutra... dutra...! Du... trabalho..."

Juscelino teve glosado "o bicho carpinteiro" que "não deixa êsse mineiro sossegado".

No carnaval da campanha de Jango, a vice-presidente surgiu um "jingle" com o verbo "jangar" mas isso foi uma encomenda de publicidade comercial, sem a espontaneidade das velhas modinhas, sambas e marchas inspirados nos antigos presidentes e outros políticos.

Capanema Analisa Castelo: É um Ditador Bem Comedido

NUMA colhida de depoimentos sôbre o marechal Castelo Branco, o «DN» ouviu o sr. Tancredo Neves, que considera o presidente da República como o homem que não aceita o diálogo, nem o exame de suas decisões.

Já o ex-ministro Gustavo Capanema vê no marechal-presidente apenas o ditador, que não é cruel nem desmedido, mas até comedido, sem que tenha resolvido os grandes problemas nacionais.

O DITADOR

O deputado Gustavo Capanema começa por não aceitar os veementes protestos do marechal Castelo Branco dirigidos àqueles que o chamam de ditador. «Não se pode dizer que tenha sido um ditador cruel ou desmedido. Ao contrário, como ditador, foi até comedido. Mas foi inegàvelmente um ditador». Esteta do Direito Constitucional, o ex-ministro da Educação afirma que quem reúne em tôrno de si podêres constituintes absolutos, podendo até fazer voltar a monarquia é, por definição, um ditador.

OS PROBLEMAS

Para o deputado Gustavo Capanema, o marechal Castelo Branco é um homem de bem e dotado de uma excelente formação pessoal e também inteligente. Reconhece que êle formou o seu corpo de auxiliares imediatos recrutando-os entre o que havia de melhor na elite nacional. «Apesar disso, não conseguiu resolver qualquer dos grandes problemas nacionais. Não conteve a inflação, não deu solução às dificuldades das donas de casa, não ofereceu ao país nenhum progresso. Foi um govêrno de três anos sem maiores perspectivas.»

OS PARTIDOS

No plano político o parlamentar mineiro deplora a extinção dos partidos a trôco de nada, pois nem sequer, no seu entender, teve-se o cuidado de estruturar uma solução adequada. «Procurou-se acabar com o PSD sob a alegação de que dêle haviam saído todos os males do país. Oficialmente, êsse objetivo foi alcançado, mas não bastou. As correntes que tiveram de procurar guarida numa e noutra agremiação, ou foram hostilizadas ou esvaziadas cada vez mais. Os antigos pessedistas não tiveram qualquer participação no govêrno e o processo de sua marginalização e decomposição política foi acelerado pelos dirigentes da Revolução». A proscrição de grandes líderes pessedistas da vida pública não foi focalizada em detalhes pelo deputado Gustavo Capanema. «São fatos que todos conhecem».

O DEFEITO

O deputado Tancredo Neves, que recusou a indicação unânime de seu nome para a liderança da oposição, julga o presidente Castelo Branco com as mesmas palavras. Apenas acrescenta que o seu defeito maior é não aceitar o diálogo, nem o exame de suas decisões. E ressalta que «o presidente tem a sensibilidade à flor da pele e êste é um defeito que prejudica qualquer governante».

A HISTÓRIA

Homens que conviveram intimamente com o presidente Castelo Branco ao longo dos três últimos anos, como o governador Luís Viana Filho e os líderes Pedro Aleixo, Raymundo Padilha e Daniel Krieger terão, todavia, um depoimento diferente para a História. Proclamam a decantada compreensão do presidente da Revolução e são capazes de mencionar exemplos que, na sua oportunidade própria, não ficaram alheios à oposição.

Partidos Responsáveis

PEDRO DANTAS

A GARANTIA de renda para os partidos, se fôr encontrada a forma de estabelecê-la — e acreditamos que isso seja possível, com um pouco de imaginação — não basta, evidentemente, para assegurar o satisfatório desempenho da sua missão política. Uma hipótese a considerar é a de que êles possam viver bem e proceder mal. Contra os seus eventuas descaminhos, é claro que não existe providência preventiva eficaz, de natureza legislativa. Contudo, é possível reunir um elenco de medidas que reduzam consideràvelmente a margem de impunidade proporcionada aos desvios da boa ética política.

Nossos partidos têm sido, até agora, meras formações de cúpula. São estados maiores sem fôrças regulares a comandar, que arrebanham, ao acaso, bandos de infantes improvisados, para fazer número por êles, sem duradouro compromisso A própria constituição dos grupos dirigentes, que formam as cúpulas partidárias, costuma ser imposta à ratificação das bases, em lugar de emergir das mesmas, como seria lógico e legítimo. A inversão do processo, democratizando a vida partidária, representaria um grande progresso, para o sistema representativo, com maior autenticidade das lideranças e outra segurança para a expressão do verdadeiro espírito dos partidos.

Por outro lado, essa democratização supõe e impõe maior integração dos membros dos partidos políticos na sua vida associativa — o que favorece a formação do mais forte dos elos constitutivos da sua unidade de espírito: a tradição, mais importante do que o próprio programa, para autenticá-los. Por mais consciente que seja dos seus propósitos, partido sem tradição ainda não é bem um partido. Falta-lhe projetar no tempo, como o perfil de uma sombra, o traçado dos seus modos característicos de agir e de reagir, os seus estilos peculiares.

Obtida a autenticidade dos partidos, como associações de finalidade política, assegurada a integração dos seus membros no espírito social do grupo e a legitimidade dos mandatos de representação interna, cumprirá determinar a responsabilidade dos diferentes órgãos da vida partidária pelas deliberações adotadas em nome do partido. A começar pela aceitação de novos membros, sempre desejável, mas desde que cercada de tôdas as precauções. As sindicâncias que o ingresso no partido exige devem ser efetivas e não meramente formais. Devem ser rigorosas, pormenorizadas — o bastante para que o partido se considere apto a responder pela sinceridade da adesão recebida, bem como pela idoneidade e probidade (em todos os sentidos) do seu nôvo adepto.

Isso eliminaria a necessidade de mais detidas e minuciosas investigações sôbre cada um dos candidatos apresentados pelo partido para disputar funções públicas eletivas. As sindicâncias realizadas por ocasião do ingresso no partido, mas a conduta do candidato, no seu período de convivência partidária, autorizam os órgãos de direção competentes a responder por sua lealdade e correção. A essa altura, êles deverão saber e conhecer bem aquêles que indicam. Está visto, que assim se exclui a hipótese da apresentação de um desconhecido.

Mesmo com tôdas essas cautelas, ainda pode haver êrro essencial sôbre a pessoa do candidato. Suponhamos que se trate de um histrião, bem sucedido no mascarar, sob a falsa aparência de uma conduta correta, sua verdadeira condição de corrupto ou de subversivo. Comprovada uma dessas duas incompatibilidades com o exercício da função, há de ser anulável o mandato obtido fraudulentamente, embora em pleito formalmente limpo. Nesse caso, porém, não deve ser permitida a convocação do suplente. O partido perde uma cadeira (que, pràticamente, já não era pròpriamente sua), o que reforça a consciência de suas responsabilidades, no ato da indicação dos candidatos, além de não funcionar como estímulo a possíveis manobras internas, que permitam a utilização desleal e injusta de uma sanção política, por motivos de hostilidade pessoal, que podem existir — e tantas vêzes existem, efetivamente — atuando, bem mais do que se imagina, sôbre as intimidades da vida partidária.

Ferdinando Homenageado: País Precisa de Líderes

CURITIBA (Correspondente) — «Desejo ressaltar a necessidade de novos gêneros de liderança social e política neste país, pois considero que a guerra revolucionária, a luta contra o comunismo e as próprias necessidades do desenvolvimento nacional assim o exigem», disse o coronel Ferdinando de Carvalho ao agradecer homenagem que lhe foi prestada nesta capital.

Por sua vez, o prefeito Ivo Arzúa Pereira, referindo-se ao IPM do Partido Comunista, afirmou que «homens com o heroísmo e o patriotismo do coronel Ferdinando de Carvalho assumiram o tremendo ônus pessoal de desmascarar os embuçados agentes do comunismo internacional e os seus cúmplices em todo o território nacional».

CONSOLIDAÇÃO

Declarando-se orgulhoso pela glória dessa homenagem, acentuou o comandante do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Curitiba: «Pressinto que se deseja expressar nessa atitude a gratidão dos patriotas que aqui se congregam a todos os responsáveis pelas centenas de IPMs, dedicados heróis dos quais coube a glória de consolidar esta Revolução. Ainda um dia a Nação inteira fará Justiça ao denôdo, ao vigor, ao esfôrço dêsses homens que, entretanto, a antipatia, o descrédito e os maiores obstáculos, delinearam com seus gastos intimeratos o incrível ambiente, a sombria conjura das fôrças que conduziam a nacionalidade para o abominável remate da escravidão comunista. Eles construíram com a sua fé e seu arrôjo uma nova mentalidade de respeito ao bem público, de austeridade e de confiança nos padrões da democracia».

RECONSTRUÇÃO

«A Revolução de março de 1964 — prosseguiu — terá que marcar, em nossa história, o limiar de um nôvo capítulo. O surgimento de um nôvo Brasil. Ela não pode aproveitar nessa reconstrução grandiosa os mesmos conceitos, as mesmas pessoas desacreditadas por serem corruptas ou retrógradas. As múmias, os saltibancos, os impostores que conseguiram, por acaso escudar-se das páginas dos processos, escapando à vigilância revolucionária terão que se recolher à obscuridade que merecem o que dêles se devem sair para a crônica judicial. Como afirmou recentemente uma importante personalidade, a névoa revolucionária terá prosseguimento corrigindo o que, porventura, estiver errado, realizando o que, por muitas razões, deixou de ser realizado, sem desfazer o que tiver sido feito no caminho revolucionário. E esta é a expressão que se desenha em traços inconfundíveis nas futuras luminosas. Vamos prosseguir a construção, até entregar a bandeira que deverá ser conduzida até o fim, mesmo que tombem alguns que a levam... pôem constantes o irremediáveis avanços. Como se iludem os que pensam, ao contemplar a tranqüilidade do ambiente, que o perigo foi vencido e os inimigos se tornaram repentinamente inofensivos e conformados. Dizem os chineses, de forma simbólica: "Basta uma fagulha para incendiar a mata". E nós sabemos que a mata sêca por debaixo, sem que nem sequer se pressinta, muitas vêzes, a ramaria combustível e traiçoeira. E quando o incêndio se desencadeia, leva de roldão as próprias chamas que incumbe de ressecar a folhagem verde. Nós procuramos mostrar o problema comunista no Brasil, pesquisando-o em todos os seus aspectos para discernir, em profundidade, os seus fatôres causais, a sua extensão e suas conseqüências".

SUBSTITUIÇÃO

Ao saudar o coronel Ferdinando de Carvalho, o prefeito Ivo Arzúa Pereira elogiou a ação do encarregado do IPM do PC e referiu-se aos subversivos e corruptos banidos pela Revolução, dizendo: "Em substituição à ordem pública, implantavam a baderna; para substituir a honestidade, difundiam a corrupção; para tomar o lugar do trabalho e da produção impunham a greve e a sabotagem; para assumir a liderança da hierarquia e da disciplina estimulavam o desrespeito e a confusão; em vez do aconchêgo da família, sustentavam as vantagens da tutela estatal; em troca da iniciativa privada, propunham estatismo absoluto, e em lugar da liberdade política propugnavam pelo contrôle policial do Estado. Mas foram nossos irmãos brasileiros os que erraram... É preciso descobrir o que os induziu à tamanha desorientação, para evitar, no futuro, que a permanência de tais causas possa produzir os mesmos e nocivos efeitos".

INFILTRAÇÃO

Mais adiante, disse o coronel Ferdinando de Carvalho: "A guerra política, com suas armas terríveis de agitação e propaganda, de infiltração insidiosa e subreptícia, catando os seus locais aproveitados pela violência ou pela submissão, a aquiescência, a simpatia ou o terror que im-

Samba Toma a Avenida: 46 Escolas na Batucada

Quarenta e seis escolas de samba, divididas em três grupos, estarão hoje, a partir das 19 horas, proporcionando o maior espetáculo do carnaval carioca, atraindo milhares de pessoas para as arquibancadas da avenida Presidente Vargas.

Seis caminhões serão empregados pela Secretaria de Turismo no transporte de alegorias para as escolas do primeiro grupo, sendo que essa medida visa a evitar que haja atraso no desfile.

INOVAÇÕES

Várias inovações foram introduzidas no desfile dêste ano. Um sistema de som levará os sambas a todos os recantos da Presidente Vargas e explicará os enredos de cada escola em português, espanhol e inglês. A Secretaria de Turismo solicitou e foi atendida para que a Polícia Militar não utilize cavalos durante o desfile. A imprensa teve sua faixa de atuação aumentada e terá um policiamento especial para qualquer emergência.

DIFICULDADES

Este ano, as escolas tiveram grandes dificuldades em seus preparativos, face às chuvas que castigaram a cidade, forçando-as a suspender os seus ensaios, bem como o racionamento de energia elétrica, que deixou inúmeras quadras às escuras, provocando, com isso, prejuízos incalculáveis. A Secretaria de Turismo, por sua vez, apesar das medidas tomadas, atrasou demasiadamente o pagamento das subvenções (o que só foi feito na última quinta-feira), aumentando ainda mais as dificuldades das escolas. O certo, porém, é que o superdesfile de 67 suplantará o do ano passado.

A TORCIDA

A outra faceta do super-desfile é a guerrinha à parte, com cada mundo achando que merece o primeiro lugar, as apostas elevam-se a milhões. Nas arquibancadas as torcidas se dividem dando um colorido especial ao espetáculo.

OS BOATOS

Todos os anos surgem os mais diferentes boatos divulgados por elementos interessados em criar um clima «carregado» no reduto do samba. São transferências de passistas e intromissões nas organizações das diversas comissões julgadoras, os boatos preferidos pelos profissionais do samba. Até a hora do desfile, a tensão se acalma e no dia da apuração do julgamento, a situação volta a esquentar. Aí sim, os dirigentes dão entrevistas e se acusam mùtuamente. Todos os anos a estória se repete. Mas o desfile é cada vez mais bonito e a disputa mais acirrada.

DUAS NOVIDADES

As escolas de Samba Imperatriz Leopoldinense e São Clemente são as duas gratas atrações para êste ano. A Imperatriz Leopoldinense se juntará com Unidos de Lucas para ganhar o Carnaval para a Zona da Leopoldina. Enquanto isso, a Escola de Samba São Clemente é a primeira escola da Zona Sul a desfilar na avenida Presidente Vargas e não quer decepcionar seus milhares de adeptos. Ambas foram as primeiras colocadas no ano passado, no desfile das escolas intermediárias, sendo promovidas ao primeiro grupo. Elas, com Império da Tijuca, Unidos de Lucas, Vila Isabel, tela, Mangueira, Salgueiro e Mocidade Independente Portítulo de 67. As duas últimas colocadas serão rebaixadas ao Império Serrano, disputando o segundo grupo.

PORTELA

A Escola de Samba Portela, campeã de 1966, entrará na avenida com o enrêdo de Nelson de Andrade e Juvenal Portela, «Tal dia é o batizado», focalizando a Inconfidência Mineira. A Portela

(Continua na sétima página)

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ÁGUAS E ENERGIA

ATO N.º 4

O Departamento Nacional de Águas e Energia e a Coordenação do Racionamento, nos têrmos do Decreto nº 58.076, de 24 de março de 1966, em seu artigo 30, item VI, e no disposto nos artigos 24 e 25 do Decreto 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, tendo em vista as novas condições de geração do sistema da Rio Light S.A. — Serviços de Eletricidade e cumprindo determinação do Excelentíssimo Sr. Ministro das Minas e Energia, em reunião de 30 de janeiro de 1967, resolvem modificar as normas estabelecidas para o desligamento de circuitos na área de fornecimento da Rio Light S.A. Serviço de Eletricidade, pela Portaria nº 28, de 25 de janeiro de 1967, que passam, a partir de 8 de fevereiro de 1967, a obedecer ao quadro e às instruções seguintes:

I — RELAÇÃO DOS GRUPOS DE DESLIGAMENTOS DE CIRCUITOS

SISTEMA URBANO

Grupo	Localidades	Horário
Centro — GRUPO 1	Gamboa — Morro da Conceição — Saúde	11 às 14 horas 20 às 23 horas 14 às 18 horas
GRUPO 2	Centro — Cinelândia — Passeio — Castelo — Aeroporto	10 às 13 horas 20 às 23 horas
GRUPO 3	Botafogo — Praia Vermelha — Urca	11 às 16 horas 19 às 22 horas
GRUPO 4	Copacabana — Leme	13 às 16 horas 19 às 22 horas
GRUPO 5	Copacabana (Pôsto 6) — Ipanema — Leblon	13 às 16 horas 19 às 22 horas
GRUPO 6	Copacabana — Lagoa (trecho)	às 19 horas 21 às 23 horas
GRUPO 7	Glória — Catete — Largo do Machado — Flamengo — Laranjeiras — Cosme Velho	13 às 17 horas 20 às 22 horas
GRUPO 8	Jardim Botânico — Lagoa — Gávea	13 às 19 horas 21 às 23 horas
GRUPO 9	Centro — Estácio — Itapiru — Catumbi — Santa Teresa — Sumaré — Silvestre — Rio Comprido — Engenho Velho — Esplanada do Senado — Fátima — Cais do Pôrto — Gamboa — Lapa — Glória — Botafogo (parte)	12 às 18 horas 22 às 24 horas
GRUPO 10	Aldeia Campista — São Francisco Xavier — Vila Isabel — Tijuca — Grajaú — Engenho Nôvo — Maracanã — Engenho Velho	12 às 18 horas 23 às 24 horas
GRUPO 11	Tijuca — Andaraí — Grajaú — Aldeia Campista — Vila Isabel — Alto da Boa Vista	12 às 19 horas 23 às 24 horas
GRUPO 12	Osvaldo Cruz — Bento Ribeiro — Campinho — Jacarepaguá — Cavalcânti — Piedade — Tomás Coelho — Cascadura — Madureira — Quintino — Abolição — Encantado — Engenheiro Leal — Turiaçu	1[illegible] às 17 horas 20 às 23 horas
GRUPO 13	Bangu — Padre Miguel — Camará — Realengo	7 às 12 horas 16 às 20 horas
GRUPO 14	Penha — Brás de Pina — Cordovil — Lucas — Vigário Geral (parte) — Penha Circular — Vila da Penha	8 às 13 horas 18 às 22 horas
GRUPO 15	Nilópolis — Anchieta — Olinda — São João de Meriti — Vila Rosali — Agostinho Pôrto — Costa Barros — Rocha Sobrinho — São Mateus — Éden — Pavuna	7 às 12 horas 18 às 22 horas
GRUPO 16	Ilhas: do Governador — Paquetá — Boqueirão — Brocoió	7 às 12 horas 15 às 19 horas
GRUPO 17	Inhaúma — Pilares — Tomás Coelho — Engenho de Dentro — Del Castilho	9 às 13 horas 16 às 21 horas
GRUPO 18	Costa Barros — Rocha Miranda — Honório Gurgel — Coelho Neto — Irajá — Vicente de Carvalho — Vila Cosmos — Penha Circular — Vila da Penha — Colégio — Turiaçu — Osvaldo Cruz — Madureira — Vaz Lôbo — Guadalupe — Acari	8 às 11 horas 16 às 21 horas
GRUPO 19	São Cristóvão — Cais do Pôrto — Gamboa — Santo Cristo — Morro do Pinto — Mangue — Caju — Manguinhos	8 às 12 horas 17 às 20 horas
GRUPO 20	Engenho Nôvo — Jacaré — Sampaio — Riachuelo — Rocha — São Francisco Xavier — Maria da Graça — Benfica — São Cristóvão — Manguinhos — Bonsucesso — Ramos — Cachambi — Del Castilho — Praia Pequena — Higienópolis	6 às 11 horas 16 às 20 horas
GRUPO 21	Jacarepaguá (parte)	7 às 11 horas 19 às 23 horas
GRUPO 22	Nova Iguaçu — Comendador Soares — Heliópolis — Mesquita	8 às 13 horas 18 às 22 horas
GRUPO 23	Méier — Lins de Vasconcelos — Todos os Santos — Cachambi — Engenho Nôvo	7 às 11 horas 14 às 18 horas
GRUPO 24	Bonsucesso — Ramos — Olaria	9 às 13 horas 18 às 22 horas
GRUPO 25	Caxias	7 às 11 horas 19 às 23 horas
GRUPO 26	Caxias — Lucas — São João de Meriti	7 às 11 horas 19 às 23 horas
GRUPO 27	Marechal Hermes — Honório Gurgel — Guadalupe — Magalhães Bastos — Deodoro — Vila Militar — Valqueire	7 às 11 horas 14 às 18 horas
GRUPO 28	Andaraí — Vila Isabel	7 às 11 horas 19 às 23 horas
GRUPO 29	Méier — Todos os Santos — Engenho de Dentro	7 às 12 horas 19 às 23 horas
GRUPO 30	Cordovil — Irajá — São Bento — Caxias — Penha	6 às 10 horas 20 às 23 horas
GRUPO 31	Centro	11 às 14 horas
GRUPO 32	Realengo — Magalhães Bastos — Padre Miguel	14 às 19 horas
GRUPO 33	Marechal Hermes — Vila Militar — Valqueire	7 às 12 horas 16 às 20 horas
GRUPO 34	Nova Iguaçu — Comendador Soares — Austin — Queimados	7 às 12 horas 19 às 23 horas

SERVIÇO ESTADUAL

GRUPOS	Localidades	HORÁRIO
GRUPO A	Pombal — Floriano — Quatis — Resende	7 às 12 horas 20 às 22 horas
GRUPO B	Barra Mansa (parte)	7 às 12 horas 20 às 22 horas
GRUPO C	Volta Redonda (parte)	12 às 17 horas 18 às 20 horas
GRUPO D	Paulo de Frontin — Morro Azul — Governador Portela — Mendes — Martins Costa — Morsing — Cinco Lagos — Santana da Barra — Santanésia — Anádia — Conrado — Pais Leme — Barra do Piraí (parte)	12 às 17 horas 19 às 21 horas
GRUPO E	Vargem Alegre — Pinheiral — Ipiranga — Barão de Juparanã — Valença (parte) — Quirino — Rio das Flôres	7 às 12 horas 19 às 21 horas
GRUPO F	Ponte Coberta — Antiga Rio-São Paulo — Paracambi (parte)	7 às 12 horas 20 às 22 horas
GRUPO G	Paraíba do Sul — Andrade Pinto — Massambará — Cananéia — Serraria — Paraibuna — Afonso Arinos — Três Rios (parte)	7 às 12 horas 19 às 21 horas
GRUPO H	Sumidouro — Jamapará — Sapucaia — Chiador — Penha Longa	12 às 17 horas 20 às 22 horas
GRUPO I	Carmo	12 às 17 horas 19 às 21 horas
GRUPO R	Barra Mansa — Barra do Piraí — Valença — Três Rios — Vassouras — Paracambi — Japeri — Volta Redonda — Piraí (parte das localidades)	12 às 17 horas 19 às 21 horas
GRUPO S	Barra Mansa — Barra do Piraí — Valença — Três Rios — Paracambi — Volta Redonda (parte das localidades)	7 às 12 horas 20 às 22 horas
GRUPO T	Barra Mansa — Barra do Piraí — Valença — Três Rios — Vassouras — Volta Redonda (parte das localidades)	7 às 12 horas 16 às 20 horas
GRUPO U	Siderúrgica Barra Mansa — Barra Mansa — S.A. White Martins — Barra Mansa — R.F.F. S.A. — Volta Redonda	7 às 12 horas 16 às 18 horas
GRUPO V	Companhia Siderúrgica Nacional	12 às 17 horas 18 às 20 horas

II — Fica a Concessionária autorizada a prorrogar os períodos de fornecimento de energia aos diversos grupos, nas ocasiões em que dispuser de folgas no sistema. Os horários de religamento, porém, deverão ser rigorosamente obedecidos.

Recomenda-se aos síndicos de edifícios que os elevadores sejam desligados, observando-se estritamente os horários fixados para o desligamento nos quadros de racionamento, a fim de evitar que usuários de elevadores sejam surpreendidos pelos cortes de suprimentos.

III — A Concessionária deverá utilizar as sobras de energia a que se refere o item anterior para atender, preferencialmente, aos circuitos que alimentem a rêde hospitalar e os serviços públicos ainda sujeitos a corte.

IV — Ficam mantidas as seguintes determinações anteriormente divulgadas pelo Departamento Nacional de Águas e Energia e a Coordenação do Racionamento:

1) — supressão de iluminação das fachadas de edifícios, letreiros e iluminação de monumentos;

2) — supressão de iluminação para fins recreativos ou esportivos de 7 às 2 horas, excetuados os dias 4, 5, 6 e 7 de fevereiro, quando o consumo para êstes fins não sofrerá restrição;

3) — supressão de iluminação de vitrinas e mostruários comerciais;

4) — supressão de anúncios, letreiros luminosos e similares;

5) — nos edifícios, em geral os elevadores funcionarão em regime alternado e a iluminação de corredores, escadas e áreas deve ser reduzida ao mínimo compatível com a segurança do respectivo uso;

6) — suspensão do uso de aparelhos de ar condicionado, a qualquer hora;

7) — a iluminação de logradouros públicos será limitada, mediante entendimentos com as autoridades locais, de modo a não prejudicar as exigências do trânsito e a segurança pública.

V — A violação das normas acima referidas sujeitará o consumidor à suspensão do fornecimento por 24 horas, ou durante prazo mais extenso, em caso de reincidência.

A resistência eventualmente oferecida por consumidor à execução de desligamento decorrente de violação das normas restritivas do consumo, constantes do item anterior, incisos 1 a 6, constitui circunstâncias agravante, sujeitando-o, desde logo, à sanção prevista para o caso de reinsidência, isto é, desligamento por prazo indeterminado.

VI — Os consumidores que estiverem recebendo abastecimento contínuo em virtude de serem supridos por circuitos que asseguram fornecimento permanente a serviço público essencial, ficam obrigados a uma economia mínima de 50% sôbre o seu fornecimento normal, sob pena de sofrerem as sanções previstas no item V.

Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1967

PAULO DE AZEVEDO ROMANO
Diretor do Departamento Nacional de Águas e Energia

ALMIRANTE MIGUEL MAGALDI
Coordenador

Ibrahim Sued INFORMA

Sras. Joy Seabra Mogg e Tereza D'Aguiar e o sr. Álvaro Catão

EM PLENO CARNAVAL

O carnaval carioca começou ontem com o grande baile do Copa. Apesar do racionamento...

Lollobrigida foi a grande decepção do carnaval carioca. Decepção porque Loló não é mais aquela bela italiana de dez anos passados. É uma mulher que fotografa bem, mas, pessoalmente, perde bastante.

Lollobrigida está imprensada pela indústria automobilística. No seu apartamento do anexo do Copa, do lado esquerdo está hospedado o Sr. Max Pearce, presidente da Willys, e do lado direito o Sr. João Corduan, da Volks.

Às vésperas do carnaval carioca, o Embaixador Décio Moura retornou a Buenos Aires, depois de tratar com o Presidente eleito Costa e Silva sua viagem à Argentina e o problema das águas territoriais no Itamarati. O dever acima dos prazeres.

Na recente viagem que fiz, passei pelos aeroportos de Lima, Bogotá, Panamá, Los Angeles, Washington e Nova York. Depois voltei ao Galeão. É realmente uma decepção o aeroporto do Galeão, que é o cartão de visita para o turista. É tão humilhante a comparação, que chego à conclusão que o melhor mesmo é não se tratar de turismo no Brasil.

O «Zero Hora», de Pôrto Alegre, estará representado no júri do Teatro Municipal pela sua colunista Gilda Marinho, que veio assistir ao carnaval carioca.

Na visita de «Seu» Artur em Los Angeles, a surprêsa da visita foi a feijoada que o Cônsul Raul Smandeck organizou e que até que estava boa, apesar de não conter todos os ingredientes.

Los Angeles é, hoje, uma cidade muito mais cara que Nova York e Paris.

A vida social de Hollywood já não tem mais aquêle esplendor do passado. Disse-me o casal Vicente Minelli, no drink que êles me ofereceram na bela mansão de Sunset Boulevard, que faz falta uma Louella Parsons, um Clark Gable, um Gary Cooper, uma Elza Maxwell. A renovação não está à altura daqueles grandes que desapareceram.

Cary Grant não veio ao Rio porque está-se divorciando pela quarta vez, como noticiei ontem para vocês em primeira mão.

O Presidente eleito Costa e Silva gostou muito da organização de sua visita à OEA, assessorado pelo Embaixador Ilmar Pena Marinho, sobretudo seu discurso, que agradou plenamente.

Também a parte tocante ao Embaixador Vasco Leitão da Cunha foi perfeita.

Sensação na tevê carioca. Abelardo Chacrinha deixou a TV-Excelsior, mudando-se com armas e bagagens para a TV-Rio. Chacrinha é a maior audiência da tevê carioca.

1. A supertributação é hoje a coisa mais grave dêste país, responsável pelo extermínio da iniciativa privada e o aumento brutal do custo de vida.
2. Há uma alucinante pluralidade de impostos, acompanhada de escorchantes índices de taxação.
3. O reajustamento aos impostos à realidade e ao interêsse nacional é uma questão de sobrevivência.

O negócio mais comentado nas cúpulas são as compras de navios da Polônia, enquanto os estaleiros nacionais, que estão habilitados, estão «a ver navios»... Falam até numa comissão de dez por cento. Sôbre 60 milhões de dólares, é um bom jabaculê... Será que «Seu» Artur e o Coronel Andreazza sabem disso?

Não insistam, nem se irritem com as telefonistas. Elas são super-ocupadas e não são dessas senhoras e senhoritas, verdadeiras colaboradoras anônimas de todos nós. As falhas são técnicas.

Em final de construção o moderno e tecnicamente perfeito prédio da TV-Iguaçu de Curitiba, dirigida pelos Srs. João [illegible] glês (Marconi), considerado um dos melhores do mundo.

O Governador eleito da Bahia, Sr. Luís Viana Filho, seguiu com D. Juju, sua espôsa, para uma visita de 15 dias aos Estados Unidos, tendo Washington e Nova York nas escalas. Também seguiu o Ministro Roberto Campos, que na quarta-feira de cinzas estará de volta.

O Vice-Presidente eleito, Sr. Pedro Aleixo, deixando Brasília, acompanhado do Deputado José Bonifácio, com destino a Belo Horizonte. Só voltarão à capital dia 16 de março... Oswaldo Cruz será lembrado pela Academia Brasileira de Letras, que suspenderá por três horas seu recesso, que esticará até abril.

Georges Bidault e Jacques Soustelle poderão retornar livremente à França. Neste sentido, o Conselho Municipal de Lyon aprovou um voto. Nêles, Jacques Soustelle é convidado a concorrer às eleições. A exemplo de Georges Bidault, êle também está com mandado de apresentação judicial.

Mais sôbre as coleções de Paris: o termômetro das bainhas das míni-saias continuam subindo. Não só os joelhos estão de fora. As coxas também. Esterel propôs 12 centímetros acima dos joelhos. Feraud foi mais longe pouquinha coisa e fixou 15 centímetros. Arlette Nastar (Real) exagerou, indicando 20 centímetros.

«Pela primeira vez não representarei uma mulher do povo, mas uma mulher da alta sociedade», disse em Paris Cláudia Cardinale, francesa de Tunis, que vem de dublar em francês o filme «Uma Rosa para Todos», baseado na peça de Gláucio Gil, e que terá sua oportunidade aristocrática em «Para onde vais, Lavínia?»

Prosseguem os preparativos do cerimonial para a posse do Marechal Costa e Silva. O diplomata Fernando Salvo de Souza, responsável pelos detalhes mínimos, já deu como concluídos os trabalhos de infra-estrutura. Assinalou que algumas providências dependem agora dos Presidentes Castelo e Costa e Silva e do Chanceler Juracì Magalhães.

Apesar de Ministro do Supremo, o Sr. Adauto Lúcio Cardoso quer continuar deputado até 15 de março — O Presidente Castelo pediu ao Sr. Raimundo Padilha para continuar até 15 de março como seu líder do Govêrno na Câmara... Dia 12, no Rio, o novo Embaixador de Portugal, Sr. Manoel Fragoso... O Secretário-Geral do Itamarati foi passar o carnaval em Bonn. Também foi dar seu passeio.

O Encarregado de Negócios do Ceilão, Sr. A. G. Fernando, comemorando a Data Nacional de seu país. O Ceilão é aquêle país que tem por capital Colombo. Lá, na última semana de janeiro, os deputados se recusaram a participar das sessões. Tinham missão mais importante: partida de cricket entre o Ceilão e as Antilhas Britânicas. A honra nacional estava em jôgo.

Um dos fatos mais surpreendentes da nova Câmara é que mais da maioria dos novos deputados é jovem. Isto apenas comprova a tese da participação de gente môça nos destinos do Brasil. A maioria dos 186 novos deputados está entre 23 e 35 anos. O Deputado José Bonifácio, irônico, exclamava: «É uma meninada».

Na eleição da Mesa do Senado, o Senador José Cândido Ferraz recebeu um voto para presidente e ficou irritado. Disse-lhe o Senador Eurico Resende: «Zé Cândido, não fique irritado, leve na esportividade. Pois quem votou, ao lhe ver assim, lhe dará votos para os dois cargos». Dito e feito. O Sr. José Cândido Ferraz teve um voto em todos os cargos. Atribui-se a brincadeira ao Senador Antônio Balbino.

Hoje, «stop». Esta coluna é publicada simultâneamente nas principais capitais do país.

O PENSAMENTO DO DIA

«Bom carnaval e muita alegria». (I.S.)

IGREJA DÁ SUA NOTA: O CARNAVAL É AQUILO QUE FÔR CADA UM DE NÓS

«O carnaval é o que fôr cada um de nós e o que fôr a nossa civilização» — disse, ontem, ao «DN» monsenhor Emanuel Barbosa, acrescentando que «os homens devem lutar pelo seu aperfeiçoamento, a fim de que as manifestações coletivas de sentimentos sejam cada vez mais nobres e elevadas».

Após frisar que «em todos os tempos e, nos mais variados lugares, a alma do povo sempre se extravasou nas festas populares», revelou o pároco da matriz da Urca que «cada terra e cada gente manifesta o seu folclore, nos ritmos e nas danças, os mais diversos sentimentos».

PROBLEMAS SOCIAIS

Ressaltou, em seguida, que «o carnaval deve ser encarado, apenas, como festa popular. Nas suas músicas e letra de suas canções, não é difícil descobrir o muito de beleza como expressão autêntica. Entretanto, revela, por vêzes, o sofrimento e angústia e até graves problemas sociais. Ninguém ignora que, como ocorre em outras oportunidades, no reinado de Momo, se verificam abusos e exageros reprováveis, havendo mesmo uma espécie de supressão momentânea daquela censura íntima que a dignidade humana impõe a cada indivíduo e, em decorrência disto, tomem-se atitudes e praticam-se ações que não se fariam refletidamente e com plena deliberação. Mas, infelizmente, isso não é privilégio só do carnaval».

MANIFESTAÇÕES COLETIVAS

Concluindo, afirmou o monsenhor Emanuel Barbosa: «A festa do Momo é e será o que fôr cada um de nós, o que fôr a nossa civilização. Assim todos se empenhando em ser melhor e, amando seu irmão, lutando pelo seu aperfeiçoamento, haverá a sociedade feito de homens que esperam com otimismo, um futuro de paz. Portanto, as manifestações coletivas de sentimentos deverão ter maior espírito de nobreza».

INDU NÃO TERÁ A POSE DE DE GAULLE

PARIS, 4 — Um artista indiano que deseja pintar o retrato de de Gaulle foi informado que o presidente não posará paar êle. Suraj Sadan, com 28 anos, que está estudando em Paris há mais de um ano, aproximou-se, pela primeira vez do Ministério do Exterior no ano passado, recebendo a resposta de que de Gaulle era um homem muito ocupado e, em conseqüência seria muito difícil conseguir que posasse. Sadan, que pintou dois presidentes e dois primeiros-ministros da Índia, decidiu escrever a de Gaulle. Mas agora o secretariado pessoal do presidente informou: «O presidente jamais concorda em posar para retratos — não importa qual seja o talento do artista». «Queria captar o general em tôda a majestade do seu gabinete», disse hoje Sadan com tristeza. Possivelmente não poderia fazer isto de uma fotografia». (R)

JANE RUSSEL NÃO QUER MAIS O BOB

LOS ANGELES, 4 — Jane Russell está movende uma ação de divórcio contra o homem com quem se casou pouco antes de ser a heroína do filme «The Outlaw» em 1943. Miss Russell, de 45 anos, acusou o ex-profissional de futebol (Rugbi) Bob Waterfield, de 46 anos, de «injúria física». «Está destruída a base do matrimônio» — acrescentou.

A estrêla pediu a custódia dos seus três filhos adotivos, Thomas, de 16 anos, Tracy, de 15 e Robert, de 10, e assistência temporária. Estimou suas despesas mensais, com os filhos, em US$ 4 950. O seu impôsto de renda de 66 foi de 102.000 dólares. Avaliou sua renda bruta em 700.000 dólares. A audiência será dia 17. (R.)

Carnaval em 70 Anos: Chega a Hora Até Dos Puxa-Sacos

A REPORTAGEM de Cléia Ferreira começa há 70 anos, mas, passada a história do Zé Pereira e o desfile dos sucessos maiores até o início da II Guerra Mundial, vem a influência do conflito e até Hitler entra no samba.

Daí para diante, tinha entrado, para ficar — enquanto deixarem — a marca da irreverência, com o óbvio *Cordão dos Puxa-Sacos*, o existencialismo vestido em *Chiquita Bacana* e o alegre ex-presidente Juscelino servindo de musa e inspirador.

CARNAVAL NA GUERRA

Durante a primeira etapa da II Guerra Mundial, entre 1940 e 1942, as músicas de Carnaval ainda tinham como temas, motivos populares mas a partir de 1943, além da diminuição do número de composições, foi grande a influência do conflito, como se nota em *Adolfito Mata Moros*, criticando Hitler, de autoria de J. de Barros e A. Ribeiro e *A Cobra Está Fumando*, de Haroldo Lôbo e Benedito Lacerda.

O fim da luta trouxe de volta a inspiração e são de 1946, *O Cordão dos Puxa-Sacos*, de R. Martins e Frazão, *Mulata*, de Pereira Matos e F. Martins, *Promessa*, de J. Carvalho, *Onde Estão os Tamborins*, de Pedro Caetano, *Anda Luzia*, de João de Barros, *Trabalhar Eu Não*, de Almeidinha, *Gafanhoto*, de Martins e Frazão e *Palhaço*, de Benedito Lacerda e Herivelto Martins, em 1947.

ROMANCE, CRITICA NÃO

O ano de 1948 foi o mais sentimental, com predominância das músicas românticas sôbre as criticas. *Minueto*, de Benedito Lacerda e Herivelto Martins, *E' Com Esse Que Eu Vou*, de Pedro Caetano, *A Mulata é a Tal*, de João de Barros e Almeida Rosa, *Maria*, de E. Silva, *Enlouqueci*, de L. Soberano, J. Sale e V. Pereira, *Não Me Diga Adeus*, de Paquito, Soberano e J. C. da Silva, foram das que fizeram maior sucesso.

De 1949, são: *Maior é Deus*, de Felisberto e F. Martins, *Chiquita Bacana*, de João de Barros e A. Ribeiro, *Falam de mim*, de N. R. de Oliveira, E. Silva e *Pedreiro Valdemar*, de R. e W. Martins.

Em 1950, apareceram quatro grandes sucêssos: *A Lapa*, de Benedito Lacerda e Herivelto Martins, *Daqui Não Saio*, de Paquito e Romeu Gentil, *A Coroa do Rei*, de Haroldo Lôbo e Nasser e *Néga Maluca*.

MARCHA E SATIRA

A predominância das marchas é grande, em 1951: *Tomara Que Chova*, de Paquito e Romeu Gentil, *Retrato do Velho*, de Haroldo Lôbo e M. Pinto, *Marcha do Caracol*, de Peter Pan e A. Teixeira e outras. Nos sambas temos: *Prá Seu Govêrno*, de A. Machado e A. Amorim, e *Sapato de Pobre*, de L. Antônio e J. Júnior.

O carnaval de 1952 vem com *Sassaricando*, de Luis Antônio, Zé Mário e O. Magalhães, *Eva*, de Haroldo Lôbo e M. de Oliveira, *Mundo de Zinco* de Nássara e W. Batista. O de 1953 traz *Barracão*, de L. Antônio e Teixeira, *Zé Marmita* de L. Antônio e Brasinha. *Vagalume*, de V. Simon e F. Martins, veio em 1954. Sua letra continua atual:

"Rio de Janeiro
Cidade que nos seduz,
de dia falta água
e de noite falta luz".

Surgiram, ainda, *A Fonte Secou*, de Monsueto, Lauar e Marcléo, *Piada de Salão*, Klécius e A. Cavalcânti, *A Mulher Que é Mulher*, dos mesmos autôres, *Jura*, de J. Gonçalves, M. Ramos e A. Macedo.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Tem Nêgo Bebo Aí é a música de 1955 feita por Mirabeu e A. Amorim. H. Lôbo e M. Oliveira saem com *Ninguém Tem Pena*, A. Cordovil e Carnegal respondem: *Ninguém Tem Dó*. São dêste, ainda, *Maria Escandalosa*, de A. Cavalcânti e Klécius, *Recordar*, de A. Louro, A. Macedo e A. Martins e *Império do Samba*, de Zé e Zilda.

Em 1956, vieram *Fala Mangueira* de Mirabeau e M. Oliveira, *Exaltação à Mangueira*, de E. Silva e A. da Costa, *Quem Sabe, Sabe*, de J. Sandoval e Carvalhinho. Mas houve as críticas às colunas sociais que na época, atingiam sua fase áurea: *Ibrahim piu-piu*, de M. Gustavo e *Mário Champanhota*, A. Cavalcânti e Klécius.

Jarro da Saudade, de Mirabeau, G. Blota e Daniel, *Maracangalha*, de Caimi. *Evocação*, frevo de N. Ferreira, *Deixa o Nonô Trabalhar*, de Galena, são algumas das músicas surgidas em 1957.

BRASILIA E CRITICAS

Em 1958 as músicas falam em Brasília e criticam as "fanzocas", uma especialização de Miguel Gustavo. *Eu não vou para Brasília* é de Billy Branco, *Os Rouxinóis*, de Lamartine Babo, *Madureira Chorou* de Carvalho e J. Monteiro e *Fanzoca de Rádio*, de M. Gustavo. De 1959, são *Chora Doutor*, de J. Piedade, O. Gazzeano e J. Campos, *Levanta Mangueira*, de Luis Antônio, *Rolei*, de P. Aguiar e M. Rocha.

Depois, a qualidade das músicas carnavalescas caiu ,enquanto aumentou a quantidade. Em 1960 surgem *Me Dá Um Dinheiro Aí*, de G. Ferreira, *Favela Amarela* de J. Júnior e O. Magalhães e músicas para Juscelino que foi um grande inspirador do nosso Carnaval. Em 61, vêm *A Lua É Dos Namorados*, de A. Cavalcânti, Klécius e Brasinha, *Quero Morrer no Carnaval*, de Luis Antônio e E. Campos e *De Lanterna Na Mão*, de Saccomani, J. Martins e E. Augusto. Ainda aparece música falando em JK e, desta vez, em Jânio Quadros.

SURGEM OS BLOCOS

Em 1962, os blocos organizam-se e vem o Bafo da Onça, cantando a letra que fêz grande sucesso: *Óba*, de Osvaldo Nunes. *Se eu morrer amanhã*, de J. Júnior, é do mesmo ano.

Um tema volta, em 63, com *A Lua é Camarada*, de A. Cavalcânti e Klécius. O Bafo da Onça tem o "*Samba do Saci*, de O. Nunes e L. Roberto e o *twist* entra no carnaval. Em 1964, além de uma crítica a Zarur, temos *Cabeleira do Zezé*, de R. Faissal e João Roberto Kelly, que volta, em 1965, com *Rancho da Praça Onze*, de parceria com Chico Anisio *Joga a Chave* com J. Rui e *Mulata iê-iê-iê*. *Rancho do Bonde* de J. R. Kelly, e *Tristeza*, do Niltinho, esta a grande vencedora, são de 1966.

ZÉ KETI É DO POVO

Antes mesmo que o Conselho Superior da Música Popular Brasileira, do Museu da Imagem e do Som, declarasse *Máscara Negra* a vencedora do concurso de músicas carnavalescas, promovido pela Secretaria de Turismo, o povo já tinha feito sua escolha. Pereira Matos foi o grande parceiro de Zé Keti, nesta marcha-rancho mas, infelizmente não chegou a ver seu sucesso. Morreu há um mês.

Outra marcha-rancho segue de perto o sucesso da *Máscara Negra*: é *Linda Mascarada*, de João Roberto Kelly e Davi Nasser. Silvino Neto voltou a compor para o Carnaval e veio com *Aleluia de um Imenso Amor* e há muitas outras músicas influenciadas pelo iê-iê-iê. Mas 1967 é o ano das marchas-ranchos, sem dúvida alguma.

Hoje é na Avenida: Está Aí Maior Samba do Mundo

O grande Carnaval, hoje, é o da avenida Presidente Vargas: ritmo, fantasias, a pobreza fazendo o milagre da riqueza de colorido e imaginação, fazem do desfile das escolas de samba o ponto máximo — e, ainda, talvez, o mais autêntico — da festa máxima do Brasil.

Salgueiro, Mangueira, Império Serrano, a campeã Portela — com sua categoria, mas, também com suas superstições — estarão enfrentando grandes rivais, como a Unidos de Vila Isabel, em franca ascenção e contando, em seu samba-enrêdo, o Carnaval de Ilusões das crianças.

AVILA: CRIANÇAS

O samba-enrêdo da Unidos de Vila Isabel é «Carnaval de Ilusões», da dupla Gemeu e Martinho, com o estribilho de «ciranda, cirandinha». Conta os sonhos de uma criança que viaja no mundo encantado de Branca de Neve:

«Fantasia
Deus dos sonhos esteja presente
Nos devaneios de um inocente
Ó soberana das fascinações
Põe os seres do Teu Reino Encantado
Desfilando para o povo deslumbrado
No Carnaval de Ilusões
Na doce pausa dos folguedos infantis
Repousam a ola e a bonequinha querida
No turbilhão do carrossel da alegre vida
Morfeu embala a criança tão feliz
Que num sonho encantador
Viaja no mundo da fabulação
Terra da riqueza e do fulgor
De tanta beleza e do esplendor
Guiadas pela fada ilusão
Se juntam lendárias figuras
Personagens de leituras
Revividos na memória.
Que ajusta ao imperfeito
A perfeição dos conceitos
Das deleitosas estórias!
Neste clima extasiante
O cortejo deslumbrante
[illegible] envolve ao despertar
[illegible] mundo da verdade
Sem saber a realidade
Retorna o petiz a cantar:
Ciranda, cirandinha
Vamos todos cirandar
Vamos dar a meia volta
Volta e meia vamos dar».

IMPÉRIO: A MORAL

Com um samba-enrêdo que fala da madrugada triste, da garoa, de serra e da brisa paulista, a Escola de Samba Império Serrano homenageará São Paulo. O nome é «São Paulo, Chapadão de Glórias», com a participação de quatro mil figurantes. Os autores são Silas de Oliveira e Joacir Santana. A Império Serrano, da estação de Madureira, em 66 tirou terceiro lugar, mas a imprensa considerou-a vencedora de direito do desfile. Terá 600 baianas, 133 alas registradas, 76 grandes destaques e 350 ritmistas, com timboles, pratos, frigideiras e foguetes, instrumento tipo reco-reco lançado pela Escola.

O samba-enredo do Império Serrano é êste:

(Conclui na 7ª página)

Assentado na Cúpula Brasil-EUA: Lyndon Johnson Vem aí

O embaixador Vasco Leitão da Cunha enviou um telegrama ao Itamarati, com o carimbo de urgentíssimo, confirmando a vinda do presidente Lyndon Johnson ao Brasil em 14 de abril, atendendo ao convite que lhe foi feito pelo marechal Costa e Silva, durante sua visita a Washington.

Nos setores especializados do Ministério das Relações Exteriores informa-se que a televisão norte-americana NBC está entrando em entendimentos com diversas autoridades em nosso país a fim de enviar uma equipe de cinegrafistas para a cobertura da viagem do chefe do Executivo dos Estados Unidos.

REUNIÃO

Comenta-se no meio diplomático que o presidente Lyndon Johnson passará 48 horas em nosso país, seguindo para a Argentina, onde será realizada a III Conferência Interamericana Extraordinária, visando a aprovar a nova Carta do organismo, dentro dos interêsses da América Latina. Paralelamente, a reunião de cúpula estará na pauta do encontro dos chanceleres, que examinarão os problemas existentes no Continente para posterior aprovação pelos chefes dos Executivos latino-americanos.

VISITA

O presidente norte-americano permanecerá por vários dias em Punta del Este, mantendo contatos com os representantes da América Latina e, ao mesmo tempo, esperar a data, no fim de abril, da possível reunião de cúpula, segundo informou ao marechal Costa e Silva ao lhe formular o convite para vir ao Brasil.

O Itamarati já comunicou à nossa embaixada em Washington que a visita de Lyndon Johnson será problema do nôvo govêrno, que tomará posse a 15 de março.

POSIÇÕES

Afirma-se, ainda, que as relações do Brasil com os Estados Unidos estão numa boa fase, apresentando-se novas perspectivas de empréstimos ao nosso país, depois da ida a Washington do marechal Costa e Silva, em caso de necessidade. Além disso, revela-se que o govêrno brasileiro vem-se identificando perfeitamente com as posições das autoridades norte-americanas, em relação aos problemas internacionais.

FIP

A criação da Fôrça Interamericana Permanente está totalmente fora de cogitações entre os Estados Unidos e o marechal Costa e Silva, considerando-se as repercussões negativas que o fato vinha causando nos demais membros da OEA. A decisão, segundo o «DN» apurou, foi tomada pelos dois governos, embora o chanceler Juraci Magalhães continua ressaltando da necessidade da instalação do organismo militar «para defender a segurança do Continente, com a eliminação dos focos comunistas».

O MERCADO DE AÇÕES

PREÇOS SUSTENTADOS, BASE DA FORMAÇÃO DO MERCADO

Herbert Cohn

O NOTICIÁRIO das últimas três semanas estêve repleto de cabeçalhos sôbre altas nas cotações das ações, na medida que surgiam rumôres ou declarações sôbre estímulos ao mercado acionário por meio de decreto-lei. Observe-se igualmente que, apesar dos ganhos em relação aos primeiros dias de janeiro, houve requedas e oscilações violentas, indicando claramente que os negócios se desenvolvem em faixas estreitíssimas, com muitas hesitações e muitos receios dos pouco participantes. Por isso, se o govêrno julgar mai uma vez que já salvou a situação, está radicalmente enganado; não se julgue esta advertência como desproporsitada. Relembremos o comportamento governamental em ocasiões anteriores e vejamos o que atualmente resta do mercado de capitais: juros e agiotagem. E agora, bastou um fogo de palha para que logo esmorecesse a concretização de medidas anunciadas. O Plano Impacto foi reduzido a um fragmento, o mais importante é verdade (10% do impôsto de renda das pessoas físicas e jurídicas para compra de ações). Mas já se notícia que êstes 10% só se destinariam para subscrições de ações novas, no máximo ao par; além disso está em dúvida a inclusão do impôsto retido na fonte, etc... Ora, esta subfragmentação, esta deformação do Plano Impacto representaria o abandono da formação de um mercado, substituindo-o por um plano primário e simplista que consiste em forçar a capitalização das emprêsas por compras compulsórias, a rigor, justificáveis pela concessão livre dos recursos.

A diferença é drástica, como drástica é a incompreensão. Pois só há um caminho para fomentar a capitalização das emprêsas: é incentivar os negócios de ações. A ampliação de um mercado tem um mecanismo velho, conhecido, um processo clássico o qual deve ser respeitado, porque já provou que funciona. Êste mecanismo é operante quando as cotações das ações habitualmente negociadas alcançam preços sustentados, o que se expressa tècnicamente por um índice-preço-lucro alto. E nesta ocasião que lançamentos novos de ações têm chance de entrarem no mercado, com índice-preço-lucro menor, que compensa a falta de mercado, ou seja a eventual liquidez a curto prazo. Êste processo tem ainda o mérito de educar os investidores para as aplicações a longo prazo, poupando-se o ágio — ou o valor a mais — que representa o fator mercado-liquidez. Tratando-se de ações de firma de boa rentabilidade, com um bom departamento de acionistas e relações públicas, e tendo-se esgotado a venda-lançamento, haverá uma procura progressiva para compra em Bôlsa; e assim começará a ter mercado; por estas vias, mais firmas podem ingressar na Bôlsa, vendendo ações e depois chamando capital por subscrição pública.

Alcançada uma intensa fase de atividade, os negócios se avolumam, e o prazo que uma nova ação lançada ao mercado precisa para adquirir negociabilidade autônoma diminui, permitindo aos investidores comprar mais em conta ações que em seguida adquirirão valorização pelo fato de conquistar liquidez rapidamente. Ações novas significa firmas novas, capitalização de emprêsas, capital de giro, capital de investimento ao menor custo.

Eis o processo natural, clássico. A aplicação de 10% do impôsto de renda das pessoas físicas e jurídicas teria o mérito de ativar o processo, desde que se trate de livre escolha de compra de ações na Bôlsa (incluindo a cláusula de inalienibilidade por 3 anos), de acôrdo com o jôgo da Bôlsa (não confundir com jôgo, acepção de mentalidade subdesenvolvida para azar). Os 100 bilhões carreados desta forma para a Bôlsa (índice para a capitalização das firmas) poderiam arrastar outros múltiplos desta quantia pelo interêsse espontâneo que despertará a educação e a divulgação do mercado acionário.

Tudo isto não é novidade. Porque então não fazer as coisas direito? Interêsses? Inexperiência? Incompetência?

Há fortes reclamos nos setores bolsísticos, e especialmente nos meios acionários de São Paulo, pela falta de consulta e informação sôbre os projetos em andamento a respeito de estímulos ao mercado de ações. Como já o fêz anteriormente, o Banco Central podia estabelecer contatos; o diálogo podia ser muito proveitoso, como já o foi (em tese) anteriormente.

Ao redigirmos estas linhas, sexta-feira, anunciava-se que o ministro Bulhões seguira para Brasília, levando o texto definitivo do decreto-lei de estímulos para o presidente da República, após ter debatido o projeto com o ministro Roberto Campos e o sr. Orlando Travancas.

- A partir de 13 do corrente, Lojas Americanas iniciará a distribuição da última bonificação em ações aprovada pela A. G. E. de 19-10-66 a razão de 1 ação bonificada para cada 4 possuídas.
- Indústrias Vilares está pagando o 29º dividendo de 120 por ação, referente ao último exercício findo em 30 de junho de 1966, com os benefícios concedidos às Sociedades Anônimas Abertas.
- A partir de 13 do corrente, o Banco do Brasil pagará o 121º dividendo semestral, à razão de 20% ao ano.

COTAÇÕES NO FECHAMENTO

	27-1-67	3-2-67	Variação Percentual
Banco do Brasil	3.900	3.950	+ 1,3%
Aços Vila [illegible] — pref.	1.780	1.750	— 2,8%
América Fabril	380	360	— 5,4%
Antarctica	1.470	1.470	—
Arno	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Brahma — pref.	2.320	[illegible]	[illegible]
Brahma — ord.	1.670	[illegible]	[illegible]
Brasileira de Energia Elétrica	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Brasileira de Roupas	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Brasileiras de Usinas Metalúrgicas	[illegible]	[illegible]	20,8%
Carbono Industrial — ord.	[illegible]	[illegible]	7,4%
Caso Anglo	1.530	1.550	1,3%
Deodoro Industrial	410	470	+ 14,6%
Docas de Santos	710	740	+ 4,2%
Dona Isabel	720	740	12,7%
Duratex	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Estrêla	1.200	1.300	8,3%
Ferro Brasileiro	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Hime	595	610	5,9%
Kibon	2.200	2.210	4,2%
Light	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Lojas Americanas	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Máquinas Piratininga	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Mesbla — ord.	910	920	1,1%
Mesbla — pref.	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Mineração Trindade (Samitri)	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Moinho Santista	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Nova América	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Paulista de Fôrça e Luz	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Petrobrás	[illegible]	[illegible]	0,6%
São Paulo Alpargatas	870	[illegible]	[illegible]
Sid. Belgo Mineira	[illegible]	[illegible]	2,8%
Siderúrgica Nacional — portad.	[illegible]	[illegible]	2,4%
Souza Cruz	2.250	2.240	3,1%
Vale do Rio Doce — nom.	2.900	2.880	0,7%
Vale do Rio Doce — portador	2.800	2.750	2,4%
Willys — ord.	[illegible]	[illegible]	2,8%
White Martins	3.300	3.150	— 4,5%

Cotações em São Paulo

Decisão em Londres: Café Terá Estoques Cortados

LONDRES, 4 — Os estoques mundiais de café devem ser cortados, imediatamente, em dois milhões de sacas, segundo decidiu, hoje, nesta cidade, a Comissão Executiva de 14 nações da Organização Mundial do Café, após uma semana de discussões para restaurar o nível dos preços, em todo o mundo.

A Comissão decidiu recomendar uma votação postal para seus 60 países membros, para que a percentagem, de janeiro a março, da cota anual de 43,7 milhões de sacas seja cortada, proporcionalmente, para 41.700.000 sacas.

RESTAURAÇÃO

A redução será aplicada tão logo a decisão da Comissão seja confirmada pela votação postal — provàvelmente no fim dêste mês. Metade do corte será restaurado, automàticamente, a 1º de abril, pelo aumento das autorizações especiais de venda aos países exportadores. Se o preço de 1 milhão de sacas restantes aumentar 3,25 cents sôbre o preço do mercado, a autorização especial de exportação será aumentada de um quarto do total deduzido de sua cota anual de exportação segundo a redução de hoje. Um quarto posterior será restaurado se a média dos preços diários fôr mantida por mais 15 dias em 3,50 cents acima do mínimo fixado. CR

Egídio em Paris: Chega de Tarifa Preferencial

PARIS, 4 — O ministro Paulo Egídio Martins, pediu, hoje, o término dos acôrdos tarifários especiais entre o mercado comum europeu e os países africanos.

«O tratamento preferencial do Mercado Comum às Nações de África não deu bons resultados e prejudicou o comércio internacional», disse o visitante brasileiro.

SOLUÇÃO E CRÉDITO

Paulo Egídio, na última etapa de sua campanha de vendas na Europa, declarou em entrevista coletiva, que os países africanos deviam receber créditos com prazos mais longos e maior ajuda, ao invés de acordos comerciais preferenciais. Os observadores, nesta capital, acreditam que as exportações de café e cacau do Brasil, freqüentemente em competição com os produtos africanos, começam a ser prejudicadas pelas tarifas especiais do Mercado Comum. (R)

Hoje é na Avenida: Está Ai Maior Samba do . . .

(Conclusão da 6ª página)

«Madrugada triste de garoa
Na serra a brisa entoa
no momento o pensamento voa
minha voz embarga, mas não [me calo
com lápis e papel
risquei neste painel
a singela homenagem a São [Paulo.
São Paulo
cantamos em teu louvor
um povo ordeiro e triunfante
num afago delirante
exaltamos com fervor
sendo descendentes de Rama-[lhe
se dedicam confiantes ao tra-[balho
com verdadeiro amor
os denodados bandeirantes
deram exemplos de bravuras [incessantes
gravando lindas páginas na [História do Brasil
outro fato de memorável re-[levância
foi a consagrada altivez de [um patriota viril
no rio Ipiranga às margens [plácidas
num grito sublime, num im-[pulso forte
deu o grito de Independência [ou Morte.
A tua lavoura verdejante
que floresce exuberante
é o orgulho desta imensa na-[ção
café o nosso maior mensageiro
cana-de-açúcar, algodão
teus lavradores são principais [pioneiros
da nossa futura emancipação
Foi no seio desta terra, cheia [de esplendor
que nasceu o memorável e ge-[nial compositor
iluminado por magistral inspi-[ração
fêz vibrar a seleta platéia
do teatro Scala de Milão,
Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá.
E' fabuloso o desenvolvimen-[to industrial
elevar o país é o teu fator co-[mercial
a tua engenharia enobrece a [nova era
demonstrando su., obra-prima
o suntuoso Ibirapuera».

PORTELA E O AZAR

Vencedora do último desfile, com «Memórias de um Sargento de Milícias», prepara-se a Portela para o bicampeonato, com «Tal Dia e o Batizado». «A senha dos inconfidentes mineiros». Membros da sua diretoria, supersticiosos, encaram com pessimismo o fato de a Escola, de 1960 para cá, não ter conseguido vencer nos anos terminados em número ímpar.

O samba-enrêdo da Portela é o seguinte:

«Tiradentes, o valoroso mártir [Inconfidente
que o Brasil possuía
Em Vila Rica
Cidade de Minas Gerais
Que há muitos anos atrás
Foi palco de um capítulo a [mais
Da nossa História
A senha dos revoltados
Era: TAL DIA É O BATIZADO
Para que o Brasil fôsse liber-[tado
Quem eram bravos inconfiden-[tes
Intelectuais, Vigários, Coronéis
Liderados pelo alferes Tira-[dentes
Aquela época
Visconde de Barbacena
Executor da derrama
Foi móvel essencial
Para êste episódio nacional
Que incentivou indiretamente
Tornar o Brasil independente
Mais tarde foram traídos
Por Joaquim Silvério dos Reis
O delator
Só ameaçado o Vigário confes-[sou
ô . . . ô
E aqui, no Rio de Janeiro
Tiradentes tornou-se prisioneiro
Sendo sacrificado a 21 de abril
Abrindo o caminho
Da Independência do Brasil».

INFORMAÇÕES

A avenida Presidente Vargas fica a partir das 16 horas de hoje, esperando o desfile das escolas de samba, marcado para às 20. Caminhões do govêrno do Estado transportarão as alegorias das escolas, com escolta dos batedores da Polícia.

O programa da Secretaria de Turismo é êste:

20 horas — Imperatriz Leopoldina;
20h30m — São Clemente (única escola de samba da Zona Sul);
21 horas — Império da Tijuca;
21h30m — Acadêmicos do Salgueiro;
22 horas — Portela;
22h30m — Unidos de Lucas;
23 horas — Unidos de Vila Isabel;
23h30m — Império Serrano;
24 horas — Mocidade Independente de Padre Miguel.

GATINHAS INFORMAM

Quando alguém quer saber alguma coisa sôbre o Carnaval, é só procurar um dos postos volantes de informação, onde recepcionistas vestidas de gatinhas atendem. As gatinhas são o símbolo do Carnaval carioca de 1967 e os postos funcionarão nestes locais:

Aeroporto do Galeão;
Aeroporto Santos Dumont;
Rodoviária;
Central do Brasil;
Teatro Municipal;
Leme-Palace Hotel;
Passeio Público;
Castelinho;
Copacabana-Palace;
Hotel Glória;
Pôsto Seis;
Hotel Miramar;
Rua Visconde de Inhaúma

GRANDES SOCIEDADES

No desfile de carros alegóricos da têrça-feira gorda, marcado também para às 20 horas, a ordem de entrada será esta:

Clube dos Carlocas;
Tenentes do Diabo;
Embaixadores;
Turunas de Monte Alegre;
Democráticos;
Pierrots da Caverna;
Embaixada do Sossêgo;
Fenianos.

Samba Toma a Avenida . . .

(Continuação da quinta página)

apresentará três grandes novidades: Um possante serviço de som para orientar seus milhares de componentes; os dois garotos do pandeiro que proporcionam autênticos espetáculos com os instrumentos e, finalmente, Marçal, dos Tímpanos. Outras atrações foram anunciadas pelo Natal e serão mostradas ao público no transcorrer do desfile. Os figurinos são de Catani e a alegoria está sob a responsabilidade do senhor Laurênio Soares. A campeoníssima desfilará com cêrca de 3.500 componentes e a bateria será dirigida pelo André, ex-diretor de bateria do Padre Miguel.

SALGUEIRO

Quinto colocado no último desfile, suplantada pelo Unidos de Vila Isabel, o Salgueiro volta a contar com Arlindo Rodrigues e Pamplona, que são os responsáveis pelo carnaval dêste ano. O Salgueiro desfilará com o enrêdo «História da Liberdade no Brasil», cujo samba é de Aurinho da Ilha. Isabel Valença, a famosa Chica da Silva, fará sua despedida êste ano, já que, em 68, estará juntamente com Osmar Valença, defendendo as côres da Mangueira. No Salgueiro, tudo é animação. Seus 4.000 componentes irão para a avenida tentar levar o carnaval [illegible]

MANGUEIRA

Séria candidata ao título dêste ano. A Mangueira prestará uma homenagem a Monteiro Lobato, descrevendo tôdas as suas obras e explorando bastante os personagens criados pelo autor. A grande atração da Mangueira é a volta de Gigi. Após obter o segundo lugar no desfile de 66, vai se apresentar com duas baterias: A mirim e a adulta.

IMPÉRIO

Com o enrêdo São Paulo-Chapadão de Glórias, de Armando Iglezias e Antônio Carbonelli, o Império Serrano vai-se apresentar com figuras bastante queridas da população carioca. Sônia Mamede, Evandra de Castro Lima, Jorge Goulart, Rubens Leite, Joãozinho da Goméia e Betsy Alvarez, são algumas das atrações da Escola da Serrinha.

VILA ISABEL

A Escola de Samba Unidos de Vila Isabel que surpreendeu o reduto do samba com a sua atuação no Carnaval de 66, promete repetir em 1967, com o enrêdo «Carnaval de Ilusões». A Vila que juntamente com a Mangueira reúne a preferência do público com referência ao samba-enrêdo, vai para a avenida levando uma bateria com cêrca de 400 figurantes. Nino afirma que o [illegible]

(Conclui na 2ª página)

PERISCÓPIO

OS bancos já receberam a carta-circular do Banco do Brasil que oficializa a elevação da taxa de juros do redesconto bancário de 8 para 22% e fixa as multas para o atraso no recolhimento dos depósitos compulsórios dos bancos privados à sua ordem: 24% sôbre o montante a ser recolhido para os atrasos de 1 a 10 dias; 30% para os atrasos de 10 a 20 dias, e 36% para os atrasos superiores a 30 dias.

Essas medidas significam que entraremos em fase de aguda restrição de crédito.

☆ ☆ ☆

UMA das mais respeitadas e acatadas autoridades sôbre o sistema bancário do país, o sr. Francisco de Paula Vicente de Azevedo, banqueiro, ex-secretário de Finanças do govêrno Carvalho Pinto, em São Paulo e ex-presidente do Banco do Brasil, contrariando o tom que, há décadas, mantém em seus comentários, afirma: «A recente elevação da taxa de juros do redesconto bancário, de 8 para 22%, desferiu mais um rude golpe no instituto que, criado em 1921, por José Maria Whitaker, quando exercicia a presidência do Banco do Brasil, no govêrno Epitácio Pessoa, funcionou com absoluta regularidade durante 5 anos, propiciando, pela segurança que proporcionou, a formação da rêde bancária brasileira, à sombra da qual o País se pôde desenvolver e atingir o grau de prosperidade que até pouco desfrutava».

☆ ☆ ☆

FRANCISCO de Paula Vicente de Azevedo conta a causa da criação do Redesconto bancário, então: «A qualquer crise mais séria que irrompia, vítimas de retiradas anormais de depósitos por parte de seus clientes, os Bancos nacionais, à míngua de um órgão ou sistema que os pudesse acudir, ruiam fragorosamente; escapavam os Bancos estrangieros, que tinham a faculdade de recorrer às suas matrizes, sacando contra elas e obtendo assim o numerário necessário ao atendimento das retiradas dos depósitos».

☆ ☆ ☆

PROSSEGUE, mais adiante, o veterano banqueiro: «Passados 45 anos, em janeiro de 1966, contra disposição expressa da lei, que criou a Carteira de Redescontos do Banco do Brasil e continua em pleno vigor, uma simples «resolução» reduziu de 120 para 15 dias o prazo de redesconto comum, deitando por terra todo o sistema em que se baseia a operação».

Acrescenta que a reforma, ou renovação das operações tem sido efetivamente facultada, mas se trata de um favor que pode ou não ser feito. Garante Francisco de Paula Vicente de Azevedo que essa redução do prazo de redesconto «foi, sem dúvida alguma, uma das causas determinantes do agravamento da crise de crédito, que se acentuou, em 1966, e que agora vai ser fortemente aumentada com a nova liberação «da elevação da taxa de juros das operações de redesconto, que não sejam liquidadas dentro dos 15 dias iniciais».

☆ ☆ ☆

COM sua experiência vivida de 50 anos do sistema bancário brasileiro, e seu reconhecido equilíbrio de julgamento, diz Francisco de Paula Vicente de Azevedo o que vai acontecer em face das últimas medidas de Dênio Nogueira, presidente do Banco Central da República.

«OS BANCOS NÃO PODENDO MAIS CONTAR COM O REDESCONTO NAS CONDIÇÕES, PRAZO E JUROS CONSENTÂNEOS COM AS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DA OPERAÇÃO E CONDIZENTES COM A NATUREZA E FINALIDADE DO INSTITUTO, TERÃO DE REFORMULAR SUA ATUAÇÃO, MODIFICAR RADICALMENTE O SEU MODO DE OPERAR, OBRIGADOS QUE ESTÃO A SE PRECAVER CONTRA SITUAÇÕES QUE, COMO NO PASSADO ANTERIOR A 1921, A TANTOS ARRUINARAM: E QUEM COM TUDO ISTO VAI SOFRER AINDA MAIS DO QUE JÁ TEM SOFRIDO, SÃO TODOS AQUÊLES QUE PRECISAM DO CRÉDITO BANCÁRIO, SÃO OS EMPRESÁRIOS NACIONAIS, QUE VÊM SENDO POSITIVAMENTE LEVADOS À RUINA PELA TORRENTE DE MEDIDAS QUE VÊM SENDO POSTAS EM PRÁTICA NO SETOR CREDITÍCIO».

Francisco de Paula Vicente de Azevedo, já septuagenário, está, pela primeira vez, profundamente pessimista e remata: «Que Deus tenha piedade do nosso Brasil»!

☆ ☆ ☆

O PRESIDENTE Castelo Branco está com uma verdadeira «batata quente» nas mãos.

BRIGADEIRO Luta pela DAC

Isso porque dois velhos amigos entraram em disputa ardente por questões administrativa: Eduardo Gomes e Juarez Távora, os quais sempre foram, hieràrquicamente, na carreira militar, superiores do atual presidente da República, condição que influencia no comportamento de homem do seu feitio, ainda que chefe de um govêrno revolucionário. Juarez levou, pessoalmente, a Castelo Branco, decreto integrando a Diretoria de Aeronáutica Civil (DAC) ao atual Ministério de Viação e Obras Públicas, para colocar êsse departamento sob a subordinação do futuro Ministério dos Transportes, transferindo-o, assim, da área do Ministério da Aeronáutica. Exigiu a assinatura do presidente. CB disse a Távora que precisava ouvir o ministro da Aeronáutica: Eduardo Gomes, com a mais decidida ênfase, repeliu a idéia de se tirar da esfera do Ministério da Aeronáutica a DAC. Entre os dois ministros, o coração de Castelo balança: mas, pelo que se depreende, o presidente está firme com a opinião de Eduardo Gomes. Mas, até agora, não decidiu nada, mesmo porque Juarez não está disposto a perder a questão.

☆ ☆ ☆

INAUGURA-SE, amanhã, e termina sexta-feira próxima, em Washington, um congresso de especialistas em demografia e planejamento econômico, que estudará os efeitos econômicos do acelerado crescimento da dopulação na América Latina e para o qual foi convidado o ministro Roberto Campos.

Êsse congresso será realizado na sede da OEA e servirá de reunião preparatória para uma conferência posterior (e mais ampla) em Caracas.

As reuniões desta semana são patrocinadas pela Organização dos Estados Americanos, pela Organização Pan-Americana de Saúde, pelo Instituto de Estudos Humanísticos de ASPFN (Colorado) e pelo Conselho Demográfico Mundial.

O crescimento demográfico da América Latina é o maior do mundo, com um nível médio anual de 2,8%, malgrado certos países do continente cheguem a ter uma explosão, cada ano, de até mesmo 4%.

☆ ☆ ☆

SEGUNDO os últimos dados da ONU, os países mais populosos do mundo são, com números relativos a cada milhão de habitantes, nesta ordem: 1) China — 735; 2) Índia — 494; 3) URSS — 234; 4) Estados Unidos — 197; 5) Paquistão — 121; 6) Indonésia — 106; 7) Japão — 98; 8) Brasil — 84; 9) Nigéria — 59, e 10) Alemanha Federal — 58.

Para se ter uma idéia da explosão populacional da América Latina, basta dizer que, segundo as estimativas do Conselho Demográfico, em 1958, esta ordem só estará alterada em um ponto: o Brasil passará a ter mais habitantes (123 milhões) do que o Japão (111 milhões), desde que permaneça o nível de aumento da natalidade observado nos últimos 10 anos.

☆ ☆ ☆

POR tudo isso Carlos Lacerda diz que o maior problema da humanidade é a fome, secundando a opinião de algumas autoridades internacionais. O presidente executivo do Comitê Internacional da Ciência e Tecnologia da Alimentação, doutor Damazy Tilgner, observando que «em cada segundo nascem dois novos habitantes do globo terrestre», tento acordar os homens de hoje para o futuro. Assinala que «ao preço de um avião supercônico se podem transformar 7 mil hectares de deserto em hôrto, produzindo frutas e legumes e outras culturas de maior rendimento».

LACERDA Maior problema é fome

☆ ☆ ☆

PARA o Brasil, que terá 123 milhões de bôcas a alimentar em 1980, pode-se imaginar o problema.

Aquela autoridade mundial cita o que é insubstituível na alimentação do homem:

1) Proteínas.
2) Duas mil calorias diárias.

O catedrático Tilgner, entretanto, não vê drama à vista, pelo menos a médio prazo, já que explica que «a engenharia da alimentação» vai resolver a questão.

Diz êle: «Haverá uma revolução em breve, com a fabricação de produtos substitutivos de alimentos, a qual fará elevar a apetência, pelo sabor das novas pilulas, bem diferentes das insípidas pastilhas atuais. Os governos hão de comprá-las na escala que se fizer necessário».

EXTRA

● Nôvo livro sôbre uma morte que consternou o mundo, está em vias de publicação. Trata-se de uma reportagem completa sôbre o fim de Ernest Hemingway. O autor prova que o famoso escritor suicidou-se (a arma não disparou acidentalmente) dando curso a uma neurose de origem genética. Seu pai também tinha a mania do suicídio e acabou por matar-se de maneira quase idêntica à de Ernest. Recentemente uma irmã de «Papa» Hemingway, Ursula Hemingway Jepson, antecipou o fim de sua vida, em Honolulu, tomando um vidro inteiro de sedativos. O romancista tem, ainda, duas irmãs e um irmão vivos, morando em Key West, na Flórida, que quer proibir a publicação dêste livro. ● Guy de Castejá vai receber de Augusto Marzagão, diretor executivo do tão bem sucedido Festival Internacional da Canção Popular do ano passado, carta agradecendo sua expontânea colaboração prestada em Paris. Por falar em Guy: malgrado suas estadas no Brasil tenham sido sempre rápidas, fala português melhor que seu irmão Hubert, dono do «Le Bateau» que está aqui há 10 anos. ● Gina Lolobrigida, sincera, num francês correto mas italianado, na piscina do Copa: «É claro que estou atrás de um marido. Uma mulher cujo sucesso veio mais pela beleza do que pelo talento, depois dos 40 anos, que já estão à vista, precisa de um companheiro que lhe ampare na hora da retirada estratégica ● Depois de ocupar os mais altos postos do Ministério da Fazenda, aposentou-se Affonso Almiro para dedicar-se à iniciativa privada (grupo Lowndes). Por êsse motivo será homenageado, dia 16, com um jantar no Clube Comercial. ● O general Ramiro Tavares Gonçalves foi convidado pelo presidente eleito Costa e Silva para ser chefe do Serviço Nacional de Informação, em seu govêrno ● Rumores de que o sr. Venâncio Pereira Velloso, presidente das Casas da Banha, agora está em negociações adiantadas para a compra da TV-Rio.

Vietcong Manda Pelos Ares Depósito e Quartel General dos EUA

SAIGON, 4 — Sabotadores do Vietcong explodiram hoje um gigantesco depósito de munições e um Q. G da Polícia Militar norte-americana, ferindo 11 americanos, segundo foi anunciado.

Pela quarta vez em três meses, os guerrilheiros infiltraram-se através das barreiras de arame farpado do depósito de munições de Long Binh, a apenas 21 quilômetros de Saigon, e colocaram bombas relógio nos paiós. A explosão foi ouvida em Saigon e dois norte-americanos ficaram feridos quando os estilhaços incandescentes fizeram detonar granada por granada. Duas horas mais ouviram-se novas explosões.

DESTRUIÇÃO NO QG

A Nordeste de Long Binh, nove soldados americanos ficaram feridos quando foi pelos ares a sede de uma companhia da Polícia Militar americana em Phang Ran, a 274 quilômetros da capital. O Vietcong lançou uma nova forma de propaganda esta semana — sob suas ordens, os camponeses levaram 22 corpos, — civis que foram vítimas dos bombardeios aéreos e da artilharia americana — para postos dos fuzileiros norte-americanos.

Um porta-voz norte-americano declarou que os camponeses de duas aldeias próximas à base aérea de Danang, a 595 quilômetros a nordeste de Saigon, entregaram os corpos nas noites de têrça e quarta-feira bem como 18 feridos.

Os camponeses disseram que o que entregavam era o resultado dos ataques aéreos e bombardeios da Artilharia americana. Os exames médicos feitos pelas autoridades americanas dos mortos levados para a base, foram inconclusivos. Muitos apresentavam perfurações de estilhaços de granadas e outros foram apunhalados ou alvejados à curta distância.

Sôbre o Vietnam do Norte, caças norte-americanos bombardearam ontem o rio Vermelho pela primeira vez êste mês, atacando pontes, um parque ferroviário e um combio de 20 caminhões. (R)

RUSSOS ADVERTEM A CHINA: NOSSA PACIÊNCIA JÁ ESTÁ SE ESGOTANDO

MOSCOU, 4 — O Kremlin advertiu hoje que a paciência da Rússia está sendo esgotada pelas violentas manifestações anti-soviéticas em Pequim e ameaçou medidas não especificadas para proteger os cidadãos soviéticos na China.

Os nove dias de manifestações contra a embaixada soviética em Pequim foram sem precedentes na história das relações diplomáticas — disse o govêrno soviético. Uma declaração do Kremlin exige que os chineses encerrem as manifestações e dêem garantias de segurança futura aos russos na capital chinesa.

PACIÊNCIA TEM LIMITES

«O govêrno soviético julga necessário advertir ao govêrno chinês que a contenção e a paciência do povo soviético tem limites. A União Soviética reserva-se ao direito de adotar medidas que sejam ditadas pela situação para a proteção e segurança de seus cidadãos e seus interêsses legais» — acrescentou a declaração.

O porta-voz do Ministério do Exterior soviético, Leonid Zamyatin, recusou-se a dizer quais medidas a Rússia planeja: «Creio que o govêrno soviético decidirá sôbre isso se se tornar necessário» — disse numa entrevista à imprensa.

AMEAÇA AS RELAÇÕES

Apesar de se saber que Moscou é relutante em cortar relações diplomáticas, a ameaça de hoje estêve mais perto de tal ação do que nunca.

Indagado se a Rússia acredita que a China está desejando um rompimento, Zamyatin disse que a União Soviética sempre fêz todo o possível para manter os laços amigáveis, mas êles estão se agravando e a responsabilidade é da China.

CONDIÇÕES INSUSTENTÁVEIS

A Rússia divulgou a enérgica advertência logo que o primeiro grupo de 40 mulheres e crianças russas voltou a Moscou em virtude das condições insustentáveis criadas pelos chineses.

Zamyatin disse que e planejada evacuação de cêrca de 200 mulheres e crianças iria deixar o pessoal da embaixada restrito a 60 pessoas, todos homens.

A declaração do govêrno diz que «a cínica atitude de Pequim supera até mesmo as ações de Chiang Kai-Shek nos terríveis tempos de seu govêrno reacionário».

MEDIDAS URGENTES

Diz ainda o govêrno soviético que a Rússia insiste em que a China deve tomar medidas urgentes para assegurar a segurança das autoridades russas e suas famílias. Punir os culpados pelas provocações e dar garantias de que não haverá repetição de tais ações no futuro.

A Rússia revelou que um grupo de diplomatas soviéticos foi detido por 16 horas, quando tentava comprar passagens aéreas para mulheres e crianças, e ficou sujeito a «graçolas estúpidas, insultos, ameaças de violência física e outros métodos de terror psicológico».

Observadores em Moscou viram a declaração como mais um passo na crise que evolui ràpidamente, mas disseram que a decisão russa de manter uma equipe de 60 homens em Pequim mostra que não há planos imediatos de cortar relações diplomáticas. (R)

DN internacional

A IMPACIÊNCIA DA VOLTA

Os gerdames franceses encararam com bom humor a impaciência dos estudantes chineses que, chamados pela revolução cultural em seu país, queriam obter logo o «visto» para deixar Paris rumo a Pequim. Só tinham como passaporte o livro contendo os pensamentos de Mao, os únicos ensinamentos que para êles são válidos. — (AFP) —

África: Ninguém Saiu de "Roosevelt" Por Racismo

CIDADE DO CABO, África do Sul, 4 — O cancelamento de tôdas as saídas para terra da tripulação racialmente misturada do porta-aviões norte-americano «Franklin D. Roosevelt», hoje, causou um caso diplomático aqui.

A explicação oficial para cancelar à liberdade dos 3.800 oficiais e tripulantes a bordo do porta-aviões, que chegou aqui hoje para uma parada de quatro dias para reabastecimento, foi «dificuldades na organização das saídas» devido à política racial da África do Sul.

O primeiro-ministro John Vorster rejeitou como «inaceitáveis» as explicações dadas pelas autoridades norte-americanas para o cancelamento, que afetou uma recepção preparada, mas racialmente separada, por parte dos sul-africanos à tripulação.

Algumas horas depois da chegada do porta-aviões, o embaixador dos Estados Unidos William M. Rountree e Martins G. O. Neill, capitão do Roosevelt, divulgaram um pronunciamento agradecendo às autoridades sul-africanas e ao público pela sua «grande generosidade em oferecer hospitalidade» ao pessoal do porta-aviões.

Contudo — dizia o comunicado — «em virtude das dificuldades em organizar as saídas», não seria possível a aceitação de tais ofertas.

(Um porta-voz do Departamento de Estado, em Washington, declarou que as ordens requerendo atividades integradas para os tripulantes do «Franklin Roosevelt», foram a causa do cancelamento). (R).

Kennedy Volta Aos EUA Depois de Ver o Papa

ROMA, 4 — O senador Robert Kennedy partiu hoje para Nova York, após discutir o Vietnam e outras questões com o Papa.

No aeroporto, o democrata de Nova York recusou-se a dizer se o Papa falou de qualquer nova iniciativa de paz quanto ao Vietnam durante sua audiência privada de meia hora com o pontífice, esta manhã.

O Vaticano, como de hábito, não revelou qualquer detalhe da audiência.

Kennedy disse aos repórteres que sua viagem de 10 dias pela Europa tinha sido muito útil.

«Acredito que as relações entre a Europa Ocidental e os Estados Unidos devem prosseguir em nível intensivo. Sua amizade secular deve continuar a ser reforçada». (R)

URSS: Johnson Rejeitou a Boa Vontade de Hanói

MOSCOU, 4 — A agência Tass disse hoje que o presidente Johnson rejeitou um gesto de «boa-vontade» feito pelo govêrno norte-vietnamita.

A Tass interpretou o pronunciamento do ministro do Exterior norte-vietnamita, Duy Trinh como um «indício de desejo» do regime comunista de conversar com os Estados Unidos.

A agência de notícias afirmou que Johnson, em uma entrevista à imprensa na quinta-feira, ignorou essencialmente a disposição expressada por Trinh para conversações com a condição de que os ataques dos Estados Unidos sejam suspensos.

Hanói e Washington poderão conversar se os Estados Unidos terminarem incondicionalmente com os bombardeios e outras operações militares contra o Vietnam do Norte.

O pronunciamento de Trinh provocou amplo interêsse, mas o presidente Johnson disse na quinta-feira que não está ciente de qualquer esfôrço sério da parte dos comunistas para acabar com a guerra.

A Tass disse que avaliação de Johnson produziu legítima indignação em Hanói. (R).

Cuba Deu Exemplo Para a Revolução no Hemisfério

HAVANA, 4 — O órgão oficial do Partido Comunista Cubano, «Gramna», disse hoje que a revolução cubana mostrou o verdadeiro caminho para a libertação da América Latina, e afirmou que a Aliança para o Progresso, dirigida pelos EUA, foi um completo fracasso.

O jornal se referia às comemorações pelo quinto aniversário da segunda declaração de Havana, na qual o primeiro-ministro Fidel Castro dizia que a revolução é o único remédio para os doentes da América Latina.

Disse o «Gramna»: «Cinco anos depois, a Aliança para o Progresso entrou em absoluto descrédito e mesmo algumas pessoas que a apoiavam reconhecem o seu fracasso».

E continua o jornal: «Em contraste, Cuba é um exemplo brilhante das ilimitadas possibilidades que as revoluções oferecem aos povos. As conquistas da revolução cubana mostram aos povos da nossa América os caminhos para sua libertação». (R)

CHEFE DE ESTADO HUMILHADO PUBLICAMENTE

TÓQUIO, 4 — O chefe de Estado chinês Liu Shao-Chi foi levado perante as massas em Pequim e recebeu ordens de repetir o primeiro capítulo dos pensamentos de Mao Tse-Tung, noticiou hoje a agência japonêsa Kyodo.

O correspondente da agência na capital chinesa citou um cartaz mural em Pequim, hoje, dizendo que Liu não pôde recitar de cor trechos do capítulo intitulado «O Partido Comunista» e sua espôsa teve que auxiliá-lo.

O cartaz dizia que a espôsa de Liu foi também criticada na sua humilhação pública na praça oficial de Pequim dia 26 de janeiro.

Liu teria dito à multidão, na ocasião, que não é contra o presidente do partido Mao Tse-Tung.

Noutros tempos, apontado como herdeiro presuntivo de Mao, Liu sùbitamente viu-se denunciado pelos guardas-vermelhos como uma víbora e como o criminoso número um pela revolução cultural da China. Os observadores agora o consideram como o principal adversário de Mao na luta pela liderança.

Sua espôsa, a ex-atriz Wang Kuang Mei, foi criticada nos cartazes da guarda-vermelha que a qualificaram de amante do luxo e de ter mentalidade burguesa. (R)

EM BUSCA DO MERCADO

Aí estão êles em suas andanças pelas capitais européias. O motivo dessa maratona é um só: conseguir o apoio dos países membros do Mercado Comum Europeu para que a Inglaterra também possa participar do organismo. Na França parece que falharam. Mas o «premier» Harold Wilson, ao lado do ministro do Exterior, George Brown, aguarda paciente, fumando o seu cachimbo, como bom britânico. (AFP)

Suharto Apóia Congresso na Derrubada de Sukarno

JAKARTA, 4 — O homem forte do Exército indonésio, general Suahrto, apoiou, hoje, uma reunião especial do Congresso Consultivo Popular, supremo organismo de elaboração política do país, que visa afastar o presidente Sukarno do poder.

Falando a estudantes militares anti-Sukarno, na Universidade de Jakarta, hoje, o líder do Exército, declarou pleno apoio das Fôrças Armadas à próxima sessão, a ser aberta em 6 de março.

O Exército permanecerá ao lado da nova ordem, opondo-se ao antigo regime pró-comunista — disse Suharto.

Os estudantes têm encabeçado a ação contra Sukarno, atualmente sob pressão maciça para renunciar como chefe de Estado.

A próxima sessão do Congresso deverá formular os meios de enfrentar a recusa do presidente em responder às solicitações de uma explicação sôbre a maneira passada como cuidava dos negócios do Estado.

Sukarno é também o alvo de alegações de cumplicidade na tentativa de golpe comunista de 1965.

Um pronunciamento do Exército publicado hoje pela agência oficial de notícias «Antara», disse que Sukarno é êle mesmo responsável pelas tentativas contra sua vida.

O pronunciamento disse que as Fôrças Armadas jamais negligenciaram em suas tarefas de protegê-lo e qualquer tentativa de assassinato foi provocada por conflitos ideológicos entre os partidários do presidente e seus inimigos.

Sukarno, hoje, manteve conversações privadas com altos oficiais do Exército em seu Palácio de Verão em Bogor, na Java Ocidental. (R)

ÍNDIA ENFRENTA DECADA PERIGOSA

Por ANIRUDHA GUPTA

A despeito dos protestos de natureza patriótica, poucos se animaram a negar que a Índia está atravessando a década mais perigosa de sua existência. Não se trata tão-sòmente das repetidas oportunidades em que a lei e a ordem vêem-se completamente transigidas, mas também que a presença da densa atmosfera de insurreição e caos que cerne sôbre o país, conforma em si um prenúncio do que afirmamos antes.

O prematuro entusiasmo pela independência nacional evaporou-se e nada existe que possa preencher êste vazio. A atual liderança considera-se com plena capacidade para reger os destinos da Índia, mas nem os próprios dirigentes do Partido do Congresso obedecem às suas ordens. O gabinete da sra. Indira Ghandi representa tantas opiniões quantos ministros contém. Isto é algo tão óbvio que quando um dos ministros se encontra sob o fogo do Parlamento, nenhum de seus companheiros o apóia. O motim de Délhi, que entre seus resultados teve a renúncia do ministro do Interior, permite evidenciar esta realidade. Quando teve que renunciar ao seu cargo, declarou que nem seu próprio secretário, nem a primeiro-ministro, nem os demais integrantes da administração lhe prestaram apoio. A disputa surgida entre Mysore e Maharashtra foi iniciada por homens do Partido do Congresso. A agitação dos estudantes no Estado de Uttar Pradesh foi incitada pela integração de uma fração do Partido do Congresso.

Qual é a razão pela qual capitulam os dirigentes do partido, quando o que se requer é firmeza? Poucos podem acreditar que uma Índia superpovoada possa não obstante guardar piedade para com suas vastas criações de gado, em virtude das pressões de grupos comunais que persistem em proibir a matança de reses. Uma capitulação do govêrno, nas atuais circunstâncias, significa a derrota do secularismo na Índia.

Seria, porém, um êrro afirmar que o govêrno carece de fôrça. Na verdade, poucos governos no mundo têm uma tal amplitude de podêres. As regras de Defesa da Índia, promulgada em vista da agressão chinesa, continuam vigentes. A última demonstração de fôrça por via policial destinada a suprimir a marcha de estudantes em Délhi permite ter uma idéia das medidas que a presente administração é capaz de utilizar. A história demonstrou que, precisamente quando os governantes se debilitam, tendem a atuar irresponsável e tirânicamente. A equipe governante da Índia atua por esta via.

Desde que o Partido do Congresso deixou de inspirar confiança no povo, a nação está agonizante. A metade do país enfrenta o flagelo da fome. Poderia ser a situação remediada com um outro govêrno? Um regime militar poderia ser a resposta adequada aos inumeráveis problemas que enfrenta a nação, mas o Exército da Índia é por demais exclusivo e de formação extremamente britânica para que possa se esperar que irrompa no cenário político. Os partidos da oposição tampouco têm em conta, já que demonstraram sua ineficiência e sofrem internamente mais divisões que o partido governante. Pode ser que o Parlamento demonstre estar capacitado para fornecer novos talentos, mas poucas são as chances em prol de um melhoramento e a Índia ingressará então no obscurantismo. (IFS)

Nicarágua Elege Hoje Presidente de Amanhã

MANAGUA, 4 — Os nicaraguenhos elegerão amanhã um nôvo presidente em meio as acusações de torturas de prisioneiros políticos.

O líder do Partido Conservador, da oposição, Fernando Aguero Rocha, alegou hoje que «o govêrno prepara-se para outra vez ludibriar o eleitorado. Houve fraude no registro de eleitores».

Aguero também acusou o govêrno de torturar seus partidários detidos após os conflitos anti-governistas ocorridos nesta capital nos dias 22 e 23 últimos e que deixaram um saldo de 32 mortos. Disse Aguero que Pedro Joaquim Chamorro, número 2 do partido e editor-chefe do jornal «La Prensa», foi espancado várias vêzes e lançado numa cela com água fria na Penitenciária de El Hormiguero.

Por outro lado, o candidato do Partido Liberal Nacional, general Anastasio Somoza Debayle, manifestou-se hoje confiante em tornar-se o terceiro membro de sua família a assumir o Poder.

O general Somoza é atualmente, comandante da Guarda Nacional (Fôrças Armadas) cujos tanques dispersaram os manifestantes há duas semanas em meio a uma manifestação política contra sua candidatura. Somoza é filho do presidente Anastasio Somoza, assassinado, e irmão do ex-presidente Luís Somoza.

telex

◆ Policiais falando espanhol iniciaram ontem um serviço permanente na sede da Polícia de Nova York para atender às chamadas telefônicas em espanhol da grande comunidade de língua espanhola da cidade. Qualquer pessoa que chame o número de emergência da polícia — 440-1234 — e diga «não hable espanhol» ou «able espanhol», ouvirá o «um momento, por favor». Será então imediatamente colocada em contato com um policial que fale espanhol.

◆ Um bandido manteve um revólver apontado para a cabeça de uma criança de 10 meses para forçar o pai da criança, gerente de um supermercado, a abri o cofre do estabelecimento na noite passada. O assaltante fugiu com mais de dez mil dólares. Aconteceu em Nashville, Tennessee, EUA.

◆ Dois cirurgiões foram condenados em Nápoles, Itália, por esquecerem um metro de gase no abdomem de um paciente esfaqueado numa luta. O homem que o golpeou, Filipe Quatidiano foi condenado junto com os médicos à pena de seis anos de prisão. O paciente, Luigi D'Angelo, submeteu-se a uma operação logo após ao esfaqueamento, em 1962 morrendo duas semanas depois.

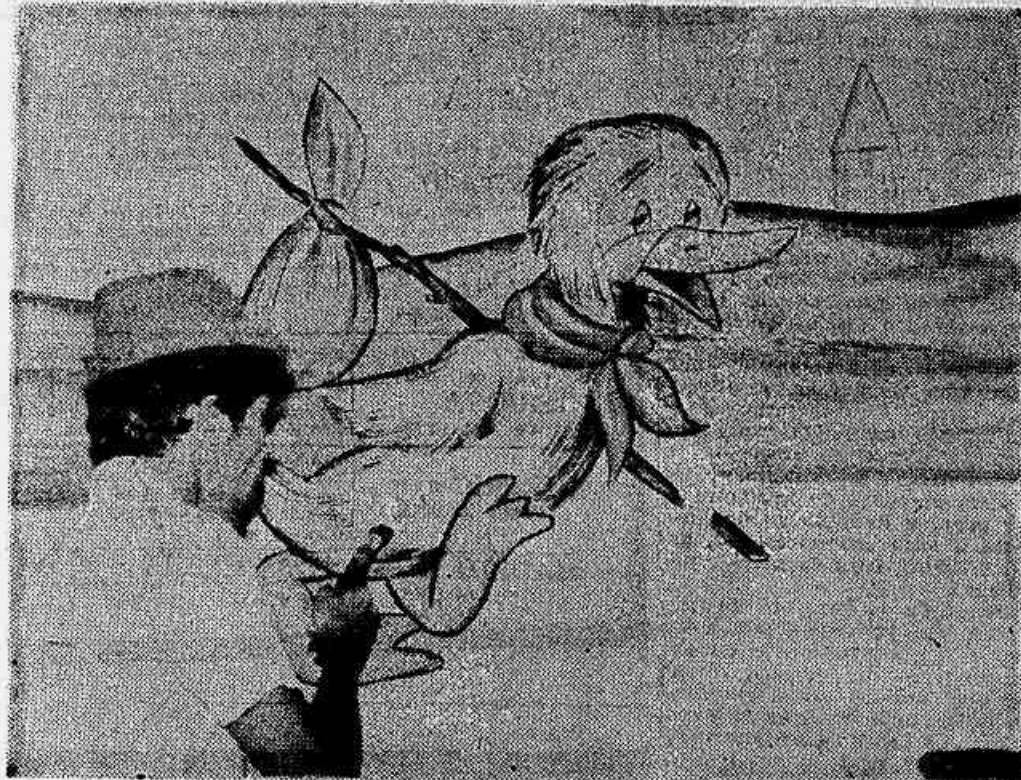
◆ Um trabalhador desempregado foi encontrado inconsciente na beira de uma estrada próxima a Roma após fazer várias doações de sangue no sentido de arranjar dinheiro para alimentar a família.

◆ A polícia informou ontem que um jovem de 21 anos espatifou o seu automóvel a mais de 120 quilômetros por hora após brigar com sua noiva. O suicida apaixonado está em estado grave. Foi em Melun, França.

◆ O Presidium do Soviet Supremo condecorou o compositor popular Vassily Selevyev Sediel autor de «Mein-Noite em Moscou», com a mais alta menção para os artistas da URSS.

Carnaval dá Vez Para Todos: É o Dia Maior Unido Por Quatro Noites

Estas môças, de expressão grave, estão enfrentando o maior dia dos cariocas: o dia das quatro noites. É o Carnaval nas ruas e nos salões que está dominando

DISNEY É LEMBRADO

A história começou ontem. Terminou esta madrugada. O Irajá Atlético Clube não perde tempo. Os pássaros estão cantando. Já agora à tarde é o baile infantil. Logo mais à noite, amanhã e têrça-feira, a turma estará correndo para a sede da avenida Monsenhor Félix. A Disneylândia está tomando conta do salão. Paulo Xavier fêz um trabalho que permite «mais de mil palhaços no salão», todos animados e entusiasmados no Irajá A.C.

Vamos abrir alas. O Bloco dos Excedentes de Medicina está passando. Canta, mas não espanta o mal que pesa: as portas da Faculdade estão fechadas

Hora de brincar — brincar. Essa gente merece crédito, aliás, é do Crédito Real. Quinta-feira, todo mundo estará de volta, vigilante, com mêdo de cheques sem fundo

Um simples boneco? Não. Atrás da máscara está a angústia de um jovem, que pretende ser médico. Quer, acima de tudo, ter uma oportunidade de estudar

Os 318 excedentes de Medicina, que lutam por uma oportunidade de chegar à Faculdade, não puderam desfilar em frente ao Palácio da Educação, mas, com a simpatia do povo, saíram por aí, desde ontem, cantando o «Drama Negro», no qual destacam «as noites de vigília», no estudo, e lamentam que «é triste a sorte de quem fêz um vestibular, passar sem matrícula e sem poder na Faculdade entrar». A paródia da marcha de Zé Kéti e Pereira Matos foi considerada, em alguns setôres, como «um insulto», mas a verdade é outra: após aquelas «noites de vigília», os estudantes estão enfrentando uma luta maior.

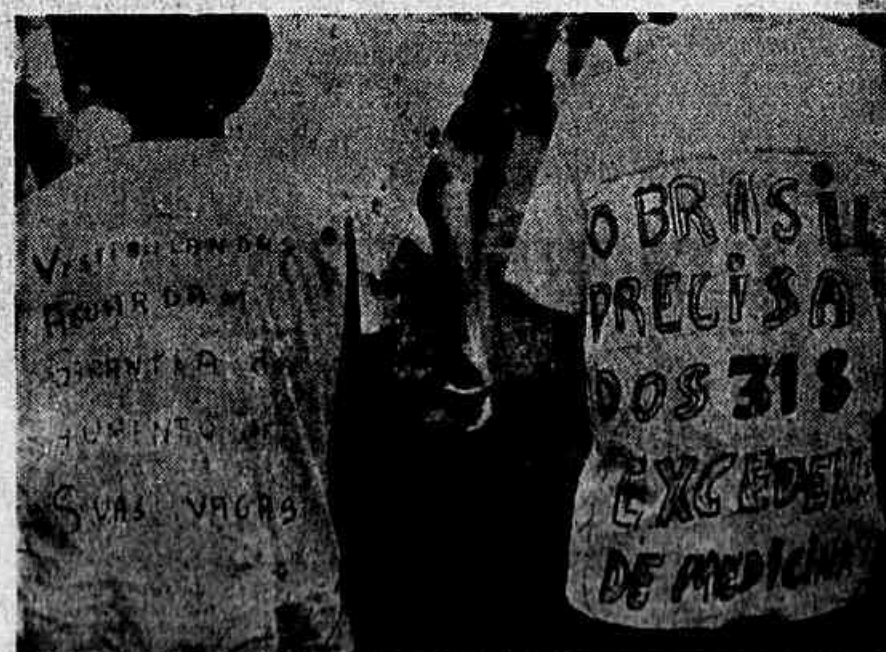
Efetivamente, procuram divertir-se, como bons cariocas, mas estão vigilantes e, já quinta-feira, estarão cumprindo vasto programa de audiência, na tentativa de resolver o problema. Aí estão, nas ruas, com cartazes e faixas. Môças e rapazes usam camisas de brim, com súplicas de mais vagas nas Faculdades. E uma voz interior parece que fala: «Deixem que os jovens tentem, mesmo na folia, uma oportunidade de estudar».

O Carnaval, porém, não se resume no drama dos excedentes. Pelo contrário, amplia-se a todos os pontos da Cidade. Nos clubes, é que a coisa pega fogo. De ano para ano, os blocos dos «sujos» vão desaparecendo das ruas. Uma ou outra fantasia pitoresca, ainda chama a atenção de quem passa. O resto é monotonia. A graça sem graça. O asfalto já não ferve nem fervilha com o pessoal, a não ser quando as cabrochas passam, e algum passista mostra que ainda sabe divertir o povo.

Há os turistas que chegam para ver o Carnaval. Milhares e milhares se espalham pelas ruas cariocas. Ainda ontem, o «Monte Umbex» veio da Argentina com 450 turistas. Amanhã, chegará o «Argentina» com 400 norte-americanos. E os que vêm do Interior, todos para as festas de Momo, misturam-se com os cariocas e, de um instante para outro, são confundidos no meio da multidão. Tudo é alegria para os que ficam, ou chegam. Tudo é carnaval. É o extravasamento do povo, que esquece as dívidas, as tristezas, os compromissos e sai cantando, espantando os males. Uma ou outra «nêga maluca», das que enchiam a avenida, nos velhos tempos, era vista. O Carnaval, agora, é mais nos clubes. A animação está mais nos grandes bailes, ou nos grandes desfiles. Tudo se volta, porém, para o Reinado de Momo. O Rio transforma-se num imenso salão. A festa é de todos. Até os encabulados se divertem.

Este não quer muito. Apenas vaga para estudar. E mostra que dá vantagens, pois Lolô, embora no Carnaval, é preço alto por uma oportunidade de ser médico

PRIMEIRO AS MULHERES

A maior ornamentação do Imperial Basquete Clube são as meninas que animam a festa. Não há nada melhor no Carnaval do que as mulheres que sabem brincar, sem fazer mal a ninguém. Mas as crianças também se divertem. Hoje há o baile infantil, à tarde. Depois, à noite, amanhã e têrça-feira, só poderão entrar os maiores de 18 e menores de 80

Mais 318 médicos daqui a seis anos, seria uma grande coisa para nosso país. As estatísticas revelam que há, ainda, muito brasileiro que não conhece médico

Acelerada as Obras de Cachoeira Dourada

GOIÂNIA, 1 — A dinamização das obras na Usina Hidrelétrica de Cachoeira Dourada — cujo funcionamento impulsionará o desenvolvimento do Estado, a ampliação da rede de estradas asfaltadas em mais 80 quilômetros, o auxílio direto à agropecuária e a aplicação do plano habitacional através da Caixa Econômica Estadual foram os pontos principais da ação administrativa do Governador Otávio Lage, em seu primeiro ano de govêrno.

Como primeiro passo para a execução de sua obra à frente do Executivo goiano, o Engenheiro Otávio Lage, cercou-se, ao assumir o cargo, de técnico de reconhecida capacidade e recrutados dos mais diversos setores, ao mesmo tempo em que cuidava da modernização da máquina administrativa do Estado. Como resultado dêsse esfôrço, foi estruturado um Plano Quadrienal de Govêrno, a ser cumprido até 1970 e que introduziu Goiás na fase do planejamento.

INFRA-ESTRUTURA

O responsável pela coordenação de todos os setores do Govêrno de Goiás em tôrno do Plano Quadrienal é um dos técnicos requisitados pelo Governador Otávio Lage logo que assumiu o cargo. Trata-se do Engenheiro Jair Lage de Siqueira, que já havia prestado serviço ao Govêrno do Coronel Meira Matos e que passou a ser o Secretário do Planejamento do Estado. Em 1966, seu trabalho foi o de computar todos os dados necessários à elaboração do Plano Quadrienal, que visa dotar Goiás da infra-estrutura adequada ao seu desenvolvimento social e econômico.

Em seu primeiro ano de Govêrno, o Engenheiro Otávio Lage teve como preocupação principal o andamento das obras da Usina Hidrelétrica de Cachoeira Dourada, cujo funcionamento representará um poderoso fator de impulsionamento da economia do Estado, já que fornecerá 166 mil kW à região geo-econômica mais importante de Goiás, abrangendo Brasília, Goiânia, 60 cidades e parte do Triângulo Mineiro. Graças ao auxílio do Govêrno Federal, em forma de financiamentos, as Centrais Elétricas de Goiás (CELG), puderam dinamizar sobremaneira a construção da Usina, tendo em vista possibilitar sua conclusão definitiva até o final de 1967.

MAIS ESTRADAS

O binômio energia-transportes representa, para o Governador Otávio Lage, o sustentáculo do trabalho de infra-estrutura. No setor de transportes, a meta do Govêrno, em seu primeiro ano de administração, foi a de atingir 80 quilômetros de estradas asfaltadas em todo o Estado. Tendo encontrado Goiás com apenas 145 quilômetros de rodovias pavimentadas, o Governador goiano se propôs a concluir, até 1970, cêrca de 1.000 novos quilômetros, através das inversões do Plano Quadrienal.

AGROPECUÁRIA

Com relação à agropecuária, os planos do Governador Otávio Lage, em 1966, se resumiram no auxílio prestado à expansão da produção agrícola do Estado, através do incentivo às culturas dos produtos básicos — como o arroz — e do estabelecimento de uma política de diversificação, de modo a propiciar o surgimento de grandes safras de outros cereais e de não sujeitar a economia goiana à monocultura rizícola. Como resultados positivos dêsse trabalho — que abrangeu também distribuição de sementes selecionadas para a melhoria da qualidade dos produtos — Goiás, terá, em 1967, uma safra de arroz calculada em 12 milhões de sacas, o dôbro do que se registrou em 1966.

Quanto à pecuária, a diretriz do Govêrno de Goiás foi a da melhoria do rebanho de gado e dos padrões de linhagem, paralelamente a um esfôrço para combater as doenças como a brucelose e a aftosa. Para tanto, o Governador Otávio Lage determinou a aquisição de reprodutores e vai estimular, em breve, o uso da inseminação artificial. Um dos aspectos do Plano Quadrienal, no tocante à pecuária será o de dar condições às regiões do Araguaia-Tocantins para abrigar um dos maiores rebanhos de gado do País.

HABITAÇÃO

O sucesso da aplicação do Plano Nacional da Habitação em Goiás através da Caixa Econômica Estadual, foi um dos pontos positivos do primeiro ano do govêrno Otávio Lage. Como agente financeiro do BNH, a Carteira Habitacional da CAIXEGO beneficiou em 1966 cêrca de 350 famílias goianas com aquisição de casa própria financiada, ao mesmo tempo em que dinamizava os serviços de todos os outros setores de crédito e executava uma política de interiorização.

CONSPLAN Sugere Prorrogação da Isenção de Impostos

Ao participar de sua primeira reunião como membro do CONSPLAN, o Economista Luís Ethevaldo Guimarães, Superintendente da Companhia do Desenvolvimento Econômico do Ceará (CODEC), apresentou duas sugestões para assegurar a continuidade do processo desenvolvimentista do Nordeste, tendo sido sugerida pelo Sr. Mário Trindade, que presidiu os trabalhos, a apresentação das duas propostas por escrito, na próxima reunião.

Foram sugeridas pelo técnico cearense a prorrogação por mais dois anos da lei que isenta de impostos o aumento de capital resultante da incorporação de reservas ou de reavalização do ativo de emprêsas industriais e agrícolas localizadas na área da SUDENE e a modificação do estímulo que permite às pessoas físicas abater de sua renda bruta as quantias em dinheiro aplicadas na subscrição de ações nominativas de sociedades anônimas que se dediquem à indústria ou à agricultura.

JUSTIFICATIVA

A primeira proposição do Economista Luís Ethevaldo Guimarães diz respeito à porrogação, por mais dois anos, dos benefícios concedidos pelo art. 17 da Lei 4.239, de 27.6.63, que isentou de quaisquer impostos ou taxas federais o aumento de capital resultante de incorporação de reservas ou de reavalização de ativo de emprêsas industriais e agrícolas, localizadas na área de atuação da SUDENE.

Justificando a medida, o Superintendente da CODEC afirmou que, apesar da sensível diminuição do ritmo inflacionário, «as emprêsas continuaram a sofrer os efeitos do mal que já há vários anos vem debilitando a economia brasileira». Alegou que «a reavalização não é lucro, mas uma simples correção do registro contábil do valor original dos bens do ativo imobilizado das emprêsas, não devendo, portanto, ser encarado como tal para fins de tributação».

Disse ainda o Sr. Luís Ethevaldo Guimarães que a medida era apenas «a continuação de um estímulo fiscal já reconhecido como necessário pelo Govêrno e que trouxe, como conseqüência uma melhoria na posição das indústrias, no que diz respeito à obtenção de créditos junto à instituições financeiras».

SEM UTILIZAÇÃO

A segunda sugestão apresentada pelo nôvo membro do CONSPLAN, na última reunião do órgão consultivo, se referiu à modificação do estímulo concedido pela letra «d» do art. 14. da Lei 4.357/64, que permitiu às pessoas físicas abater de sua renda bruta as quantias aplicadas na subscrição integral, em dinheiro, de ações nominativas de sociedades anônimas que se dediquem a atividades industriais ou agrícolas, consideradas pela SUDENE de interêsse para o desenvolvimento econômico do Nordeste.

Segundo o Economista Luís Ethevaldo Guimarães, a alteração proposta transformaria o abatimento da renda bruta em dedução direta do Impôsto de Renda devido pelas pessoas físicas em até 50% do montante a ser pago, a exemplo do que faculta a letra «b» do art. 18, da Lei 4.239/63, para as pessoas jurídicas.

Salientou o dirigente da CODEC que para uma pessoa física gozar integralmente do estímulo facultado pelo art. 14 teria que investir anteriormente, em ações, uma soma de recursos acima de suas possibilidades. «Parece ser esta a razão pela qual o benefício concedido pelo referido artigo não vinha sendo utilizado pela maioria das pessoas físicas, fazendo-se necessária sua modificação tendo em vista adaptá-lo à realidade nacional», frisou o membro do CONSPLAN.

Com relação às vantagens da modificação sugerida, apontou o economista cearense o aceleramento do desenvolvimento econômico do Nordeste, através da dinamização do mercado de ações; a abertura de novas perspectivas no tocante à democratização do capital das emprêsas nordestinas; a criação de amplas possibilidades para o surgimento de uma mentalidade investidora nas classes que vivem de rendimento do trabalho e trazendo, em conseqüência, benefícios para economia do País como um todo.

BRASIL VENDE MÁQUINAS DE FABRICAR LÂMPADAS

Os Estados Unidos e diversos países membros da Associação Latino-Americana de Livre Comércio — ALALC — estão importando máquinas completas para fabricação de lâmpadas e peças sobressalentes produzidas no Brasil, que começa a concorrer, em preços de mercado internacional, com equipamentos feitos em países mais desenvolvidos.

O programa de exportação, que envolve maquinário completo, — material de reposição, lâmpadas «sealed beam», geladeiras, televisores e baterias, segundo o diretor do Departamento de Lâmpadas e Iluminação da General Electric, sr. Sérgio Labouriau S. da Rosa, tem como importante objetivo o aumento das divisas do país.

Esclareceu o sr. Sérgio Labouriau S. da Rosa que o fornecimento de equipamentos para os EUA e para a América Latina foi decorrência da necessidade da própria indústria brasileira suprir o mercado interno, no que se refere à manutenção e reposição de peças, devido à dificuldades de importações anteriores.

Afirmou ainda que a GE, há cêrca de dois anos, para atender a um apêlo do govêrno a todos os industriais, no sentido de incentivarem a exportação, iniciou a «Operação Export», procurando orientar a sua produção também em têrmos de abastecimento do mercado externo. Segundo o diretor da GE, a exportação de máquinas e peças representa a participação do Brasil na criação de divisas, através de manufaturados, «essencial para os países em desenvolvimento» e a ampliação do mercado de emprêgo. Destacou que a produção nacional já atinge o nível de qualidade dos produtos dos países desenvolvidos.

TEATROS

MÚSICA

Schoenberg e Villa-Lôbos Num Concêrto Sinfônico em Buffalo

ELEAZAR DE CARVALHO

(Especial para o "Diário de Notícias")

A MINHA segunda semana de «vacation» foi vivida na cidade de Buffalo. Cidade pequena, situada no norte do Estado de New York, igual às outras cidades norte-americanas, mas com uma orquestra que vem seguindo, bem de perto, o tipo de programa que está sendo realizado em St. Louis.

O regente da Buffalo Philarmonic é o compositor Lukas Foss, neste momento, em St. Louis, como regente convidado.

É hábito, aqui nos EE.UU., o que êles chamam «change of podiums», isto é, os regentes permanentes trocarem púlpitos. Todos acham essa troca uma idéia excelente, provocando apenas a desvantagem de quase eliminar ou pelo menos dificultar, enormemente, o acesso às orquestras estáveis dos regentes que não estão em postos permanentes. Enquanto Lukas Foss está regendo «Varese», lá em St. Louis, eu estou aqui em Buffalo, com Schoenberg e Villa Lobos.

Pelo sorriso de satisfação que se via no rosto das «old ladies», de Buffalo, sorriso como aquêle de Mona Lisa, de Leonardo da Vinci — até hoje inexplicável — pude compreender que o Schoenberg do nosso programa foi perfeitamente aceito. Também, tratava-se de um Schoenberg de 1908, — quase 60 anos! — Um Schoenberg de 59 anos de idade — para ser exato — mas atonal. Na verdade as 5 peças para orquestra Op. 16, são a primeira obra atonal, escrita para orquestra sinfônica. É claro que não se trata do dodecafonismo (dodeca), isto é, o sistema de escrever dentro da técnica dos 12 tons, sistema concebido pelo próprio Schoenberg, por volta de 1920 e consolidada em 1923. As 5 peças são uma composição «Atonal», sem tonalidade estabelecida, mesmo em se tratando dos dois modos herdados do passado, o maior e o menor, mas de uma beleza e valor artísticos de alta qualidade. Nessa obra, Schoenberg aplicou, sem dúvida, as suas duas grandes qualidades: — honestidade artística e simplicidade de expressão. Rompeu com as regras harmônicas e estabeleceu um sistema de orquestração no qual substituiu a aplicação dos grupos de instrumentos de uma mesma família pela sucessão de instrumentos solistas, influenciando — êle e Strawinsky — tôda a geração de compositores do Século XX.

Villa Lobos (figurou no programa com a sua Fantasia, para violoncelo e orquestra) — não se deixou ou não quis se influenciar pela evolução que pode ser observada na obra daqueles dois Mestres do Século XX. A prova é que a sua Fantasia, para violoncelo, embora escrita 46 anos depois das 5 peças, Op. 16, de Schoenberg, (1954), ainda é uma obra tonal, baseada nas formas do passado.

O violoncelista, Howard Colf, entregou-se de corpo e alma à dificílima execução da Fantasia, valorizando todos os detalhes, fazendo vibrar o público, entre o qual se encontrava uma jovem violoncelista, filha de Walter Burle Marx, querendo saber notícias do seu tio, Roberto Burle Marx.

O programa foi encerrado com a Sinfonia Fantástica, de Berlioz, e repetido 3 vêzes. Uma, para o público de Niagara Falls (15 minutos de distância, por carro) e duas para o público da cidade de Buffalo: — cidade pequena, igual às outras, mas com uma área enorme de habitação, por certo diferente da de Copacabana, onde, segundo as estatísticas, cada morador tem o espaço de dois metros quadrados e, em cada quilômetro quadrado, há uma média de 41.329,14 pessoas, o que resulta num total de 167.383 moradores, numa área de 4.065 quilômetros quadrados.

Neste momento, já estou a bordo do Boeing Intercontinental da Air France, um avião com 116 lugares, mas transportando apenas 18 passageiros, na travessia dos 5.830 quilômetros, entre New York e Paris, onde irei passar a minha terceira semana, e onde Jacques Klein tocou, dia 17 de janeiro, no Théâtre des Champs Elysées, acompanhado pela Orchestra National (a melhor da França) sob a regência de Stanislaw Skrowaczewski, regente permanente da Orquestra de Mineápolis, mas em «vacations» em Paris. E que «vacations»!

Maria d'Aparecida Cria Papel em Bordeaux

Notícias de Paris informam que a cantora patrícia Maria d'Aparecida (foto), foi escolhida para criar na França, e em língua francêsa, o papel principal feminino da ópera contemporânea "Fiancailles à Saint Domingues", do compositor alemão Werner Egk. Trata-se de uma obra contra o ódio racial, baseada em que "os povos devem aprender a viver unidos, ou morrerão todos muito depressa". Êsse espetáculo terá lugar no Grande Teatro Municipal de Bordeaux, a 5 de fevereiro.

Academia de Música Lorenzo Fernândez

Continuam abertas as inscrições para os Cursos Intensivos de Instrumentos e de matérias teóricas, a fim de preparar o candidato para o Concurso de Habilitação a realizar-se na segunda quinzena de fevereiro do corrente ano letivo. Êsse curso é reconhecido pelo govêrno federal; ao término do respectivo Curso, de acôrdo com a Lei de Diretrizes e Bases, o aluno receberá um Diploma de Nível Universitário.

CURSO DE CANTO — Estão abertas as inscrições de Canto ministrado pelas professôras Matilde de Andrade Bailly e Atalina Ferrone.

Eduardo Ramirez Integrará a Companhia Nacional de Ballet

Deverá chegar ao Rio, na próxima têrça-feira, o bailarino uruguaio Eduardo Ramirez, primeira figura do Teatro Sodré, de Montevidéu. O referido bailarino foi contratado para atuar no nôvo conjunto coreográfico do Conselho Nacional de Cultura, que se prepara para inaugurar o Teatro Castro Alves, em Salvador, no dia 5 de março.

O sr. Murilo Miranda, secretário-geral do Conselho Nacional de Cultura, mandou abrir inscrições para jovens bailarinos e bailarinas que queiram se submeter a provas de habilitação para ingresso, mediante contrato, na Companhia Nacional de Ballet.

Pomona Politis INFORMA

Encarregado de Negócios do Equador e sra. José Rafael Teran, embaixatriz Juraci Magalhães. (Foto Ribas)

NÃO ERA CANDIDATO DE CASTELO

● Segundo alta fonte política a esta coluna, na disputa da prévia para a presidência da ARENA surgiu um líder de prestígio pessoal da Câmara dos Deputados, sr. Djalma Marinho. Udenista histórico, jurista dos melhores do Congresso e uma das melhores expressões da Comissão de Constituição e Justiça. Tornou-se líder pela sua autenticidade, pelo seu espírito altamente liberal — diz o informante. As tradições vindas de pessoas que jamais o poderiam trair estão sendo muito comentadas e êle tem recebido palmas de solidariedade dos companheiros», afirma. «Se isso não bastasse — prossegue — conviria dizer que o deputado Djalma Marinho não era o candidato do presidente da República, não era o candidato do vice-presidente eleito da República, professor Pedro Aleixo, não era o candidato do ministro Adauto Lúcio Cardoso e bem como do deputado Rui Santos «que em matéria de prévias pode acertar tôdas, menos a própria: esperava obter 78 votos e só obteve 32, mostrando quanto é querido junto a seus pares», disse-nos o porta-voz.

DJALMA VAI DE TERCEIRO PARTIDO

● E prosseguiu:

«Dizem que o grupo liberal jovem (com alguns provectos de alma môça) e liberal da ARENA em razão dêsse primeiro embate acha-se muito propenso a tomar uma posição com relação às futuras lutas no Congresso. Convém assinalar que o número necessário para a sobrevivência do Terceiro Partido, sob a liderança dos srs. Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek, já foi satisfeito de acôrdo com a nova lei para o seu funcionamento, o que dará sem dúvida um nôvo colorido ao panorama político nacional», ponderou.

ESTOURO DA BANCADA ARENISTA

● «Quem está muito preocupado com esta situação é o presidente da ARENA senador Daniel Krieger, por quem os membros do partido governamental têm uma profunda comunicação pela forma com que exerce a sua liderança em têrmos afetivos. Ao passo que a liderança da ARENA na Câmara é exercida eminentemente em têrmos funcionais», — frisou — «possibilitando desta maneira que o prenúncio de estouro da bancada arenista possa acontecer muito mais cedo do que se previa. Mesmo antes da posse do presidente Costa e Silva em razão da inabilidade com que vêm sendo conduzidos os 277 deputados», finalizou.

MALA DIPLOMÁTICA

● Marcada para o dia 12, a chegada do nôvo embaixador de Portugal, sr. José Fragoso. ● Fala-se na saída do embaixador Sette Câmara da ONU. Para substituí-lo um dos nomes mais cotados: embaixador Manuel Pio Correia. Pio embarcou ontem para Bonn. Foi com a elegante embaixatriz a convite do govêrno germânico. ● Para o consulado geral em Hong-Kong um nome em cogitação: ministro Vasco Mariz. ● Para Tóquio — ministro conselheiro — que tal o recentemente promovido Lauro Soutello Alves? ● Está no Rio em férias o embaixador Fernando Ramos de Alencar. Viajará para o Sul, em visita a família. ● O ministro Expedito Resende viajou para Buenos Aires a fim de integrar a delegação do Brasil à Conferência Interamericana Extraordinária.

RETRATO FIEL

● O Congresso possui em sua atual Legislatura cinco mulheres na bancada do MDB e uma na bancada da ARENA. Sôbre êste fato o raciocínio de um parlamentar mineiro: «Está aí o retrato vivo do bipartidarismo político brasileiro. A ascensão das cinco damas do MDB representa a oposição e a presença da deputada Naci Novais é o retrato vivo do partido majoritário».

NEGÓCIOS & NEGÓCIOS

● Os pedidos do exterior de produtos brasileiros acumulam-se nas mesas dos nossos exportadores que não podem atendê-los, uma vez que a taxa do dólar (em novembro de 65) não acompanhou a elevação dos custos internos de produção. ● Nome de empresários cotados para o govêrno Costa e Silva: Antônio Carlos Osório, Edmundo Macedo Soares, Nilo Medina Coeli, Rui Gomes de Almeida, Hélio Beltrão, Alberto Monteiro, Magalhães Pinto e Gastão Vidigal. ● Depois do Carnaval a ANEPI tratará da organização da missão comercial «Ruben Berta» à Itália. ● Sòmente a notícia de que o govêrno empregaria recursos de ações de emprêsas privadas fêz com que a Bôlsa estivesse em alta durante tôda a semana. E ainda vai subir mais... ● O ministro Paulo Egídio planeja a criação de uma grande firma após deixar o cargo. ● Sílvio Montanarini desanimado com os negócios de turismo e financiamento em São Paulo ● Com os dois milhões de dólares em jacarandá que a Dinamarca compra do Brasil vende para a Europa 50 milhões de dólares em móveis. ● Fávio Yassuda, superintendente da Cooperativa Agrícola de Cotia, e um dos maiores «experts» de assuntos de café, acha que através de café solúvel conseguiremos aumentar substancialmente nossas exportações. ● Paulo Godói, secretário-geral da CNC, que já fala fluentemente o francês, inglês, e alemão, aprende agora o russo. ● O famoso Restaurante das Carpas, em Jundiaí, é o ponto obrigatório de reunião dos fazendeiros e industriais daquela rica região paulista. A comida é excelente — carpas do próprio lado do restaurante, e o local é dos mais aprazíveis.

POT-POURRI

● Fala-se muito de mudanças nas famosas colunas dos jornais da Cidade. ● O embaixador Maurício Nabuco telefona à colunista: «Você fêz muito bem em tocar no assunto das enchentes. Era preciso que alguém saísse do silêncio». ● Dizem que o sr. Carlos Lacerda será o padrinho de batismo do próximo neto de JK. ● O sr. Magalhães Pinto passa o fim-de-semana em Cabo Frio e deverá se entrevistar com Costa e Silva, que lá se encontra. ● O ex-governador mineiro veio de Brasília com dona Berenice na madrugada de sexta-feira. ● O casal Aires da Fonseca Costa passa o Carnaval em Teresópolis. ● Quem está no Rio neste fim de semana é o presidente da Câmara, sr. Batista Ramos. Hospeda-se no Luxor Hotel. ● O ministro Luís Viana Filho embarcou sexta-feira para Salvador. No Galeão manteve conversa de pé-de-orelha com o sr. Roberto Campos, êste rumando para Washington, convocado por reunião de rotina da Aliança para o Progresso. ● O presidente Castelo Branco sobrevoou ontem as regiões fluminenses castigadas pelas enchentes. ● O deputado João Menezes, empossado após vitoriosa campanha na Amazônia, está-se voltando para os assuntos agrícolas do país, pois em seu entender êste setor é de votal interêsse para o desenvolvimento brasileiro.

● Quando de sua estada em São Paulo — posse de Abreu Sodré — o sr. Carlos Lacerda foi procuradíssimo por políticos. ● O senador Gilberto Marinho foi passar o Carnaval em Friburgo.

● Os aviões só começaram a sair de Brasília às 20 horas de sexta-feira. Os deputados Flexa Ribeiro, Raul Brunini, Haroldo Veloso (o de Jacareacanga), esperaram seis horas para viajar. Ficaram no Aeroporto. O sr. Amaral Neto deu um verdadeiro escândalo — ou viajo ou me mato». Tragédia romana. ● Diante da impossibilidade de todos conseguirem passagem para o Rio, o deputado Batista Ramos fretou um Caravelle que chegou de Brasília às 3 da madrugada. ● Todo mundo esperava a chegada do sr. Carlos Lacerda em Brasília, anunciada para êste fim de semana. Houve entusiasmo por parte dos parlamentares que queriam ir ao encontro de Lacerda. ● Nota bisonha: um deputado tomou posse de «smoking»; outro, êste pernambucano compareceu a sua investidura usando terno de linha branco e ao pés, alpargatas.

A PERGUNTA DO ANO

● A Casa de Rio Branco está vivendo uma angustiosa expectativa: quem será o substituto de Juraci, perguntam todos. Até a sombra maquiavélica de Cabo Frio deve tremer diante da grave indagação. Sò os cisnes em suas monótonas e úmidas meditações ficam alheios a êsse problema indecifráveis que atordoa a mente dos diplomatas. A família unida aguarda unida as novas: quem será o nôvo chefe da Casa de Juca Paranhos? Prevalece, no entnato, o gôsto pelo titular da carreira e até mesmo Costa e Silva deve pensar assim. E' preciso manter-se a tradição. O chanceler tem que possuir as galas diplomáticas para o perfeito desempenho da função.

ELAS...

● A sra. José Luís (Nininha) Magalhães Lins recebeu ontem para «cock-tails». Entre os convidados os embaixadores da França, sr. e sra. Jean Binoche e o seu tio, embaixador Maurício Nabuco. ● Dona Stella Fonseca Costa no Galeão aguardando seu sobrinho, diplomata João Hermes que veio ao Rio conhecer o caçula nascido há dias. A prole aumenta: é o quarto herdeiro. ● O sr. Teodoro Arthou pode se ufanar do excelente padrão de funcionárias, que conta em seu gabinete na Companhia Telefônica. Carmem e Dinamar são responsáveis, com sua gentileza constante pelo perfeito entendimento entre os sêres humanos, técnica que se convencionou, em nossos dias, denominar relações públicas.

DROPS

● Os membros do govêrno paulista foram convocados pelo sr. Abreu Sodré para examinar, durante êsses dias, o plano governamental que será pôsto em prática a partir de agora. ● O sr. Carlos Lacerda passa os feriados no Sítio do Alecrim. Hóspedes dos Lacerda: Pe. Godinho, deputado Jorge Curi, sra. Regina Costard, sr. e sra. Paulo Vidal Leite Ribeiro — êle é representante do govêrno de São Paulo no

Perfil de Picasso

PABLO Picasso, nasceu em Málaga (Espanha), a 25 de outubro de 1881 e vive em Notre Dame de Vie Mougins, Alpes Marítimos (França). Êle é pintor, litógrafo, gravador em cobre, zinco e linóleo, escultor, ceramista, oleiro, desenhista, cartazista, poeta e autor dramático. Sua pintura é fantàsticamente autobiográfica. Êle pinta o que o cerca: os companheiros de Barcelona, os estropiados, os saltimbancos, o cachorro, sua espôsa, as Sabinas, as Meninas, as mulheres de Argel. Sua realidade não é sòmente a de Guernica, dos massacres da Coréia ou do ossário, é também a de Delacroix, de Cranach e de Manet. Se os convivas do "Djeunner sur l'Herbe" existem como os banhistas de Garoupe é bem porque o homem não está só, êle é pintor. Êle não conta, cita apenas, deixando aos outros o cuidado e a escôlha do título a dar às suas telas — Guernica sendo a exceção. Como quem escreve seu diário íntimo êle data e, quando é preciso, numera o que um músico chamaria as variações.

MAIS LONGE QUE O MOVIMENTO

Picasso fala pouco: êle trabalha há setenta e cinco anos. Um dia, em que havia ficado quatorze horas consecutivas diante de uma tela, avisou: "Segurem-me: vou cair". Picasso pode falar longamente "dos membros da família" que êle reúne à sua volta e dos amigos que o visitam, quando êle tem vontade. Hélène Parmelin faz reviver melhor que uma câmara cinematográfica êsses longos silêncios que envolvem o primeiro contato dos recém-vindos, com os quadros ou gravuras. Mas, feitas as apresentações, acontece que se ouvirem as aventuras e percalços do pequeno pintor de óculos com aros de metal ou perfil de macaco que vem de se deter (que foi detido) sôbre o cobre, a pedra ou a tela e que certamente está furioso, contente, inquieto ou desencorajado. "E' preciso ir mais depressa que o movimento para deter a imagem. Do contrário se lhe corre atrás. Para mim, sòmente nesse momento se atinge a realidade", dizia Picasso a Parmelin. Tudo vai bem quando a leitura é intantânea, mas que angústia, antes, que aflição quando o fotógrafo Duncan reconheceu um cachorro, numa tela de 1918: "Lentamente e com um ar incrédulo êle me encarou: "Cachorro? Cachorro! Duncan, isso é uma mesa com uma toalha. À esquerda há uma guitarra e à direita um cântaro. É preciso que você os veja".

ARTES PLASTICAS

FREDERICO MORAIS

CONHECIMENTO DO MUNDO E DOS HOMENS

E' admitido que a pintura é uma escrita que cria sinais. O quadro deve ser "recomposto" pelo espectador. Falando a um pintor, Picasso disse que era preciso fornecer ao espectador médio o meio de criar êle mesmo o nu quando olha a tela. "Você sabe, é como os vendedores ambulantes. Você quer dois seios? Pois bem, aí estão dois seios. O que é preciso é que o cavalheiro que olha tenha no alcance da mão tôdas as coisas de que tem necessidade, é preciso que elas lhe tenham sido dadas. Então êle próprio as colocará no seu lugar com seus próprios olhos".

Picasso não teoriza: pinta. Êle pode ter afirmado: "Eu não procuro, encontro". Mas, que faz êle quando encontra? Recomeça a procurar. Uma única certeza: êle não perde nunca o que encontrou. Na última página de um caderno de desenhos, escreveu a 27 de março de 1963: "A pintura é mais forte do que eu. Faz-me fazer o que ela quer".

Depois que êle lutou o quanto se sabe acêrca da gravura em cobre ou linóleo, êle venceu e enriqueceu os que dominavem uma técnica. Enriqueceu não sòmente seus editores, seus vendedores, os fabricantes de reproduções, de suas obras, os vendedores de seus vendedores, os atacadistas e os corretores, os profissionais e as organizações políticas francêsas, espanholas, argelinas; êle enriqueceu qualquer homem que apenas possua os olhos para ver e nenhuma conta bancária, pela simples razão de que êle o maior produtor, o maior trabalhador que já tenha existido.

A riqueza de Picasso só chama a atenção dos pobres de espírito. Picasso vende suas telas muito mais barato que Meissonier ou qualquer pintor retratista da Alemanha de Guilherme II. Picasso não dá nenhuma importância ao dinheiro. Mas não tolera que aquêles que só vivem para o dinheiro querem fazer-lhe crer que não ligam para êle. Então, de vez em quando, êle se zanga.

Êle também se entristece com sua glória. "De todos os estados — fome, miséria, incompreensão do público — a glória é de longe o pior. E' o castigo infligido por Deus ao artista. E' triste; e é verdade".

"A Cabra" de Picasso, na exposição comemorativa de seus 85 anos

DIRCINHA

Dircinha Batista é um símbolo do Carnaval carioca. Ela, que foi intérprete de tantas músicas de sucesso, se fêz repórter de TV e, nesse setor, conseguiu derrotar famosos locutores na conquista de um "furo" de uma entrevista sensacional. Em matéria de transmissões de Carnaval, são tradicionais as *fofocas* da Dircinha com a Wilza Carla depois dos concursos de fantasias. Os telespectadores se divertem com os *shows* da Dircinha, e anunciamos com prazer que êste ano Dircinha estará na onda da TV-Excelsior trabalhando com amor, com entusiasmo, com a singular obstinação de mostrar tôdas as minúcias dos desfiles, dos bailes, das competições. Só desejamos que Dircinha conserve a sua graça, a sua espontaneidade no Carnaval de 1967. Queremos as *fofocas* de sempre. Aplausos para Dircinha.

MAG.

O REI

Tem um cidadão que usa e abusa do direito de ser rei Momo, primeiro e único. Tivemos outro rei que era muito mais gordo e engraçado. O atual gosta de ser visto, mas a sua principal função deve ser a de ver o Carnaval e dar animação ao povo. Vamos melhorar, rei?

ORAÇÃO AOS PEIXES

Amados peixes, por muito amor a vocês esta cronista não faz uso dos numerosos convites que recebe para os bailes de Carnaval, por amor a vocês que são mais belos do que os arlequins e pierrôs das madrugadas cariocas. Jamais fazemos a pesca para o banquete dos pescadores felizes, mas pela felicidade do silêncio nas beiras das águas, das longas horas de solidão e paz. Começa hoje o Carnaval, começa hoje o meu diálogo com os peixes que brincam comigo a cirandinha da praia. Amados peixes, dentro de poucos minutos estarei com vocês até chegar a noite. Vamos conversar, vamos brincar, vamos esquecer o mundo. Juro que vou pescar para nada, só para passar o tempo. Juro que não quero um só peixe para mim, juro que não. Quero a liberdade de fazer o que quero. E' Carnaval.

Aniversários:

FAZEM ANOS HOJE:
— Eng. Trajano Furtado dos Reis
— Brigadeiro Gilberto Cordeiro de Miranda
— Cel. Edmúndo da Costa Neves
— Sr. Mário Soares Pinto Duarte
— Sr. Artur Garcia
— Dr. Milton Fortunato, médico
— Dr. Guilherme Moncorvo
— Sr. Manuel F. Castro Filho Areias
— Sr. João Pereira Peixoto
— Sr. Odilio de Almeida
— Sr. Sérgio Couto
— Sra. Cirena Soares Feder
— Menino Gabriel, filho do sr. Alcides Ferreira e da sra. Dulce Cordelha Ferreira.

FARAO ANOS AMANHA:
— Sr. Davi Serrador
— Sr. Homero Lizaro
— Sr. Angelo Lisboa da Silva
Sr. Mario Soares Furtado
— Sr. J. J. Ferreira de Vasconcelos
— Sr. Luís Marques Filho
— Sr. Artur Gomes de Paula Júnior
— Sr. Ardano Botelho

FARAO ANOS TERÇA-FEIRA:
— Dr. Guilherme da Silveira
— Dr. A. de Oliveira Flôres, advogado
— Sr. Antônio Franco
— Sr. Artur Santos
— Sr. Luís Lacerda Filho
— Dr. Eugênio Nunes de Magalhães
— Dr. A. de Oliveira Flores, advogado
— Dr. Herminio Magalhães Macedo
— Dr. Amauri de Lacerda
— Dr. Mirabean Macedo
— Dr. Aquiles Paulo Gajoti
— Sr. Berto Conde
— Srta. Maria Aparecida Rita
— Srta. Celmira Maldonado Pereira

FARAO ANOS 4ª-FEIRA
— Ministro Júlio Barata
— Major dr. Clementi Lôbo Filho
— Dr. Bilac Pinto
— Dr. Alberto Ferreira
— Sr. Ari Cataldi
— Dr. Aurélio Ferreira Guimarães
— Sr. Antônio Pereira Nogueira
— Sr. Romualdo Perrota
— Sr. Alberto V. de Barros Leite
— Srta. Jacira Itamar Coelho de Abreu Alves, nossa companheira de trabalho.
— Srta. Marina Nogueira
— Jovem Nivaldo Guimarães, funcionário do Banco do Brasil.

SOCIAIS

NOIVADOS

Ficam noivos, a srta. Niva Maria Gentile de Melo, filha do casal Paulo Gentile de Melo e o engenheirando Edmundo Pena Veiga, filho do casal Fábio Pena Veiga.

CASAMENTOS

— Srta. Lourdes Melo-sr. Antônio Lima — Na Capela de S. Pedro de Alcântara, da Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, será realizado, no dia 10 do corrente, às 18 horas, o enlace matrimonial da srta. Lourdes de Melo, filha do casal Antônio Ferreira de Melo, com o sr. Antônio Lima, filho do casal Antônio Figueira Lima.

Na próxima terça-feira, em companhia de sua espôsa, professôra Celina Vieira da França Cardoso, o sr. Antônio da [illegible] desta praça, partirá para Juazeiro-Bahia, em gôzo de férias.

SENHORAS IDOSAS

Aceitam-se para internação e tratamento — Rua Desembargador Isidro, 138 — Tijuca

GOVÊRNO DO ESTADO

COMISSÃO MANDA ARQUIVAR 215 PROCESSOS DE MELHORIA

Na última reunião da Comissão de Classificação de Cargos, os membros dêsse órgão resolveram deferir as pretensões dos funcionários Armando Alves Ramos e Francisco dos Santos, uma vez que demonstraram possuir habilitação para o desempenho dos cargos para os quais solicitaram readaptação. Por outro lado, decidiram mandar arquivar 215 requerimentos de servidores que pleiteavam melhoria funcional, uma vez que não preencheram os requisitos necessários. Os processos arquivados por determinação da CCC estão em nome de Otávio Vieira da Cunha, Arísio Fernandes Machado, Antônia Salomé Gomes, Odemar Gama de Azevedo, Gérson Catreu de Sá, Nélson de Araújo Bastos, Luís Martins da Rocha Neto, Amorim Correia de Sá Moreira, Ivone A. Santos, Selmo Salgado Martins, Jaime dos Santos, Angelo Francisco P. Neto, Geraldo Auxiliador de Sousa, João Barbosa Orlandini, Edilsen da Rosa Santos, Minervino Sequeira Maia, Amauri Meneses, Levi da Costa, João Radrigues Vintena, Aluísio Inácio Vidal, Francisco Bento dos Santos, Claduído Pereira da Silva Morais, Rodrigo Eusébio da Silva, Jaime Marques da Luz, Ismael da Silva Leonardo, Olimpo Guedes da Silva, Manuel Inácio Rosa, Isaltina da Conceição Araújo, Eunice Carvalho Pimentel, Lia Formiga Mourão, Valdemar Ribeiro, Alírio Fernandes de Sousa, Ocirema Alves de Azevedo, Orlandina Gomes Ribeiro, Teresinha Marques de Jesus Alves, Maria Carmelita de Lima Maria, Mussolini Deseta, Moacir dos Santos, Ari dos Santos, Amélia Dias do Couto, Mário Garcia da Silva, Laura Pereira da Paixão, Constança Soares de Sousa Gomes, Norival Mariano dos Santos, José Lopes Correia, Aurelino T. de Meneses, Jorge do Nascimento, Sabino Zeferino, Francisco Paulo Santângelo, Manuel C. da Silva, João Pedro Muller, Manuel Francisco da Silva, Maria da Piedade Venâncio Mateu, Hercília dos Santos, Francisco Fagundes da Silva, Aiete Ponte Cardoso, Demerval Jorge Guimarães Silva, Maria da Graça Silva, Raimunda de Morais Queirós, Pedro de Castro de Nascimento, José Fernandes, José Moreira da Silva, Osvaldo Rangel dos Santos, Orandi da Silva, Ernesto Marques Samuel, Sebastião Silva, Esin de Jesus Ribeiro, Augusto Cruz da Silva, Ruth Alé Gonçalves, Ernâni T. Leite, Valmir de Sousa, José Cipriano, Marcília de Araújo, Augusto P. da Rocha, João Tomás de Assis Filho, Manuel de Castro Silva, Augusto de Assis, Jânio da Silva Fonte, Amélia Moisés de Meneses, Pedro Floriano Peixoto, José Felipe Santiago, Jorge Martins, Durvalino Francisco, Otávio de Sousa Melo, Sebastião Sandino da Costa, Pedro Rodrigues Ferreira, Armando Pinheiro Freire, Sebastião do Nascimento, Fausto Ireno Machado, João Gomes do Couto, José Silva, Norival Dantas, Alcides Ribeiro de Sousa, Manuel Venâncio, Aldemira Tavares da Silva, Sebastião Teixeira Vieira, Alfredina Pereira Martiniano Sampaio, Wilson Ferreira Dias, Alvacir Barbosa da Silva, Etelvino da Cruz, Jorge Alves Correia, Valdir Vitorino da Silva, Sebastião Barbosa, Almir da Silva, Almir Almeida, Alfredo Alves Ferreira, João Batista Gomes Barreto, Manuel Francisco da Silva, Aurélio Dias de Sousa, Sebastião Teixeira, Alcindo de Melo Filho, José Bispo de Assunção, Antônio da Costa, Almira Vieira da Silva, José André de Carvalho, Ataíde Pôrto, Eunice de Lima, Sebastião de Sousa Turques, Hipólito Dourado Campos, Osvaldo Martins, Cecília Miranda de Carvalho, Francisco Roberto Cordeiro, Jorge Helena Jacob, Arlindo Sousa, Alexandrina Silva Jesus, Valdemiro Brito, José Duarte Almeida, Nair Pena Resende, Luísa Passos Braga, Tubal da Luz Filho, Orlando Âncora da Luz, Andira Ferreira Teles Sousa, Maria José Dantas, Paulo José de Carvalho, Neli Lima Santos, João S. Miragaia, Alfredo E. Medeiros, Guilhermina Bernardes, Manuel Pereira Rodrigues, Maria dos Prazeres Andrade, Aurora Dias da Conceição, Ermelinda Simas Silva, Izilda Neto Sampaio, Jurene dos Santos Vieira, Florisbela Meneses Cabral, Carmelinda Veiga da Costa, Djanira da Silva Cristo, Sofia Moura dos Reis, Hélio Martins Tôrres, Manuel Deodato Nascimento, Newton Ramiro Silva, Maria de Lourdes de Miranda, Alvino José Correia, Claudionor P. Salermo, Valdemar Barreto, Armênio A. Vila Flor, Fernando Pinto, César Barreto de Brito, Ari Leocádio, Áurea de Melo Rêgo Fernandes, Adauri Gomes Manenn, Dulce Melo Oliveira, Sérgio Menescal, Margarida Zettel, Vitor Romero Silva, Alcides Ferreira Filho, Antônio Paula Rêgo, Leonte F. Monteiro, Nilza de Almeida Freitas, Rubem Correia, João C. Furtado, Domingos Oliveira, Valentim Sousa, Jorge Melo Lemos, Mário G. Belo, Euclides Silva, Lucília Nascimento Amorim, Darci Leal, Manuel Cunha, Válter Nogueira, Geraldo Caiaffa Zaghette, Maria Braga, Benício Soares, Raimundo da Silva Fortes, Alzemiro José da Silva, Maria Clara, Carlos Ferreira, Cacilda P. Braz, Antônio do Amaral, Luís Tolentino Joaquim, Ilka Lomelino de Carvalho, Nilton Pinto Nogueira Eugênio Viana de Sousa, Ornélia Antunes Ferreira, Amadim Silva, Alfredo Tavares, Ivam Fernandes da Silva, Júlio César, Mário Lopes da Silva, José Garcia de Matos, Clotilde Gomes Caldeira, José Pires da Silva, Demóstenes Soares de Magalhães, Eunice Balbino Bouhid, Nair Lissenger André, Geraldo Marinoli, Heitor Estêves, Odete Gomes Correia, Mário de Matos, Osvaldo de Sousa, Altamiro Alves da Silva, Eunice da Costa, Zelinda Franco Borja, Aníbal Manuel de Freitas e Rômulo de Castro Méier de Barros.

CURSOS COMPLEMENTARES

A Editôra da ESPEG está informando que as inscrições para os cursos complementares que ali serão ministrados, estarão abertas até o próximo dia 15, no horário das 8 às 18 horas. Esclarece que os mesmos são gratuitos e se destinam a funcionários estaduais, federais e também a pessoas estranhas ao serviço público. Na ocasião, devem apresentar duas fotografias de 3 x 4, de frente, datadas, e sem chapéu; carteira funcional ou de identidade. Haverá uma prova seletiva que orientará o nível adequado do candidato. Os cursos são os seguintes: Português, Português Prático, Redação Oficial, Francês, Inglês, Datilografia, Estenografia, Elementos de Matemática e de Estatística, Noções de Sociologia, Noções de Psicologia, Noções de Psicologia Social, Noções de Didática Geral, Relações Públicas, Economia, Política e Financeira, Técnica e Organização Jurídica Econômico dos Empreendimentos, Noções de Contabilidade, Execuções e Práticas Orçamentárias, Direito Tributário e Legislação Fiscal, Administração Financeira, Noções de Direito, Legislação de Pessoal, Legislação Trabalhista, Higiene e Segurança no Trabalho, Administração Municipal, Govêrno e Administração Estadual, Pesquisa Aplicada à Administração Pública, Introdução à Administração de Pessoal, Recrutamento e Seleção, Treinamento e Avaliação da Eficiência, Administração de Material, Organização e Métodos, Arquivo, Protocolo e Comunicações, Noções de Arquivística e Curso de História da Cidade do Rio de Janeiro. Os interessados deverão fazê-las na avenida Carlos Peixoto, 54.

ATOS DO GOVERNADOR:

O governador assinou atos fazendo as seguintes nomeações na Secretaria de Educação e Cultura — Nélson Nilo Hack para chefe da Orquestra Juvenil, do Serviço Artístico do Teatro Municipal do Rio de Janeiro; Magda Maria Chaves da Cruz, Sílvia Dias de Santana Sabino, Ana Regina Hugo Braga e Norma de Barros Tompson para subdiretoras de escolas, do Departamento de Educação Primária; e, na Secretaria de Finanças — Orlando de Brito Lippi para Analista de Sistema, do Departamento de Processamento de Dados, da Diretoria Geral da Receita; e Antônio Paulo da Fonseca Elia para Programador de Processamento de Dados, do Departamento de Processamentos de Dados, da Diretoria Geral da Receita. Nomeou, ainda, Roderico Cristiano de Brito para chefe da Seção da Criança e do Adolescente, do Centro Médico Sanitário da Região Administrativa da Ilha de Paquetá; Rômulo Rodrigues Jarcem para chefe do Serviço de Zeladoria, da Divisão de Administração, da Secretaria de Economia; Osvaldo Leporace para chefe de subseção, da Seção de Vigilância e Investigações Gerais, de Delegacia Distrital, do Departamento de Polícia Distrital, da Secretaria de Segurança Pública; e, Raimundo Alexandre da Costa Filho para chefe da Seção de Elaboração de Programas, do Serviço de Planejamento, da Divisão de Planejamento e Inscrições, do Departamento de Seleção, da ESPEG.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: — Sílvio Pinto Ferreira — Cumpra-se; Palmira Celestino Alves de Sousa e Sátiro Jorge — Pague-se o funeral; Lidionor Saddock Simas Garcia — Pague-se; Itanani de Sousa Guimarães, Nei de Gaspar Gonçalves e Alexandre Luís da Silva — Concedo o afastamento; Iolanda de Paiva Vilardo — Indeferido; Lealtina Pereira dos Santos — Cumpra-se; Benedita da Glória Gomes e Lídia Maria Lima — Pague-se o funeral; José Mário do Nascimento Feitosa e Angelo da Silva Novais — Pague-se o funeral ficando o saldo de fôlha dependendo de autorização judicial; Alaíde Pereira de Araújo, Idenir dos Santos Barbosa, Maria da Glória Bittencourt e Helena de Melo da Silva — Pague-se; Euclides dos Santos — Anote-se; Nanci Vargas, Viana Filho e Celso Porfírio de Araújo Machado — Indeferido; Miriam Dulce Pestana Guimarães — Arquive-se; Haroldo Luís Cardoso — Concedido o salário-família; Hamilton Bichara, Reinaldo José dos Santos e Aécio Alexandrino de Azevedo Santos — Autorizo o pagamento; e Dídimo Francisco Gamacho Filho — Abonada as faltas.

RAINHA DO CARNAVAL NA MASSON — Érica Simone, representante da Escola de Samba do Salgueiro, que foi eleita a Rainha do Carnaval Carioca de 1967, estêve em visita à Casa Masson, onde foi recebida pelos seus diretores e funcionários. Na oportunidade, a Casa Masson ofereceu à Érica um relógio e pulseira de ouro, e um dos mais recentes e modernos modelos de óculos que, em sua homenagem, recebeu o nome de Modêlo «Rainha do Carnaval». Na foto, Érica Simone durante sua visita à Casa Masson.

AVISOS RELIGIOSOS

Clotilde Barbosa de Andrade

(COLÓ)
(MISSA DE 7º DIA)

Filhos, nora, netos, bisnetos e tetranetos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de CLOTILDE BARBOSA DE ANDRADE, e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7º dia, que será celebrada amanhã, segunda-feira, dia 6, às 9h30m, no altar-mor da Matriz dos Sagrados Corações, na rua Conde de Bonfim, 474.

Aristóteles de Siqueira Pinto

(MISSA DE 7º DIA)

Guiomar Passos de Siqueira Pinto, Amaro José de Siqueira Pinto, espôsa e filho, Neusa de Siqueira Pinto e Aristóteles de Siqueira Pinto Júnior, convidam parentes e amigos para assistir à missa de 7º dia que, mandam celebrar por alma de seu querido espôso, pai, sogro e avô, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, na próxima quinta-feira, dia 9, às 11h30m. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Maria Celeste Ferreira Almeida

(MISSA DE 7º DIA)

Frederico Rodrigues Almeida, Vera Almeida Moitrel, Oscar Magalhães Moitrel e netos, Orlando Tavares Ferreira, espôsa e filho, Octavio Tavares Ferreira, espôsa e filhos, Alda Ferreira e filho, Margarida Almeida Fonseca e filho, José Rodrigues de Almeida e Antonio Rodrigues Almeida, agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de sua querida espôsa, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia e convidam demais parentes e amigos para a missa de 7º dia, a ser celebrada em intenção de sua alma, às 10 horas, de quarta-feira, dia 8 corrente, no altar-mor da Igreja de N. S. do Carmo, na rua [illegible] de Março. Por mais êste ato antecipadamente agrade- [illegible]

FILMES PARA MENORES

LIVRE — **Como roubar um milhão de dólares** (S. Luís e Santa Alice). **Rio, verão e amor** (Vitória). **Os marujos da fôrça aérea** (Rex, Leblon e Tijuca). **A história de Elza** (América) **Delinqüente delicado** (Bruni-Flamengo, Caruso, Britânia, Regência, Matilde e São Pedro). **Mary Poppins** (Bruni Ipanema e Bruni S. Pena). **Carnaval barra limpa** (Vista Alegre e Bruni Grajaú.

—:*:—

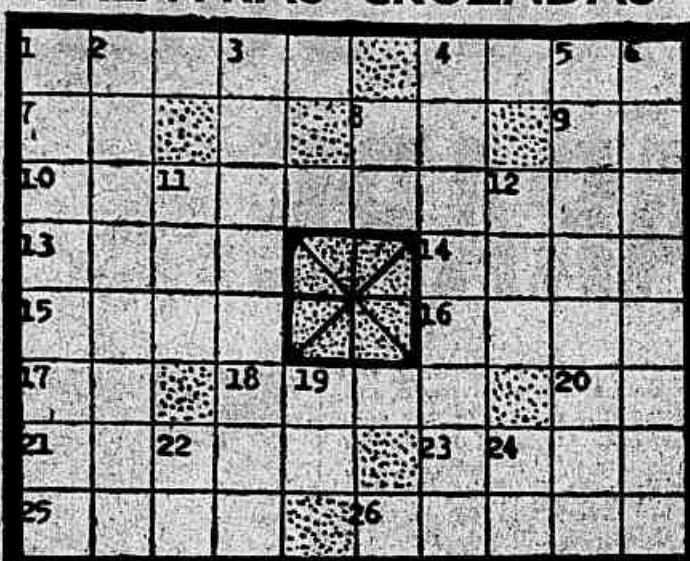
ATÉ 10 ANOS — **Batman** (Palácio, Roxy, Carioca, Coliseu e Pirajá). **Corsário sem pátria** (Flórida, Festival, Bruni Botafogo e Bruni Piedade). **Society em Baby Doll** (Jussara). **O mão de ferro** (Presidente e Coliseu).

—:*:—

ATÉ 14 ANOS — **Ringo e sua pistola de ouro** (Metro Copacabana, Metro Tijuca, Pathé, Pax, Azteca, Para Todos e Mauá). **Depressa, antes que derreta** (Cine Lagoa Drive-In). **Desafio de gigantes** (Capitólio). **A pequena loja da rua principal** (Paris Palace). **Quem quer matar Jessie?** (Ópera). **Arabesque** (Madrid). **O Caradura** (Cascadura e Cachambi).

JOHNNY HALLYDAY VEM AÍ

Autêntica revolução da juventude moderna, Johnny Hallyday, acompanhado por uma comitiva de músicos, cantores e técnicos, em número de 17 pessoas — entre elas nomes famosos como os The Blackburds, Midky Jones e Tommy Brown, estarão no Rio de Janeiro, *cantando no Maracananzinho dia* 18 *de fevereiro*, num sensacional programa que vai sacudir a juventude carioca

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA DE ANTONIO ALVES FILHO — SP

HORIZONTAIS: 1 — Vaia, vozearia de tropa. 4 — (Prov. Port.) Seixo. 7 — Primeira virtude teologal. 8 — Ser atirado ou jogado. 9 — Abreviatura de Manuscrito. 10 — (Zool.) Que tem muitas *bôcas* nas extremidades de filamentos semelhantes a *raízes*, pl. 13 — (Bras.) O mesmo que "upa" ou "eta", pl. 14 — Assento. 15 — Porção, quantidade. 16 — Gotejar. 17 — Correr. 18 — Desuni. 20 — Símbolo do níquel. 21 — (Bras., Rio Grande do Sul) Valente, forte. 23 — (fig.) Montão. 25 — Pessoa. 26 — (fig.) Insensibilidade, pl.

VERTICAIS: 1 — Que, ou o que se reproduz sem ato externo de geração. 2 — (Bras., Nordeste) Guarda-peito 3 — Conversara. 4 — (Bras.) Peça de ferro ou aço, de forma tringular. 5 — Destinado para vitima. 6 — Montão de *ossos*, pls. 8 — Magnetismo pessoal. 11 — Interj. Imitativa de pancada. 12 — Relativo a mim. 19 — Ama-sêca. 22 — Indivisível. 24 — Forma arcaica do artigo o.

—— :: ——

Solução do problema publicado dia 29-1-1967: H — Pias — cai — gebar, — rs — par — ar — tabacaria — icor — voar — camararia — Ur — Van — ac — casar — acem — seis. V: Particula — ag — separavam — caravanas — ar — sararacas — Bac — sacar — aiaia — bom — rorras — ce — re.

—— :: ——

Correspondência: Sylvio Alves — Rua Riachuelo, 114 — Rio — GB.

Cinquentenário da Morte de Osvaldo Cruz

Transcorrerá, a 11 de fevereiro corrente, o cinqüentenário da morte de Osvaldo Cruz, o maior sanitarista e fundador da Medicina Experimental no Brasil.

O Instituto Brasileiro de História da Medicina organizou programa comemorativo, que terá início nesse mesmo dia, inaugurando, assim, as homenagens que serão prestadas, em todo o país, pelas nossas instituições científicas e culturais, reverenciando a memória do grande brasileiro.

O ato inaugural será realizado, assim, a 11 de fevereiro corrente, sob a presidência de honra do ministro da Saúde, professor Raimundo de Brito e terá lugar às 10 horas dêsse dia, no Cemitério de São João Batista, diante do túmulo de Osvaldo Cruz.

Num preito especial à memória gloriosa do benemérito sanitarista, a Guarda de Honra dessa solenidade será formada pelo 1º Batalhão de Saúde do Exército, o «Batalhão Osvaldo Cruz», sob o comando do coronel doutor Geraldo Augusto d'Abreu.

FRANK TRAZ NÔVO SOM

Dizendo que «brevemente mais de 100 mil carros no Brasil usarão o toca-fitas e o cartridge» chegou ontem o Sr. Frank Emanuel, Diretor Internacional da Telepro Industries, fabricante daqueles aparelhos. Assegurou na ocasião que «depois do LP, do stereo, o cartridge é a mais recente inovação em matéria de música». Foi recebido por seus representantes, Srs. Affonso Guimarães e Edson Britto Lyra da Auristereo e Tape-Car. Vamos aguardar êste nôvo som.

ZAHAR EDITÔRES: PLANOS PARA 1º TRIMESTRE DE 67

Do Programa Editorial da Zahar Editôres para 1967, retiramos os prováveis lançamentos que virão a público nesse primeiro trimestre.

Biblioteca das Ciências Sociais: «Teoria do Desenvolvimento», L. A. Costa Pinto e W. Bazzanella, da Universidade do Brasil e «História das Doutrinas Econômicas», Academia de Ciências Sociais da URSS.

Atualidade: «Uma História do Dólar», Arthur Nussbaum, da Univ. de Colúmbia e «Instituições Econômicas e Bem-Estar», John Maurice Clark, da Univ. de Colúmbia.

Biblioteca de Cultura Histórica: «História Resumida do Oriente-Médio», George E. Kirk e «Pequena História do Mundo Contemporâneo», David Thomson, da Univ. de Cambridge

Psyche: «A Psicologia e os Problemas Sociais», Michael Argyle, da Univ. de Oxford e «Psicologia da Infância e da Adolescência», K. Sandstrom.

Curso de Psicologia Moderna: «Natureza da Investigação Psicológica», Ray Hyman, da Univ. de Oregon: «Motivação e Emoção», Edward J. Murray, da Univ. de Siracusa e «Psicologia Clínica», Julian B. Rotter, da Univ. de Connecticut e «Aprendizagem», Sarnoff A. Mednick, da Univ. de Michigan

Biblioteca de Ciências da Administração: «A Arte da Liderança», S. W. Roskill, do Churchill College, da Univ. de Cambridge.

Textos Básicos de Ciências Sociais: «Sociologia do Desenvolvimento — Textos de François Perroux, Everett Hagen, Bert Hoselitz, Jacques Lambert José Medina Echevarria, Peter Heintz e Rodolfo Stavenhagen. Organização e introdução de José Carlos Garcia Durand; «Sociologia da Arte II» — Textos de Pierre Francastel, Roger Bastide, Lúcio Mendieta y Nuñes, Albert Memmi, Joffre Dumazedier, René Wallek e Austin Warren, Organização e introdução de Gilberto Velho.

Drama: O teatro do nosso tempo e o teatro de sempre, em análises e interpretações pelos nomes mais famosos e autorizados da cena mundial. Direção de Paulo Francis. Os três primeiros volumes serão: Drama: «O Teatro de Brecht», John Willett.

Novas edições: «Teoria Econômica», A. W. Stonier e D. C. Hague (5ª edição); «História de Roma», M. Rostovtzeff (2ª edição); «Homossexualismo e Delinqüência», L. A. Dourado (2ª edição); «Renda Nacional e Contabilidade Social», H. Edey (2ª edição); «Diagnóstico de Nosso Tempo», Karl Mannheim (2ª edição); «Introdução à Sociologia», T. B. Bottomo- Dinâmica de Grupo», G. Bealre (2ª edição) e «Liderança e (3ª edição).

cão também é notícia

Lourenço Monaco

ANCILOSTOMOSE

PELA primeira vez em 28 anos de clínica, conseguimos a negatividade da ovohelmintoscopia nas fases de cães portadores de Ancylostoma Canium. Graças a um preparado denominado Disophenol Parenteral, injetado subcutâneamente na dosagem de 1 cm3 por quilo de pêso, repetidos os exames de fezes cêrca de 10 dias após a aplicação do medicamento, as curas processaram-se numa proporção de quase 100%. Raramente tivemos necessidade de recorrer a uma segunda aplicação 14 dias após. Nunca observamos qualquer reação nem sintomas da mais leve intoxicação ou intolerância; aliás, o produto foi testado em cães de 1 dia até 16 anos, sem qualquer contra-indicação. O DNP (Disophenal Parenteral) foi descoberto pela American Cyanamid Co. Este antelmíntico injetável também pode e deve ser injetado nas fêmeas grávidas, o que reduz ao mínimo a infestação dos filhotes. Um exame de fezes deve ser feito procedido 10 dias após a aplicação do medicamento; aliás, sempre aconselhamos a que todo cão seja submetido à ovohelmintoscopia pelo menos 1 vez por ano. Ainda é considerável o tributo de morte causado pelos vermes intestinais nos cães. (Dr. Alberto de Carvalho Filho, diretor da Policlínica Veterinária de Copacabana).

WELSH CORGI

O aspecto geral e expressão lembram tanto quanto possível o da rapôsa; vivacidade é essencial. E' um cão baixo, forte, de construção robusta, alerta e ativo, dado a impressão de substância e resistência num corpo pequeno; aspecto atrevido e expressão inteligente. A sua movimentação deve ser livre e ativa. Também esta raça possui duas variedades. O Welsh Corgi Pembroke e o Welsh Corgi Cardigan.

CÃES ALHEIOS

Como acontece a várias outras pessoas que conheço, noventa por cento dos meus problemas pessoais são ocasionados por vira-latas alheios, que passaram a ser considerados pelo mundo e por mim mesmo de minha propriedade. Mas problemas foram feitos para serem solucionados, e para tudo se encontra jeito, até mesmo para dividir o amor de maneira a que multidões de cachorros esqueçam que o deus-dono não é um só e aceitem relativamente bem a partilha. O que não tem remédio quando se tem muitos cães, o problema realmente insolúvel para quem gosta dêles, é o de não poder o dono concentrar num só a afeição dispersa. Mais falta do que tempo, dinheiro ou sossêgo perdido, faz a relação perfeita que pode existir entre um homem e um cão, o dom de dispensar a um ser, com as obras de nossa vida, o que não se consegue dar a um semelhante com ela inteira — felicidade completa. (L. C.).

DOG-PRESS

William, aquêle fabuloso fotógrafo, que últimamente tem estado nas exposições caninas do BKC, cada vez mais atarefado com pedidos para fotografar verdadeiras matilhas. * Ruth Valverde, com sua linda trança, jantava num dêstes dias em conhecidíssimo restaurante e muito bem acompanhada, pelo menos foi o que nos disse a nossa bola de cristal. * O costureiro Danúbio, num dêstes dias, passeava com a Rose Marie, que por sinal estava muito bem penteada e cortada. * O Canil Blue Sea dispõe de filhotes à venda — 47-6442. * Fabuloso o último pequinês importado da Inglaterra pela sra. Agnieska Dorabiallo. * Daqui os nossos sinceros votos de felicidades para o nosso amigo Edgar Pereira, que casou seu filho na semana passada.

ESTREANTE IRAJÁ PODE SURPREENDER GRANDE FAVORITO ITARARÉ

dn JOCKEY

PROGRAMA e informes para HOJE

PRIMEIRO PÁREO — ÀS 14 HORAS — 1.000 METROS — CR$ 2.000.000.

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Itararé, J. Machado	4	55	2º/ 6 de Urmarino	1.000	AU	63"2/5	Nosso indicado.
2—2 Irajá, F. Pereira Fº	7	55	ESTREANTE	—	—	—	Competidor perigoso.
3 Suez, J. Silva	1	55	ESTREANTE	—	—	—	Deve esperar.
3—4 Zé Cara de Pau, J. Tin.	3	55	ESTREANTE	—	—	—	Ligeiro. Chance.
5 Ulpiano, J. Terres	5	55	ESTREANTE	—	—	—	Artigo de fé.
4—6 Fair Kino, A. Ricardo	2	55	3º/ 6 de Urmarino	1.000	AU	63"2/5	Pode faturar.
» Coarasul, J. Reis	6	55	4º/ 6 de Urmarino	1.000	AU	63"2/5	Deve correr muito.

SEGUNDO PÁREO — ÀS 14H30M — 1. 200 METROS — CR$ 1.300.000.

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Azores, O. Cardoso	—	57	5º/ 8 de Fluido	1.000	AL	61"4/5	Pode formar a dupla.
» Loirita, J. B. Paulielo	3	57	4º/ 9 de Fessônia	1.300	AP	84"	Excelente ajuda.
2—2 Frama, A. Santos	1	57	4º/13 de Old Flame	1.300	GL	79"	Nosso indicado.
3 Eliane A, S. Silva	—	57	7º/ 9 de Fessônia	1.200	AU	76"	Deve aguardar.
3—4 Diana, A. M. Caminha	—	57	1º/12 p/ Trucha	1.300	AP	84"	Costuma colocar-se.
5 Dote, D. Netto	—	57	U./ 8 de Fluido	1.000	AL	61"4/5	Turma forte. Nada.
4—6 Quaréa, L. Carvalho	2	57	1º/10 p/ Old Cat	1.200	GM	73"2/5	Pode dar trabalho.
7 Pralinete, P. Alves	—	57	5º/ 8 de Estória	1.400	AU	91"2/5	Inimigo certo.

TERCEIRO PÁREO — ÀS 15 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 1.100.000.

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Seu Becão, A. Hodecker	—	57	2º/ 6 de Arkepan	1.300	AL	83"	Anda bem. Deve ganhar.
2 Rouxinol, Não corre	—	54	Não correrá	—	—	—	Não será apresentado.
2—3 Clericato, C. Morgado	—	58	5º/ 7 de Novamás	1.600	AM	102"4/5	Está melhor.
4 Don Cláudio, S. Cruz	—	54	4º/ 6 de Arkepan	1.300	AL	83"	Páreo duro. Difícil.
3—5 Lord Cedro, A. Ricardo	—	57	1º/13 p/ Estuário	1.400	AP	89"4/5	Na dupla.
6 Falconet, P. Alves	—	55	7º/ 9 de Lieutenant	1.200	AP	76"2/5	Não dá para ganhar.
4—7 Escurinho, O. Cardoso	—	58	2º/ 8 de Ulster	1.000	AU	63"3/5	Vale no placê.
8 Full-Cry, O. F. Silva	—	57	6º/ 9 de Good Hound	1.600	AP	104"1/5	Chance grande.

QUARTO PÁREO — ÀS 15H30M — 1.300 METROS — CR$ 1.300.000.

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 El Maestro, L. Corrêa	1	57	5º/12 de Kopenik	1.400	AL	90"2/5	Reaparece bem. Ponta.
2 El Kilarney, J. Veiga	8	57	12º/13 de Aymoré	1.000	AM	64"2/5	Não está no páreo.
2—3 Hippo, J. Santana	5	57	6º/ 8 de Fair Boy	1.200	AU	76"3/5	Deve chegar no placê.
4 Tartufo, J. Pedro Fº	7	57	8º/11 de Manield	1.300	AP	85"1/5	Não anima.
3—5 Beaurevers, J. Reis	3	57	5º/13 de Aymoré	1.000	AM	64"2/5	Manhoso. Perigoso.
6 Batenzambá, C. R. Carvalho	6	57	6º/11 de Cabouchard	1.200	NM	77"4/5	Pode faturar.
4—7 Aydin, A. Fernandes	2	57	6º/13 de Aymoré	1.000	AM	64"2/5	Só como surprêsa.
8 Mignaro, P. Lima	—	57	7º/14 de Foxbridge	1.300	AP	86"	Nada tem feito. Azar.
9 Atirador, I. Souza	4	57	13º/14 de Fair Boy	1.000	AP	64"3/5	Não está no páreo.

QUINTO PÁREO — ÀS 16H05M — 1.200 METROS — CR$ 1.300.000.

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Mangazo, A. Ramos	—	57	2º/ 8 de Fluido	1.000	AL	61"4/5	Inimigo certo.
2—2 Fair Boy, O. Cardoso	—	57	1º/ 8 p/ Celso	1.200	AU	76"3/5	Está ótimo. Pode bisar.
3 Empedan, F. Maia	2	57	6º/ 7 de Motin	1.300	AP	85"	Não anima.
3—4 Cuore, A. Ricardo	—	57	4º/ 8 de Fluido	1.000	AL	61"4/5	Nosso indicado.
5 M. Chuva, I. Souza	—	57	9º/11 de Charnot	1.300	AP	84"	Rival certo.
4—6 Empresário, F. Menezes	—	57	4º/ 8 de Fluxo	1.200	NP	75"4/5	Artigo de fé.
7 Bacharel, R. Penido	1	57	U./ 8 de Vestal Boy	1.500	AP	96"2/5	Volta melhorado.

SEXTO PÁREO — ÀS 16H40M — 1.300 METROS — CR$ 1.300.000 — (Betting).

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Estoniana, A. Ricardo	—	57	2º/11 de Jocline	1.400	AL	90"4/5	Na dupla.
2 Ballville, O. F. Silva	—	57	7º/11 de Jocline	1.400	AL	90"4/5	Azar apenas. Pule alta.
2—3 Las Palmas, L. Corrêa	—	57	3º/11 de Jocline	1.400	AL	90"4/5	Bom placê.
4 True Vamp, J. Silva	—	57	8º/11 de Jocline	1.400	AL	90"4/5	Tem corrido mal.
5 Diorling, F. Per. Fº	—	57	U./ 8 de Catemosa	1.000	AP	107"	Não está no páreo.
3—6 Old Cat, P. Alves	1	57	4º/12 de Diana	1.200	AU	76"	Tem muita chance.
7 Velocity, F. Menezes	—	57	5º/11 de Jocline	1.400	AL	90"4/5	Vai correr mais, agora.
8 D. Farniente, L. Rob.	—	57	6º/12 de Diana	1.200	AU	76"	Nada deve pretender.
4—9 Vestal Girl, O. Cardoso	—	57	8º/13 de Kitty Fox	1.300	AP	84"2/5	Deve reabilitar-se. Ponta.
10 Monteô, D. P. Silva	—	57	5º/12 de Diana	1.200	AU	76"	Há melhores no lote.
11 Ameline, J. Brizzola	—	57	4º/11 de Jocline	1.400	AL	90"4/5	Só como surprêsa.

SÉTIMO PÁREO — ÀS 17H15M — 1.300 METROS — CR$ 1.600.000 — (Betting).

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Glaude, A. Santos	1	56	2º/10 de Actress	1.000	AU	64"2/5	Nosso favorito.
2 Angana, A. Ricardo	8	56	7º/10 de Zumaville	1.000	AU	64"3/5	Nome perigoso.
3 Bonnie Bl, R. Penido	4	56	6º/11 de Old Ueide	1.200	AL	75"1/5	Azar apenas.
2—4 Hiawatha, J. Silva	6	56	2º/10 de Marofias	1.300	AP	84"4/5	Vai bem no lote. Dupla.
5 Quelidônia, J. Tinoco	—	56	4º/13 de Gueba	1.300	AP	86"	Não dá para ganhar.
6 H. Climax, J. Borja	10	56	5º/10 de Actress	1.000	AU	64"2/5	Pode arranjar colocação.
3—7 Râma Caída, P. Alves	9	56	8º/13 de Gueba	1.300	AP	86"	Alguma chance.
» Farplase, J. Reis	7	56	5º/10 de Zumaville	1.000	AU	64"2/5	Ótimo refôrço ao número.
8 Sabir, L. Roberto	3	56	4º/ 7 de Tatiaia	1.500	AM	96"1/5	Melhorando aos poucos.
4—9 Acádia, S. M. Cruz	11	56	4º/11 de Old Neide	1.200	AL	76"1/5	Competidor perigoso. Placê.
10 Luana, C. Morgado	2	56	5º/13 de Gueba	1.300	AP	86"	Pode dar trabalho.
11 Djelabah, F. Pereira Fº	—	56	2º/ 7 de Tatiaia	1.500	AM	96"1/5	Pode surpreender. Azar.
» Cara Mia, (*) J. Queir.	5	56	8º/11 de Estância	1.200	AL	75"1/5	Nada deve pretender.

(*) Ex-Carânia

OITAVO PÁREO — ÀS 19H50M — 1.200 METROS — CR$ 1.100.000 — (Betting).

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Birk, F. Menezes	2	56	2º/11 de Kongolo	1.000	AM	62"4/5	Nosso indicado.
» Old Paulino, R. Penido	—	56	1º/10 p/ Estape	1.300	NP	85"	Boa ajuda ao número.
2 Rilay, J. Queiroz	—	57	ESTREANTE	—	—	—	Na fila.
2—3 Cheitan, A. Ramos	—	56	2º/12 de T. Road	1.300	AP	84"2/5	Chance positiva. Dupla.
4 El Califa, J. Negrello	—	56	10º/12 de T. Road	1.300	AP	84"2/5	Não anima.
5 Kimimo, J. Pedro Fº	—	57	4º/12 de T. Road	1.300	AP	84"2/5	Pode arranjar um placê.
3—6 Espadim, O. Cardoso	—	56	4º/11 de Kongolo	1.000	AM	62"4/5	Uma das fôrças.
7 Levítico, I. Oliveira	6	56	5º/15 de Lord Cedro	1.400	AP	93"1/5	Reaparece bem.
8 Surriento, S. M. Cruz	4	56	10º/11 de Kongolo	1.000	AM	62"4/5	Há melhores no lote.
4—9 Don Rodrigo, P. Alves	1	56	2º/11 de Kongolo	1.000	AM	62"4/5	Está bem. Pode ganhar.
10 Cuidado, A. Bodecker	—	56	11º/12 de Lord Ricardo	1.300	GM	80"1/5	Azar apenas.
11 Mr. Charles, A. Ricardo	5	57	7º/14 de Espadachim	1.200	AP	78"	Volta melhorado.
12 Cambé, A. Souza	—	56	4º/10 de Lord Cedro	1.400	AP	93"1/5	Chance reduzida.

Como vem fazendo há anos, o Jockey Clube Brasileiro levará a efeito, na tarde de hoje, na Gávea, a sua habitual domingueira carnavalesca, que deverá contar com uma assistência bastante numerosa. O programa organizado está composto de oito provas bem interessantes, das quais se avulta a eliminatória para potrinhos de dois anos, no «tiro» de mil metros e 2 milhões de dotação. Nela intervirão Itararé, Irajá, Suez, Zé Cara de Pau, Ulpiano, Fair Kino e Coarasul. Itararé, cuja estréia foi das mais promissoras, pois o defensor dos Haras São José e Expedictus secundou Urmarino, em forte arremate final, embora estivesse algo «frio» na largada, o que acarretou pequeno atraso inicial, surge como a fôrça destacada da carreira. Normalmente, Itararé não deverá perder, pois terá, certamente, fragrante vantagem sôbre Irajá e Zé Cara de Pau, dois potros que vêm impressionando nos trabalhos, mas que poderão sofrer as clássicas emoções de estréia.

Irajá, um filho de Quebec, pertencente ao «stud» 20 de Janeiro, convenceu plenamente em seu derradeiro exercício, quando passou os mil metros em pouco mais de 65". Tido em alta conta pelo treinador Luís Pedrosa, Irajá poderá surpreender o grande favorito Itararé, mormente se confirmar o excelente trabalho produzido. Também Zé Cara de Pau têm agradado em cheio em suas passadas e seu treinador acha, inclusive, que êle irá ganhar logo na primeira. Quanto aos demais concorrentes — Suez, Ulpiano, Fair Kino e Coarasul — parecem-nos que dificilmente suplantarão os três acima citados, já que estão ainda algo verdes, devendo, assim, aguardar melhores oportunidades.

EQUILIBRADAS

As demais carreiras do programa de logo mais, em número de sete, prometem disputas atraentes e intrincadas, de vez que tôdas elas se apresentam muito equilibradas, notòriamente as três que compõem o «Betting-Duplo».

Assim, a chamada domingueira carnavalesca apresenta-se com boas perspectivas para agradar em cheio, embora em sua programação não conste, pelo menos, uma prova especial, que sempre reúne animais de melhor categoria.

Zé Luís Pedrosa caprichou no preparo do potrinho Irajá e espera que o filho de Quebec estréie de forma auspiciosa, suplantando, inclusive, o grande favorito Itararé

Uma Acumulada

FRAMA — CUORE — VESTAL GIRL

Para Combinar

FRAMA — SEU BECÃO — CUORE — VESTAL GIRL

No Placê

Pralinete — Imortal — Fugo —
FRAMA — SEU BECÃO — CUORE —
VESTAL GIRL — CLAUDE

RESULTADO DAS CORRIDAS DE ONTEM NA GÁVEA

PRIMEIRO PÁREO

1º — Amoreira, J. Borja
2º — Aranée, J. Reis
Vencedor: (6) Cr$ 100. Dupla: (44) Cr$ 631. Placês: (6) Cr$ 102.

SEGUNDO PÁREO

1º — M. Juca F. P. Filho
2º — Fronton, J. B. Paul.
Vencedor: (5) Cr$ 22. Dupla: (34) Cr$ 37. Placês: (5) Cr$ 13, (3) Cr$ 20.

TERCEIRO PÁREO

1º — G. Hound, J. Reis
2º — I. Ricardo, S. Silva
Vencedor: (6) Cr$ 167. Dupla: (23) Cr$ 64. Placês: (6) Cr$ 66, (4) Cr$ 43.

QUARTO PÁREO

1º — H. Smile, F. Meneses
2º — Maipu, C. Morgado
3º — Celso, A. M. Caminha
Vencedor: (1) Cr$ 22. Dupla: (11) Cr$ 94. Placês: (1) Cr$ 13, (2) Cr$ 17, (3) Cr$ 18.

QUINTO PÁREO

1º — Old Neide, F. Meneses
2º — Gália, J. Machado
Vencedor: (1) Cr$ 19. Dupla: (11) Cr$ 66. Placês: (1) Cr$ 14, (2) Cr$ 26.
Não correu: Diamelita.

SEXTO PÁREO

1º — Nauta, J. Borja
2º — Sotero, L. Roberto
3º — Natal, J. B. Paulielo
Vencedor: (8) Cr$ 21. Dupla: (24) Cr$ 45. Placês: (8) Cr$ 17, (4) Cr$ 41, (6) Cr$ 24.

SÉTIMO PÁREO

1º — Guia, J. B. Paulielo
2º — Kiriaki, O. Cardoso
3º — Cendrillon, F. Pereira
Vencedor: (8) Cr$ 50. Dupla: (23) Cr$ 153. Placês: (8) Cr$ 19, (6) Cr$ 24, (7) Cr$ 17.
Não correram: Jareta, Faster, Copacabana Girl.

OITAVO PÁREO

1º — Guadalquivir, J. Mach.
2º — Dunhil, J. Negrello
3º — W. Hunter, J. B. Paul.
Vencedor: (1) Cr$ 16. Dupla: (11) Cr$ 55. Placês: (1) Cr$ 13, (2) Cr$ 33, (9) Cr$ 16.
Noã correu: João Ternura.

NONO PÁREO

1º — Éfeso, J. B. Paulielo
2º — Rudah, A. Ramos
3º — G. Branco, F. Meneses
Vencedor: (1) Cr$ 25. Dupla: (13) Cr$ 33. Placês: (1) Cr$ 15, (7) Cr$ 24.
Movimento geral de apostas: Cr$ 382.013.120.

DN Indica os Melhores

A BARBADA

CUORE caiu em uma turma inteiramente favorável e bastará que largue junto para ganhar com muita facilidade. Na última, ficou longe na partida e ainda veio lutar pela vitória no final.

O MAIS FALADO

VESTAL GIRL pode ser apontada como o animal mais falado da corrida de logo mais. Isso, porque, seu fracasso ao reaparecer, não está sendo levado em conta, pois ela é bem melhor que as rivais, possuindo mesmo ótimo trabalho.

A MELHOR PULE

HIAWATHA volta melhor e não será surprêsa se vier a derrotar a favorita Glaude. Isso, porque, a castanha já andou figurando em turma mais forte, e bem que poderá ganhar, desta feita, com pule elevada.

O MELHOR AZAR

MISTER CHARLES pode ser citado como um dos melhores azares da corrida de hoje, embora enfrentando Birk, Cheitan, Don Rodrigo e outros. Justifica-se: Ricardo trabalhou Mister Charles e resolveu montá-lo, o que não deixa de ser bom sinal.

Jockey Clube Ipiranga

A diretoria do Jockey Clube Ipiranga reunida extraordinàriamente e tendo em vista:

O excesso de veículos que no momento transitam pela estrada Rio-Petrópolis, ocasionando congestionamento pelos motivos amplamente divulgados, num momento em que se faz sentir o êxodo de uma elevada percentagem da população que se ausenta nas vésperas do Carnaval, tornaria difícil o acesso ao Hipódromo;

Não havendo, por outro lado, tempo suficiente para providenciar as medidas indispensáveis à uma perfeita execução da corrida inicialmente projetada, inclusive a divulgação mais amplas e correta por parte da Imprensa, resolveu:

a) transferir para sexta-feira da próxima semana, dia 10 de fevereiro, as corridas que havia projetado para o dia 3, sexta-feira da semana corrente.

b) agradecer aos proprietários e treinadores que tão atenciosamente atenderam às inscrições, esperando que as mesmas sejam mantidas para a próxima semana.

APRECIAÇÕES

ITARARÉ

Embora se atrasasse um pouco na largada, na estréia, arrematou forte, no final, para vir formar a dupla com Urmarino, mostrando muita valentia. Mais aguerrido e contndo com excelente pron contando com ótimo apronto, tem tudo para largar e acabar, na prova inicial de hoje. Favorito de 12.

IRAJÁ

Estréia muito falado, diante dos trabalhos excelentes que vem produzindo, o último, em pouco mais de 65" para os mil metros. E' tido em alta conta pelos seus responsáveis, podendo surpreender o grande favorito Itararé.

FRAMA

Reaparece após reparador descanso, em ótima forma e em uma turma inteiramente favorável. Trabalhou muito bem e, normalmente, não deverá ser derrotada.

AZORES

Outra que agradou em cheio no trabalho e, com exceção de Frama, as demais concorrentes não lhe são superiores. Terá, ainda, o bom refôrço de Loirita, sendo assim muito bem jogada a dupla doze.

SEU BECÃO

Sua derradeira exibição foi ótima, pois perdeu no «Photochart» para Arkepan, quase salvando as pules jogadas no companheiro Egis. Está em grande forma e corre melhor na pista leve.

LORD CEDRO

Vem de duas vitórias muito firmes e não cessa de melhorar. Pode continuar na série, embora em turma mais reforçada. Ricardo acredita mesmo que irá ganhar a terceira consecutiva com Lord Cedro.

EL MAESTRO

Apesar de ser um animal que nunca confirma os bons trabalhos, terá excelente oportunidade para ganhar a primeira, pois a turma lhe está inteiramente favorável. Favorito destacado.

HIPPO

Depois de dois bons segundos na turma, caiu um pouco de estado. Como o páreo enfraqueceu um pouco, havendo apenas uma fôrça destacada — El Maestro — pode arranjar uma boa colocação.

CUORE

Na última, largou com grande atraso e ainda veio lutar pela vitória, ficando muito perto dos três primeiros colocados. E' muito melhor que os rivais, bastando largar junto, para não perder.

MANGAZO

Está em grande forma e é especialista nos 1.200 metros, pela «variante». Se pular na frente, vai endurecer o páreo no final, podendo até ganhar, mormente se Cuore voltar a se atrasar no pique.

VESTAL GIRL

Ninguém soube explicar seu fracasso ao reaparecer, pois, além de ter sobras na turma, possuia ótimo trabalho. Se correr o que sabe, tira suas rivais da fotografia.

ESTONIANA

Deu-se muito bem nas mãos de Ricardo, pois que ia surpreendendo há pouco quando chegou em segundo. Corre mais na leve e pode ganhar, caso Vestal Girl volte a fracassar.

GLAUDE

Reapareceu há uma semana e secundou Actress, e ta grande favorita. Mais aguerrida e livre daquela rival, tem tudo para ganhar nesta oportunidade. Favorita destacada que deverá me vingar.

HIAWATHA

Descansou um pouco e agora volta em boas condições de treinamento. Já andou figurando em turmas mais fortes, sendo, portanto, adversária muito perigosa à favorita Glaude.

BIRK

Foi excelente segundo na estréia para Kongolo, quando não havia muita fé. Agora, mais ambientado e o bom trabalho que possui, não deverá perder.

CHEITAN

Continua «tinindo» e com possibilidades de vitória. Vai travar duelo com Birk, podendo levar a melhor. Prefere raia pesada, mas mesmo na sêca, não deverá ser desprezado.

PALPITES

Itararé — Irajá — Zé Cara de Pau
Frama — Azores — Quaréa
Seu Becão — Lord Cedro — Claricato
El Maestro — Hippo — Mignaro
Cuore — Mangazo — Fair Boy
Vestal Girl — Estoniana — Las Palmas
Claude — Hiawatha — Acádia
Birk — Cheitan — Don Rodrigo

Zagalo Tenta Penta Com Time Fraco no Mineirão

Zagalo começou seu trabalho à frente da seleção juvenil que vai a Belo Horizonte defender o prestígio do futebol carioca, no Campeonato Brasileiro de Amadores, do qual a Guanabara é tetracampeã. A maior dificuldade para manter a hegemonia duramente conquistada, segundo Zagalo é a perda de jogadores como Afonsinho, Paulo César, que estão excursionando com o Botafogo e muitos outros que passaram da idade e já não mais figurarão naquele time que era o terror dos adversários.

Outro fato negativo foi a época da convocação. Muito tarde, para que se pudesse fazer um trabalho de maior profundidade. E', inclusive, a única seleção que só treinou uma semana. As outras já estão treinando e até jogando. Isso ocorreu em vista das eleições da Federação Carioca de Futebol. Antônio do Passo, por uma questão de ética, não queria convocações antes do pleito.

TIME-BASE

Zagalo já tem um ponto fixo por onde começar a rota para o penta. O time-base será formado pelas equipes do Flamengo e do Botafogo. Êsses dois foram o vice-campeão e campeão, respectivamente. Zagalo sabe muito bem que a responsabilidade de defender uma hagemonia é muito grande e por isso arregaçou as mangas para trabalhar de fato.

Tudo indica que o time que joga em Belo Horizonte é o que está treinando com esta formação: Carlos Henrique (Botafogo); Gaguinho (Boatfogo), Valtinho (Fluminense), Queirós (Botafogo) e Reinaldo (Bangu); Rodrigues (Flamengo) e Serginho (Fluminense); William (Vasco), Ferreira (Botafogo), Dionísio (Flamengo) e Arilson (Flamengo).

EMBARQUE DIA 10

O embarque para Belo Horizonte está marcado para o dia 10 de trem, à noite. O chefe da delegação é o sr. Válter Vasconcelos, diretor de Futebol juvenil do Botafogo. Êle acha, como Zagalo, que o tempo para preparação de um time que vai disputar um pentacampeonato, é muito pouco. Apenas duas semanas. Mesmo assim acredita numa boa participação do selecionado carioca, embora tenha informações de que as representações de São Paulo, Minas e Pernambuco estejam fortes e bem treinadas.

Em Ramos, o Bôca Júniors é uma espécie de Flamengo-mirim. Tem a maior torcida e o time é muito bom. Para o certame conta com êsses craques: César, Samir, Rui, Almir, Galego, Geraldo, Zèzinho, Repôlho e Mironga

Ramos Acorda Cedo Para Futebol-Mirim

Nesses domingos sem futebol, para os cariocas, quem mora em Ramos, ali pela altura da praia, acorda cedo para ir a um campinho pequeno, onde, desde as 9 horas, é disputado um campeonato de futebol-mirim. E é ali que uns garotos, todos com idade variável entre os 8 e 13 anos, disputam a primazia de ídolos, de uma torcida tôda formada por marmanjos.

Dez clubes disputam o certame. Até agora o «bambá» mesmo é o Unidos de Ramos, não perdeu ainda para ninguém, a maioria dos seus jogos é vencida de goleada. Mas o time de maior torcida é mesmo o Bôca Júnior, que em terceiro lugar, mas o seu fundador, presidente, supervisor-técnico e, antes de tudo, torcedor nº 1, Lorivaldo Gusmão, diz que agora êle vai apertar o Unidos de Ramos, vai acabar chegando em primeiro.

ÚLTIMOS RESULTADOS

Na última rodada, já no returno, os favoritos venceram fácil. Apenas dois jogos terminaram empatados. Canarios x Flamenguinho, e Invencíveis x Palmeiras, empataram em 3 a 3. O Universal derrotou o Eta, por 4 a 1. O Unidos de Ramos goleou o Unidos da Glória, por 7 a 0. O Bôca Júnior venceu o Ruvelo por 2 a 0.

Para o fim do certame só faltam oito rodadas. Dos clubes filiados, o Bôca Júnior demonstra uma organização de grande clube, já tem carteirinhas para os associados, relações públicas, diretoria constituída, vai ganhar até um diretor de futebol. E' uma espécie de Flamengo-mirim. Quando ganha é dia de festa. E paga até «bicho»: o dinheiro para o cinema, após o jôgo.

Mané Vai ao Tribunal Dia 14 Por Faltar ao Parque

SÃO PAULO, 4 — Por faltar à apresentação depois das férias, no Corintians, e não dar nenhuma explicação aos dirigentes, Mané terá sua conduta julgada no próximo dia 14 pelo Tribunal de Justiça Desportiva. A pena para a falta de Mané é leve. É apenas suspensão de contrato até o cumprimento da pena. Isto quer dizer que Mané pode aparecer no clube um dia depois do julgamento e não estará mais condenado. (SP-DN)

Náutico Viaja Amanhã Com Dirigente Zangado

BELO HORIZONTE, 4 — A delegação do Náutico viaja, amanhã, pela manhã de volta ao Recife, via Rio, e leva o dr. Bráulio Pimentel, médico e chefe da delegação, bastante zangado pelas fracas atuações do quadro timbu. O dirigente chegou mesmo a declarar aos jornalistas que "alguma coisa está acontecendo de ruim com o time mas quando chegarmos ao Recife vamos ver o que é imediatamente". O Náutico recebeu apenas Cr$ 20 milhões, pelos dois jogos, contra Atlético e Fluminense. O terceiro jôgo foi cancelado. (DN-BH).

Carnaval Esportivo

José BRÍGIDO

Ora, nem tudo está perdido. Depois de tantos e tantos dias magros, vamos ter três dias «gôrdos»: domingo, segunda e têrça. Íamos rolando pela Avenida, admirando a alegria forçada dêste povo triste, quando avistámos o Antônio do Passo, fantasiado de «Jardineira». Êle procurou evitar-nos, mas, sendo impossível, tentou passar despercebido. Fingimos que não o havíamos reconhecido e perguntá-mos-lhe:

— Ó Jardineira, porque estás tão triste? Mas o que foi que te aconteceu?

Fazendo beicinho, a Jardineira nos respondeu, tímida:

— Fiz pouco caso e caí do galho, e só por isso o Pinto me venceu...

Quis consolar o bom amigo, mas, nisso, saia da rua São José um bloco bem animado, com o Ibrahim Tebet balançando um estandarte da CBD e o João Havelange acompanhando o ritmo de antigo Carnaval: «Diqui não saio! Daqui ninguém me tira! Daqui não saio! Daqui ninguém me tira!

— Procurámos acertar o passo com a Jardineira, mas era tarde. Afastara-se. Voltámo-nos para o Ibrahim, numa roupagem de beduíno, indagando:

— Lé, tudo bem?

— Ieu, uma brasa, moora...

Morámos. Estávamos morando quando o Paulo Meira, numa roupa de comandante da «Nau Catarineta», começou a recordar o sucesso que fêz no Carnaval de 1862. Recusamos aceitar as suas afirmativas, mas o Dão, que chegara naquêle instante, desfêz tôdas as dúvidas: Foi, sim. Eu estava lá e o Paulo até me deu uma bisnaga de água de chêiro pra brincar no entrudo...

E seguimos, voltando para à Avenida Rio Branco. Outro bloco animado chamava à atenção. Aproximámo-nos. O Isac Amar ia num embalo dos diabos, o Marun, o Canôr, o Melo e o Cordeiro, marcavam o compasso, sovando pandeiros. O Amadeu, furioso, discordava de alguma coisa, cantando:

«Tanto riso, ó, tão pouco sizo!
Já está formada a confusão!
Ficarei tôda a vida protestando,
Lamentando, se fizerem a tal fusão!».

Então, amistosamente, o abraçamos, dizendo-lhe:

— Foi bom te ver outra vez,
Está fazendo um ano,
Foi no Carnaval que passou...
— Eu sei disso — observou,
E me abraçou e confessou
Sem rubor:
— Vês esta máscara negra
Que esconde o meu rosto
Marcado de raiva sincera,
Vim dizer te agora,
Não me queiras mal,
Tudo é Carnaval!».

No fim, houve o congraçamento. O Amadeu pôs-se a rir, contente, convencido de que tudo está sendo feito para o bem da classe. Tanto que, ao despedir-se de nós, disse-nos com ar contrito, de fim de reza:

— Assim seja!

Medicina Esportiva

Dr. Paulo de São Thiago

Em nossa coluna de hoje, queremos responder a uma pergunta que nos fazem com certa freqüência: «Jogadores de futebol, são difíceis de tratar? Mostram-se rebeldes aos tratamentos propostos?». Em primeiro lugar, devemos esclarecer que em tôdas as classes existem doentes fáceis de tratar-se e doentes difíceis... E' uma questão de temperamento individual. Assim sendo, entre os jogadores de futebol que temos tratado no Clube de Regatas do Flamengo, há mais de 20 anos, uma vez por outra, aparecem os rebeldes e os indisciplinados, mas felizmente, constituindo uma pequena minoria. Jogadores de futebol profissionais ou amadores que só desejam subir de categoria, sabem que quanto mais demorado fôr o tratamento e os resultados favoráveis, mais tempo ficarão «na cêrca», e isto de um modo geral, não lhes convém. Porque depois de um período de «cêrca», outro jogador que foi lançado em seu lugar, poderá permanecer e por tempo indeterminado... Também não chegam a esconder suas lesões, quando isto é possível, porque ainda sabem que contundidos, não irão render o que dêles se está acostumado a obter. Daí, o interêsse com que, regra geral, todos os afastados costumam a aceitar e até a caprichar com as ordens dos médicos, que são justamente, a sua tábua de salvação! Habitualmente, casos de rebeldia só aparecem quando entre o clube e o jogador, existe algum mal-estar ou desentendimento: Renovações de contrato, pedidos de «passe» para outro clube, dependendo de algum acêrto, problemas com o Departamento Técnico etc. etc. Fora tais circunstâncias, felizmente, nunca tivemos nenhum problema de tratamento com os jogadores do Flamengo, a não ser aquêles problemas decorrentes da própria natureza das lesões... E então? Até domingo?

Cruzeiro dá 30 Mil Dólares Para Enfrentar Milan em BH

BELO HORIZONTE, 4 — O Cruzeiro enviou carta ao Milan, da Itália, oferecendo a quantia de 30 mil dólares por um jôgo do quadro italiano, no Mineirão, quando de sua excursão à América do Sul. Anteriormente, o campeão brasileiro e bicampeão mineiro recebera carta do clube italiano informando se interessar por uma partida com os campeões brasileiros, só não podendo precisar a data, pois ainda não sabe quando embarcará para a sua excursão por gramados sul-americanos. O Cruzeiro, de preferência, gostaria que a partida fôsse disputada antes do início do Torneio Roberto Gomes Pedrosa e Taça Libertadores das Américas. (SP-DN)

Renganeschi é Contra a Compra de Jorge Luís: Achou Muito Caro

O técnico Renganeschi não aprovou a compra do médio Jorge Luís, do Madureira, que foi feita sem o seu conhecimento e por uma quantia que o preparador achou cara.

Também o problema de Zèzinho que foi à Gávea, fêz exame, foi aprovado e conta ficar no Flamengo, causou estranheza ao técnico que acha não está havendo entrosamento entre os homens que dirigem o futebol, muito embora isto não represente uma crítica de um funcionário do clube.

SÓ CRAQUE

Na opinião de Renganeschi o Flamengo sòmente deve gastar dinheiro com craque. E argumenta: Precisamos é armar a equipe. Temos bons elementos no quadro secundário, mas necessitamos de experiência para dar a personalidade exigida as grandes equipes, daí o meu ponto-de-vista sôbre a contratação de qualquer jogador.

SOLUÇÃO

Renganeschi que viajou para Campinas, onde passará o carnaval ao lado de sua família, espera trazer solução para o problema do ponteiro Joãosinho, do Guarani. O treinador leva instruções do clube neste sentido, inclusive ordem para oferecer João Daniel dentro das negociações que serão feitas.

Por outro lado, o sr. Gunar Goransson que foi à São Paulo e depois seguiu para sua fazenda em Penedo, deverá também trazer a palavra final sôbre o caso da troca de Ademar por César. O dirigente confia no sucesso de sua missão enquanto o Bangu também acredita que a troca por Fidélis poderá resolver um problema do seu ataque. A disputa é grande e o Flamengo ameaça romper com o clube suburbano se êste esvaziar o negócio.

DECISÃO

Também na quinta-feira, dia 9, os dirigentes do Flamengo decidirão de vez se aceitarão a proposta de A[...] para realizar apenas seis jogos no Exterior. Tudo [...] dependendo do Torneio de Brasília, assim como da presença do empresário, no Rio, para que o assunto encontre a sua decisão.

De qualquer forma, o Flamengo saberá na data [...]ma a ordem dos seus jogos que marcarão o intervalo [...] o Torneio Rio-São Paulo que será aberto no dia 5 [...]ço, com o Flamengo jogando logo no Rio Grande do S[...] contra o Internacional, na rodada de abertura.

JOGANDO PELAS TABUAS

Serginho Coimbra (São Gabriel), carrega a bola pelas tábuas, à esquerda, Mário Gonzalez (Três Martelos), no apoio, Paulo Fernando Marcondes Ferraz (São Gabriel) e ao fundo Silveira (São Gabriel)

Pólo e Golf Society

Bolistas Argentinos no Rio

ROCIR SILVEIRA

É quase certa a vinda ainda êste mês de três grandes polistas argentinos ao Rio. Trata-se de Gonzalo Tanoira (handicap 7), Alejandro Mihanovich (handicap 6) e Jorge Tanoira (ahndicap 4) todos integrantes da equipe de Mar Del Plata. Gonzalo Tanoira foi o nº 4 do selecionado argentino que disputou ano passado a «Copa Sesquicentenário da Independência Argentina» vencendo os selecionados da Inglaterra e dos Estados Unidos. Tanoira na ocasião teve como companheiros de equipe o famosíssimo Juan Carlos Harriot (10 de handicap), Gastón Dorignac (handicap 7) e Alfredo Harriot (handicap 6). Fazemos votos para que esta notícia se confirme, a atuação de jogadores de renome internacional no Rio servirá como estímulo para os nossos polistas.

CARNAVAL NO IATE

A noite do Havaí dêste ano no Iate Clube do Rio de Janeiro, contou com a presença de inúmeros polistas; vimos de relance: Daniel Klabin e seu irmão Armando, Clóvis Correia de Sousa Filho, Bitinha e Geraldo Sá. Daniel é o líder do grupo e todos os anos reúne seus companheiros para uma extensa programação de Carnaval. A propósito está de parabéns o diretor-social do Iate Edison Veras pela magnífica festa assim. como pela perfeita organização...

ANTÔNIO CARLOS, VOLTA

A equipe Branca no «Torneio Confraternização» contou com Antônio Carlos Vascocelos (baiano) elemento precioso para o pólo que estêve afastado do Itanhangá por mais de um ano...

CLOVINHO VIAJA

Clóvis Correia de Sousa Filho, deverá voltar para Paris, onde pretende fundar uma firma de importação. Estamos tristes com a ida de Clovinho pois é um dos jogadores de maior futuro do nosso pólo além de ser um dos melhores companheiros...

PARABÉNS GONZALEZ

O «player» Mário Gonzalez com apenas 2 meses de estudo passou com destaque na Escola de Estado Maior do Exército, outro polista que também passou foi o cap. Luis Carlos Prestes, aliás a cavalaria está de parabéns com 20 oficiais aprovados.

ESCOCESES EXCURSIONAM PELOS ESTADOS UNIDOS

GLASGOW. — Vários importantes clubes de futebol escocês concordaram em excursionar pela América do Norte e Central ao fim do seu campeonato êste ano.

O Rangers, Aberdeen, Hibernian, Dunfermline Athletic e Dundee, aceitaram convites para excursões. Um sexto clube, o St. Johnstone, está estudando uma excursão ao México (para cinco jogos) que durará várias semanas.

O Rangers fará dia 3 de abril, uma visita aos Estados Unidos, com tôdas as despesas pagas, a convite da Liga Norte-Americana de Futebol que iniciará uma série de partidas amistosas antes do torneio da liga. (B-DN)

PRÊMIOS	CR$
0	
0742	70.000
0841	CENTENA
0909	70.000
0986	800.000
1	
1841	CENTENA
2	
2397	90.000
2794	70.000
2841	CENTENA
3	
3463	70.000
3677	70.000
3841	CENTENA
3898	800.000
4	
4234	70.000
4514	70.000
4602	70.000
4695	70.000
4841	CENTENA
4860	70.000
5	
5126	70.000
5230	70.000
5418	90.000
5541	70.000
5841	MILHAR
6	
6218	70.000
6315	70.000
6467	70.000
6537	90.000
6623	70.000
6841	CENTENA
6919	70.000
7	
7301	70.000
7652	70.000
7699	90.000
7840	800.000
7841	CENTENA
8	
8280	70.000
8319	70.000
8841	CENTENA
8842	70.000
9	
9086	3.º PRÊMIO
9257	90.000
9646	70.000
9841	CENTENA
10	
10462	70.000
10541	70.000
10612	90.000
10841	CENTENA
11	
11126	70.000
11439	70.000
11615	70.000
11841	CENTENA
12	
12001	90.000
12173	90.000
12367	800.000
12841	CENTENA
13	
13147	90.000
13316	90.000
13447	70.000
13480	70.000
13531	70.000
13586	70.000
13841	CENTENA
13861	70.000
14	
14524	70.000
14841	CENTENA
14982	70.000
15	
15841	MILHAR
16	
16384	70.000
16841	CENTENA
16926	70.000
16937	70.000
17	
17283	70.000
17462	70.000
17841	CENTENA
17858	70.000
18	
18537	70.000
18841	CENTENA
19	
19394	90.000
19841	CENTENA
20	
20029	70.000
20183	70.000
20229	70.000
20348	90.000
20463	70.000
20816	70.000
20841	CENTENA
20974	70.000
21	
21596	70.000
21841	CENTENA
22	
22277	70.000
22764	70.000
22841	CENTENA
23	
23185	70.000
23210	70.000
23229	70.000
23270	70.000
23420	70.000
23496	70.000
23621	70.000
23841	CENTENA
24	
24104	70.000
24699	70.000
24841	CENTENA
25	
25097	70.000
25493	2.º PRÊMIO
25723	90.000
25752	70.000
25841	MILHAR
25890	5.º PRÊMIO
26	
26096	90.000
26580	70.000
26617	70.000
26841	CENTENA
26954	70.000
27	
27226	70.000
27351	70.000
27841	CENTENA
27977	70.000
28	
28295	70.000
28323	70.000
28434	90.000
28587	70.000
28841	CENTENA
29	
29527	70.000
29762	70.000
29829	70.000
29841	CENTENA
29929	90.000
30	
30171	70.000
30454	70.000
30615	70.000
30841	CENTENA
31	
31209	70.000
31328	70.000
31444	70.000
31841	CENTENA
32	
32274	70.000
32841	CENTENA
33	
33042	70.000
33197	90.000
33695	70.000
33841	CENTENA
34	
34557	70.000
34736	800.000
34841	CENTENA
35	
35214	4.º PRÊMIO
35287	90.000
35832	800.000
35833	800.000
35834	800.000
35835	800.000
35836	800.000
35837	800.000
35838	800.000
35839	800.000
35840	800.000
35841	1.º PRÊMIO
35842	800.000
35843	800.000
35844	800.000
35845	800.000
35846	800.000
35847	800.000
35848	800.000
35849	800.000
35850	800.000
35869	70.000
36	
36361	70.000
36721	70.000
36828	70.000
36841	CENTENA
37	
37049	70.000
37457	70.000
37464	70.000
37691	70.000
37785	70.000
37841	CENTENA
38	
38010	70.000
38841	CENTENA
39	
39458	90.000
39766	90.000
39841	CENTENA

PRÊMIO	NÚMERO	CR$	
1.º PRÊMIO	3584[...]	200.000.0[...]	Santa Cat[...]
2.º PRÊMIO	2549[...]	35.000.0[...]	MINAS GE[...]
3.º PRÊMIO	908[...]	10.000.0[...]	PARAÍ[...]
4.º PRÊMIO	3521[...]	8.000.0[...]	SANTA CAT[...]
5.º PRÊMIO	2589[...]	5.000.0[...]	GUANA[...]

«Estudantes do Ano» 1966

Mártir da Liberdade Será Patrono no MEC: Kennedy

SERÁ no dia 6 de março próximo, às 20 horas, no auditório do Ministério da Educação e Cultura, a diplomação dos "Estudantes do Ano" 1966, promoção criada e dirigida por Pedro-Jorge, e realizada pelo "Diário de Notícias". Colabora o I Exército, no policiamento pelo 1º Batalhão de PE e com a Banda do 1º Batalhão de Guardas. No encerramento, distribuição de Coca-Cola e Fanta..

Os "Estudantes do Ano" 1966 receberão Diplomas do "DN", "Troféus Esso" canetas Sheaffer's, discos da Casa Carlos Werhs, produtos de Helena Rubinstein e livros da Embaixada Americana, Distribuidora Record, Casa do Estudante do Brasil, Editôra Brasil-América, Instituto Nacional do Livro, Biblioteca Nacional, Universidade do Estado da Guanabara e Ministério do Planejamento e Coordenação Econômica.

MADRINHAS

Os rapazes "Estudantes do Ano" 1966 terão como madrinhas as senhoras: jornalista Valda Meneses, jornalista Sandra Cavalcânti, jornalista Edna Savaget, jornalista Luci Bloch, jornalista Maria Cláudia, atriz Maria Fernanda, deputada Adalgisa Néri, deputada Ligia Maria Lessa Bastos, jornalista Léia Maria, atriz Célia Biar, jornalista Ilcléa Duarte, jornalista Helena Brito e Cunha, atriz Bibi Ferreira, joranlista Gilda Chataignier, coreógrafa Sandra Dieken, chefe bandeirante Maria Teresa Figueira de Melo, cantora Elis Regina, jornalista Marise Miranda Freitas, jornalista Qaulina Kaz, jornalista Gilda Serzedelo Machado, jornalista Nina Chaves, atriz Norma Bengell e atriz Ilda Soraes.

PADRINHOS E MESA

Serão Padrinhos das moças "Estudantes do Ano" 1966 os senhores: deputado Francisco Gama Lima Filho, jornalista Heron Domingues atos Napoleão Moniz Freire, cônsul Márcio Fortes de Almeida, Gilson Amado, poeta Vinicius de Morais e publicitário Vitor Berbara. À mesa estarão: sra. Ondina Portela Ribeiro Dantas, diretora-presidente da Organização "Diário de Notícias" S. A.; ministro Moniz de Aragão, da Educação e Cultura; secretário Benjamim de Morais, da Educaãço e Cultura; os paraninfos Gildásio Amado e Cândido Mendes; reitor Clementino Fraga Filho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; reitor Haroldo Lisboa da Cunha, da Universidade do Estado da Guanabara; retor Padre Laércio Dias Moura S. J., da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; embaixador Pascoal Carlos Magno (paraninfo do ano p.p.); e presidente Celso Kelly, da Associação Brasileira de Imprensa.

Pedro I Convoca Alunos

A Direção do Ginásio Estadual Pedro I, comunica aos Srs. responsáveis pelos alunos aprovados no exame de admissão à 1ª série ginasial, que a matricula dos mesmos será realizada nos dias, 13, 14 e 15 do corrente mês, das 12 às 16 horas, devendo o responsável pessoalmente comparecer ao ginásio munido dos seguintes documentos:

1 — Certidão de nascimento ou fotocópia autenticada (não será devolvida)
2 — 6 retratos 3 x 4, de frente
3 — Laudo médico
4 — Contribuição da Caixa Escolar.

A Renovação de Matricula dos demais alunos (circular número 5-66), será no mesmo horário, nos seguintes dias:

1ª série repetente — dia 22
2ª série — dias 23 e 24
3ª série — dia 27
4ª série — dia 28

Colégio Muda Horário

Êste aviso, foi distribuído pela direção do Colégio Estadual Brigadeiro Schorcht:

Em virtude do regime de cortes de energia elétrica, os exames de madureza que se realizarão de 9 a 23 de fevereiro, terão início às 18 horas, e não às 20 horas, como estava, anteriormente, determinado.

BRASIL ATUAL SERÁ TEMA PARA CURSO «REALIDADE BRASILEIRA»

A decisão do Serviço Nacional de Teatro de atrair novas platéias para o teatro brasileiro, vem conseguindo êxito acima do esperado, com o grande número de estudantes que diàriamente comparecem às sessões do Teatro Nacional de Comédia.

Cobrando aos estudantes um prêço de ingresso quase simbólico (estão pagando apenas Cr$ 500, por uma poltrona, para assistir a «Rastro Atrás»), o SNT está sentindo o franco apoio da classe estudantil ao espetáculo apresentado no Teatro Nacional de Comédia, bastando acentuar que, na primeira semana de apresentações, a média de estudantes por sessão foi superior a 100.

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ♦ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1966

Diretor do Carlos Chagas Mostra Drama de Vagas Nas Universidades

«A corrida dos candidatos para os grandes centros, à busca dos bancos universitários, constitui o maior apêlo que pode ser endereçado às autoridades educacionais, para que concentrem seus esforços, procurando ampliar o número de vagas existentes, acentuadamente, no setor das ciências médicas».

Esta declaração foi formulada pelo professor Reinaldo José Galo, diretor do Curso Carlos Chagas, depois de uma análise sôbre a escassez atual de vagas no ensino superior, sustentando, a certa altura que «a duplicação em dois turnos, com tempo integral, pode ser a solução», depois de revelar-se preocupado com as atuais estatísticas relativas ao número de médicos existentes no país.

Para mostrar a importância e a necessidade de se ampliar o número de vagas, nas Faculdades de Medicina, o professor Reinaldo José Galo, lembrou problema relacionado com o desenvolvimento apregoado por todos

A DUPLICAÇÃO

«Os candidatos que obtiveram média superior a 5, nas últimas provas vestibulares, seriam aprovados em qualquer curso científico, e por quê não aproveitá-los nas universidades?» — com esta pergunta, o professor Reinaldo José Galo iniciou suas ponderações sôbre o drama da escassez de vagas: «Isto, evidentemente, poderia ser solucionado com a criação de dois turnos, e deixamos nossa sugestão ao ministro da Educação, que é pessoa bastante capacitada para resolver o problema, e só ficamos no campo das sugestões».

Por outro lado, para ilustrar a necessidade gritante de médicos, em todo país, citou alguns índices: «De tôdas Faculdades do país, a área da Medicina é a que dispõe de menos vagas, embora seja de médicos, o que mais precisa o Brasil, atualmente».

«Dispomos de 31 425 médicos, em todo o país, e anualmente, as universidades formam, uma média de 1 600: ora, tanto é pequeno aquêle número, para atender uma população de 80 milhões de habitantes, como é reduzido a formação anual, para neutralizar uma explosão demográfica de cêrca de 2 400 mil habitantes», acrescentou.

Na tônica de suas declarações, êle deixou evidenciado a sua convicção de que, o problema de aumento de vagas, e conseqüentemente, de formação de novos profissionais, poderia ser solucionada com a duplicação de turno nas escolas.

«Isto evitaria os vultosos gastos que se incorrem com construção de novos prédios», frisou, «além de possibilitar um melhor aparelhamento técnico às atuais escolas».

«Poderia afirmam mesmo, que a única solução que antevejo, para tão grave problema, reside na duplicação de vagas nas escolas existentes, criando-se dois turnos», destacou.

Ele colocou o problema, no contexto do desenvolvimento global do país, apregoado por todos: «Quando nossas autoridades falam em metas de desenvolvimento, deveriam notar que no Nordeste morrem, diàriamente, 2 500 crianças de fome, mas isto não é tudo, pois paira a ameaça da equistossomose, doença de chagas, verminose, matando maior número de pessoas que o câncer».

De outro lado, êle fêz uma breve análise sôbre a atual estrutura educacional do país, concluindo: «a falta de tempo no curso Científico, e a dificuldade de especialização do seu currículo, para atender candidatos que pretendem cursar as mais diversas faculdades, tudo isto torna o curso pré-vestibular indispensável, na orientação e preparação dos vestibulandos».

Continuou: «Propondo provas simuladas, como o vestibular, êsses cursos vão habituando o candidato, dando-lhe um preparo objetivo e efetivo».

Para seu curso, êle traz uma série de planos para 1967: 1) organizar turmas reduzidas, ao máximo de 50 alunos, para permitir maior rendimento das aulas; 2) preparar aulas suplementares, visando sanar as dificuldades dos alunos; 3) introduzir a correção dos testes, pelo processo do cérebro eletrônico, o que vai possibilitar maior treinamento aos alunos); 4) testes semanais, nos moldes do vestibular; 5) uma assistência integral ao aluno, por parte do corpo docente.

Sôbre a promoção do «Diário Escolar», teve uma palavra pronta: «O Curso Carlos Chagas está sempre disposto a colaborar com as iniciativas que beneficiam os estudantes, e podem contar com nossa bôlsa».

«ESTUDANTES DO ANO» 1966

Nacional de Medicina Aponta Melhor Aluna: Elisabete Leão

ELISABETE DE SOUZA-LEÃO GRACIE, filha do Embaixador Samuel de Sousa-Leão Gracie, é a melhor aluna formada da Faculdade de Medicina da UFRJ, e foi, por êste motivo, classificada como um dos «Estudantes do Ano» 1966 na promoção realizada pelo «DN».

O sr. jornalita Heron Domingues, diretor da TV-Continental, foi escolhido para seu padrinho, na cerimônia de diplomação, no dia 6 de março próximo, às 20 horas, no auditório do Ministério de Educação e Cultura.

VIDA NO EXTERIOR

Elisabete nasceu no Rio de Janeiro, enquanto seu pai era Encarregado de Negócios, em Washington. Viajou para os EE.UU. com seis semanas de idade. De lá, foi para Londres, onde permaneceu quatro anos, voltando ao Brasil com cinco anos de idade. A seguir foi para a Bolívia, onde permaneceu dois anos. Com dez, foi para a Austria, onde viveu três anos, até a ocupação da Austria pela Alemanha. Em Viena, começou os seus estudos, tendo sido aluna do Colégio Sacre-Coeur. Depois da invasão da Austria, foi para Budapest, onde residiu um ano e freqüentou o Colégio de Sion. Pouco antes da guerra de 39, seu pai foi transferido para Estocolmo; a família, porém, ficou lá apenas um mês, vindo logo para o Brasil, onde ingressou no Colégio de Sion, no Cosme Velho, no Rio. Em 1940, acompanhou o pai ao Chile, onde fôra enviado como Embaixador. Lá, terminou seus estudos no Colégio Sacre-Coeur. Morou em Santiago durante seis anos. Em 1946 regressou ao Rio, onde seu pai serviu como Secretário-Geral do Itamarati e a seguir como Ministro Interino das Relações Exteriores. Nesse período, dedicou-se a obras assistenciais, tendo trabalhado na PONSA, fundada por ex-alunas do Colégio Sacre-Coeur e que assiste os favelados do Rio.

MELHOR ALUNA

Em 1947, Elisabete acompanhou seu pai a Lisboa, quando foi nomeado Embaixador em Portugal. Lá, continuou trabalhando em obras assistenciais, e em reconhecimento de seu esfôrço foi agraciada, pelo govêrno português, com a Ordem da Benemerência, no grau de Comendador. Em 1952, acompanhou novamente a família quando seu pai foi transferido para Londres. Lá, assistiu à coroação da Rainha Elizabeth II. Viveu em Londres até fim de 1956, quando seu pai se aposentou por ter alcançado o limite de idade. De regresso ao Brasil, foi trabalhar na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, estimulada então por amigos para o vestibular de Medicina, carreira para a qual sempre tivera vocação. Freqüentou o Curso São Salvador, ingressando em 1961 na Faculdade de Medicina, da UFRJ, de onde sai agora com a melhor aluna. Faz o curso de pósgraduação, como médico residente no Hospital dos Servidores do Estado, tendo escolhido a Pediatria, como especialidade.

Realidade Brasileira

Será no próximo dia 13, às 18 horas no Teatro da Maison de France, o início do Curso «Realidade Brasileira», e as inscrições estão na fase final, podendo ser solicitadas pelos telefones: 57-8446 ou 42-4357.

Inteiramente gratuito, êsse curso visa mostrar aspectos globais do desenvolvimento do país, reunindo vários conferencistas, bem como sessões cinematográficas, tendo a duração de 10 dias; ao final, será concedido diploma aos participantes.

Professôres Terão Curso no IE: Inscrições a partir do Dia 13

A PARTIR do próximo dia 13 estarão abertas as inscrições para o Concurso de Habilitação ao Curso de Formação de Professôres para o Ensino Normal, enquanto as provas estão previstas para o final do mês, divididas em três grupos, englobando conhecimentos gerais.

Uma taxa de Cr$ 10 mil, destinada a custear os gastos do concurso, e uma série de documentos, que serão devolvidos depois das respectivas anotações, são as exigências para a inscrição, que estará aberta a qualquer candidato que preencham as condições estabelecidas em edital.

O EDITAL

Eis, na íntegra, aquêle edital:

Com fundamento no parágrafo único do artigo 5º da Lei de Diretrizes e Bases, no parágrafo 4º do artigo 77 da Lei nº 812, que regulamentou o Sistema Estadual de Educação, no parecer nº 177 do Conselho Estadual de Educação, e ainda no decreto «N» nº 381, de 2 de abril de 1965, que criou o Curso de Formação de Professôres para o Ensino Normal (CFPEN), o diretor do Instituto de Educação, devidamente autorizado pelo diretor do Departamento de Educação Média e Superior, informa:

I — **Das Inscrições:**

a) **Prazo:**

Estarão abertas as inscrições para o Concurso de Habilitação ao Curso de Formação de Professôres para o Ensino Normal, de 13 a 23 de fevereiro de 1967, no Instituto de Educação, no horário das 12 às 16 horas, nos dias úteis, para candidatos portadores de certificado de curso normal, colegial ou equivalente.

b) **Condições para inscrições:**

Requerimento e formulário apropriado, encontrado na Secretaria do EIE, acompanhado dos documentos seguintes:

1 — certificado de conclusão de curso normal, secundário ou equivalente, 1º e 2º ciclos (Fichas 18 e 19, em duas vias);

2 — carteira de identidade;

3 — certidão de nascimento, comprovando a idade mínima de 18 anos completos até 28-2-967;

4 — atestado de idoneidade moral, assinado por três professôres estaduais;

5 — atestado de vacinação antivariólica;

6 — documento comprobatório de quitação com o serviço militar (para o sexo masculino);

7 — dois retratos de 3x4.

NOTA — 1) Os documentos serão devolvidos depois de feitas as anotações.

2) Também poderão inscrever-se portadores de curso superior reconhecido, com documentação correspondente.

II — **Da Avaliação:**

As provas serão realizadas a partir de 27 de fevereiro, constando de:

1) provas de capacidade (gerais e específicas);

2) provas psicológicas;

3) exames de sanidade física e mental (eliminatório).

A — 1. As provas de capacidade serão constituídas de:

a) **Prova de Português** (eliminatória) — comum a todos os candidatos, constando de redação, interpretação de texto e gramática normativa.

b) **Prova de Fundamentos de Educação** (eliminatória) — comum a todos os candidatos, constando de elementos de filosofia da educação, fundamentos bio-psico-sociais da educação e elementos de estatística aplicados à educação.

c) **Prova de Inglês, Francês ou Alemão** (classificatória) — comum a todos os candidatos e constando de tradução de texto, com dicionário.

2. A prova de capacidade específica (eliminatória) será de:

a) **Desenho Geométrico, Noções de Desenho Projetivo e Perspectiva,** para modalidade de Didática das Artes Visuais aplicada à Educação.

b) **Música,** para modalidade de Didática da Educação Musical.

c) **Biologia e Higiene,** para modalidade de Didática da Biologia aplicada à Educação e Higiene Escolar.

d) **Estatística Geral,** para modalidade de Estatística aplicada à Educação.

Contribuição para o material de concurso — Cr$ 10.000.

Vagas — trinta por modalidade.

NOTA — a) O curso, que se destina à Formação de Professôres para o Ensino Normal, nas modalidades de Didática das Artes Visuais aplicada à Educação, Didática da Educação Musical, Didática da Biologia aplicada à Educação e Higiene Escolar e Estatística aplicada à Educação, exigirá do aluno prática em classe primária ou pré-primária, sem o que não será possível a aplicação dos conhecimentos das diversas disciplinas.

b) O candidato declarará, no formulário de inscrição, a modalidade que pretende cursar em regime regular, bem como a de regime parcelado. Poderá ser indicado até o máximo de duas modalidades.

c) As provas e exames serão realizados na seguinte ordem:

1 — Fundamentos da Educação.
2 — Prova de Capacidade Específica.
3 — Língua Portuguêsa.
4 — Língua Estrangeira.
5 — Prova Psicológica.
6 — Exame de Sanidade Física e Mental.

Coluna do Diretório

ENGENHARIA CHAMA VESTIBULANDOS

Eis a nota distribuída pela secretaria da Escola Nacional de Engenharia:

MATRÍCULAS

Matrículas para a Escola de Engenharia da U. F. R. J. dos alunos que prestaram concurso de habilitação — 1967:

O prazo das matrículas, para os alunos novos da primeira série, foi prorrogado podendo ser efetuado nos dias 8 e 9 de fevereiro de 12 às 17 horas.

CHAMADOS A SEÇÃO DO EXPEDIENTE ESCOLAR — Os abaixo relacionados: Antônio Idelvar de Barros da Ponte, José Menarino, Roberto Aduan e Romualdo Bertoluzzi Ragazzi.

AVISO — DIPLOMAS PRONTOS — Elmar Gonçalves Moreira, José Amilcar W. Barbosa, Hugo Cabezas Cortez, Salvador de Albuquerque Nunes, Antônio José Duarte, Pedro Paulo Malan de Paiva Chaves, Sérgio de Costa Sena, Ítalo Tito Saisse, Seiko Sudo, Manuel Vieira Assução, Luís Adriano Recalde Benitez, Laurentino Moreira Santos.

AVISO — DIPLOMAS EM EXIGÊNCIAS — João de Deus Fernandes Filho, José Orlando Teixeira Brandt, Paulo Pinheiro da Silva Neto, Aurélio Moreira da Silva, José Schimoide, Antônio Sérgio Cordeiro Delgado, Sérgio Francisco Alves, Paulo Damaceno de Cerqueira, Bernardino Larios Montiel, Carlos Sampelo Moreira Ronaldo Noé, Zélio Salomão Kopelman.

Os interessados poderão cumprir as exigências no largo de São Francisco.

TRANSFERÊNCIA — Chamados à Seção do Currículo Escolar os srs. Fernando Alberto da Costa Diniz, Stênio Alvarenga Filho, Édson Teixeira Campos Vaz, Antônio Francisco Ribeiro Júnior, Hadir Maluf.

AVISO — Documentos em exigência dos seguintes alunos da primeira série 1966 — Raimundo Benjamin Falcão, Reinaldo José Caravellas, Reinaldo Pavarino, Ricardo Pascoal, Rogério de Matos Florence, Salvador Poulart, Sérgio Magalhães Moreira, Stephan Blaule, Sérgio Antônio Jorge, Sílvio Brocla, Silveira Pigliolo Adriana, Sérgio Brasil Figueiredo, Sinezio Rodgheri Rodrigues, Sílvio Martins Teixeira Neto, Sérgio Mateus Pedrosa, Sérgio Luís Maia Pereira, Ulrico Válter, Vitor Manuel Domingues da Costa, Voltaire Marteli, Vitor da Silveira, Youssef Boulkay, Marcelo Vaz de Campos e Paulo de Tarso Martins Gomes.

MATRÍCULAS PARA 1967 — Será efetuada na segunda quinzena de fevereiro para todos os cursos.

EXAMES DE SEGUNDA ÉPOCA — Os exames de 2ª época serão realizados na segunda quinzena de fevereiro. Os horários estão afixados nos Quadros de Aviso da Ilha e do largo de São Francisco.

NUTRICIONISTAS

Encontram-se abertas, até o dia 15-2-67, as inscrições para o Curso de Nutricionistas, do Instituto de Nutrição do Estado da Guanabara, das 9 às 14 horas.

Avenida Pasteur, 44. Telefones: 26-8813 e 16-7468.

ARQUITETURA JÁ TEM PROVAS

Já foi fixado o calendário para as provas de segunda época, na Fac. Nac. Arquitetura:

PRIMEIRO ANO — Matemática Superior — dia 17 de fevereiro, às 8 horas. Desenho Arquitetônico — dia 20 de fevereiro, às 13 horas. Arquitetura Analítica — dia 27 de fevereiro, às 9 horas. Desenho Artístico — dia 28 de fevereiro, às 8 horas. Modelagem — dias 1, 2 e 3 de março, às 13 horas. Geometria Descritiva — dias 2 e 3 de março, às 9 horas.

SEGUNDO ANO — Mecânica Racional-Grafostática — dia 15 de fevereiro, às 9 horas. Teoria da Arquitetura — dia 20 de fevereiro, às 10 horas. Sociologia — dia 20 de fevereiro, às 8 horas. Composições de Arquitetura — no período de 17 a 27 de fevereiro. Sombras Perspectiva — Estereotomia — dias 22 e 23 de fevereiro, às 8 horas. Arquitetura Analítica — dia 27 de fevereiro, às 10 horas. Materiais de Construção — Estudo do Solo — dia 1 de março, às 8 horas.

TERCEIRO ANO — Resistência dos Materiais-Estab. das Construções — dia 16 de fevereiro, às 9 horas. Técnica da Construção Topografia — dia 20 de fevereiro, às 9 horas. Física Aplicada — dia 24 de fevereiro, às 9 horas. Composições de Arquitetura — no período de 17 a 27 de fevereiro. Composição Decorativa — no período de 28 de fevereiro a 3 de março.

QUARTO ANO — Legislação, Economia Política — dia 17 de fevereiro, às 9 horas. Higiene da Habit. — Saneamento das Cidades — dia 22 de fevereiro, às 9 horas Concreto Armado — dia 28 de fevereiro, às 9 horas.

Foi fixado o período de 16 de janeiro a 27 de fevereiro do corrente ano para realização do Trabalho Extra de Grandes Com posições de Arquitetura, do 4º ano.

MELHOR ALUNO GANHA VIAGEM

Rubens de Araújo Júnior, classificado como o melhor aluno do corrente ano, do Conservatório Nacional de Teatro, acaba de ganhar, pelo seu feito, uma bôlsa de estudos nos Estados Unidos (vai passar seis meses em estágio na Escola de Teatro da Universidade de Georgia).

Rubens de Araújo Júnior está matriculado no curso de Formação de Atôres do CNT, devendo dentro de alguns dias receber certificado de conclusão do curso, e foram as seguintes as médias do corrente ano, do referido aluno:

Interpretação — 9. Psicologia — 9,5. História do Teatro Brasileiro — 7. Prosódia — 8,7. Mequilage — 8,5. Esgrima — 10. Literatura — 8. Expressão Regional — 10. Expressão corporal — 8,7. Danças históricas — 7,7.

EDUCAÇÃO FÍSICA JÁ TEM AS DATAS

A Escola Nac. de Educação Física e Desportos já tem as datas para o exame vestibular:

As provas e exames para o **Concurso de Habilitação** serão realizadas a partir do dia 10 de fevereiro, de acôrdo com os horários afixados na Escola.

Dia 10/14 — Exame médico; Dia 15/16 — Prova física (eliminatória); Dia 20 — Português (eliminatória); Dia 25 — Francês ou Inglês; Dia 27 — Biologia; Dia 28 — Matemática.

Tôdas as provas terão início às 9 horas.

EXAMES EM 2ª ÉPOCA — Os exames em 2ª época serão realizados a partir do dia 15 de fevereiro próximo. Os horários serão afixados até o dia 8 de fevereiro. Os alunos que ficarem para segunda época terão que requerer até 48 horas antes da prova.

ODONTOLOGIA MARCA PROVA: BIOLOGIA

«A Secretaria da Faculdade de Odontologia comunica aos candidatos inscritos no exame vestibular, que a prova de Biologia realizar-se-á dia 9 de fevereiro às 9 horas no Instituto Benjamim Constant à avenida Pasteur, 350 — Praia Vermelha.

Os candidatos deverão chegar trinta minutos antes do horário estabelecido e vir munidos do cartão de identificação fornecido pela Secretaria, sem o qual, não poderão prestar prova».

Professor Pede Ampliação de Vagas Para Medicina

Diário Escolar

UM apêlo às autoridades educacionais, para que concentrem esforços, objetivando ampliar o número de vagas existentes nas escolas de medicina, foi formulado, ontem, pelo professor Vitor Maurício Notrica, diretor geral do curso pré-vestibular Miguel Couto, depois de sustentar que «êste trabalho deve ser realizado, antes que existam excedentes, evitando que se repita o drama de 1966, quando centenas de vestibulandos tiveram de esperar vários meses, para que obtivessem, através de nôvo concurso, mais 320 vagas».

De outro lado, ponderou ainda que «existe uma grande heterogeneidade dentro do ensino médio, e por isto os cursos pré-vestibulares tornam-se instrumento básico para o aluno almejar a universidade, habituando-o a estudar nos moldes universitários, além de despertar-lhe uma consciência de responsabilidade para o estudo, pois não oferecem diplomas, não aprovam nem reprovam, mas se preocupam, acentuadamente, em transmitir conhecimentos indispensáveis aos candidatos à universidade».

A ESCASSEZ

Detendo-se numa análise global dos problemas que circundam o ensino preparatório para as faculdades, o professor Vitor Maurício Notrica, iniciou, lembrando a escassez de vagas existentes: «A prova evidente dessa escassez está aí, com os alunos que obtiveram mais de 200 pontos nas provas, mas ainda não puderam ingressar na universidade».

Acrescentou, categórico: «Entretanto, é um direto líquido e certo dêsses vestibulandos, o ingresso na faculdade, e sôbre isto não se pode colocar dúvidas, pois êles demonstraram possuir os conhecimentos indispensáveis, exigidos para cursarem seu curso médico».

Para aquêle professor, há algumas restrições a se fazer, no critério adotado no último vestibular: «Temos uma sugestão para os coordenadores do concurso — acentou —, sôbre a prova de conhecimentos gerais».

«Globalmente, o exame é bom, e a ressalva que fazemos repousa, exatamente, naquela prova, pois não achamos justo que uma prova de conhecimentos gerais, tenha o mesmo pêso que Física, Química e Biologia».

Continuou: «As observações que fazemos aqui, têm um sentido de colaborar com sugestões positivas», e em seguida passou a analisar detalhes da prova de conhecimentos gerais.

«Essa prova de línguas, chamada de conhecimentos gerais, consta de Português, Inglês e Francês, englobando questões relativas a interpretação de texto, versão, tradução e gramática».

Acrescenta ainda: «No vestibular dêste ano, foram propostos textos de Shakespeare e de Corneille. Aqui, vale lembrar que apesar do vestibular ser um exame aberto a todos os alunos que concluem o 3º ano científico, no curso científico, essa matérias — Inglês e Francês — não são sequer obrigatórias».

E concluiu: «Evidentemente, a Química, a Física, e a Biologia são as matérias básicas para o curso médico, e por isto deixamos nossa sugestão para que a elas seja atribuído um pêso maior do que à prova de conhecimentos gerais.»

Explicou também: «Sugerimos até que essa prova de Conhecimentos gerais assuma um papel de classificação, na parte final do concurso, quando fôssem realizadas as opções».

A JUSTIFICATIVA

O professor Vitor Maurício Notrica emprestou um grande empenho nessas suas sugestões, e justificou: «Nêsse último vestibular, alguns alunos que obtiveram menos de 200 pontos, conseguiram um total de pontos (T-3 da tabele divulgada) superior a muitos dos classificados, se fôssem considerados apenas as matérias básicas — Química, Física e Biologia».

Outra dificuldade encontrada, na preparação para o vestibular é a ausência de um programa detalhado, sôbre a matéria da prova de conhecimentos gerais, e nêsse ponto aquêle professor deixou outra sugestão, traduzida em apêlo: «Não só o curso Miguel Couto, mas todos, lançam um apêlo às comissões responsáveis pelos programas, para que os divulguem com a desejada antecedência, assim como, elaborem um programa detalhado, como o das matérias básicas, para a prova de conhecimentos gerais».

O PRÉ-VESTIBULAR

Dentro da atual estrutura de ensino, o curso preparatório tem uma função muito importante, na opinião do professor Vitor Maurício Notrica: «Êle é o único instrumento, com o qual o aluno pode almejar a universidade».

Explica sua afirmação: «Há uma grande heterogeneidade dentro do próprio ensino médio, e o curso preparatório consegue dar um equilíbrio, elevando os alunos a um mesmo nível».

«Esse tipo de curso não dá diploma, não aprova, não reprova, mas concentra tôda sua preocupação em oferecer conhecimentos aos alunos», acentuou, continuando: «De outro lado, êle habitua o aluno a estudar nos moldes universitários, criando-lhe uma consciência de responsabilidade para os estudos».

O MIGUEL COUTO

Em 1962, ensaiando seus primeiros passos, o curso Miguel Couto era idealizado e organizado pelo professor Vitor Maurício Notrica, que depois de um ano de trabalho, via seus esforços compensados: dos 21 alunos que competiram o vestibular daquele ano, 19 foram aprovados.

«Isto nos deu grande estímulo e revigorou nosso entusiasmo», relembra o seu diretor.

Introduzindo o sistema de cooperação de ensino com o curso colegial, o curso Miguel Couto, hoje, reúne, uma grande equipe de professôres especializados, e o interêsse crescente de cada um é refletido por uma das grandes inovações introduzidas pela direção do curso: todos os professôres são sócios do curso.

«Conseguimos um clima de colaboração mútua e de alto respeito, e acreditamos que aqui está o segrêdo de nosso sucesso», frisa o professor Vitor Maurício Notrica, que acrescenta: «Todos nossos esforços se enderecam para transmitir aos alunos uma confiança durante todo o ano letivo, refletida através da qualidade e do nível do ensino ministrado».

Os detalhes também são planejados: «Temos nosso programa de trabalho anual, todo planificado, com previsão de testes, aulas, feriados, e se fôsse necessário iniciar as aulas agora, não teríamos problemas», acentua o professor.

A estatística do curso Miguel Couto alterou bastante de 1962 para cá: êste ano foram 342, o número de alunos inscritos para o vestibular dos quais 149 lograram classificação, e grande número está entre os excedentes.

Essas vitórias parceladas refortalecem nosso entusiasmo, e tudo nos faz crer que seremos o maior curso êste ano, pois além da grande equipe especilizada que possuímos, acabamos de receber quatro professôres consagrados no meio do ensino pré-vestibular, Antenor Romanholo, David Goldstein, Otacílio Lessa e Rubem Domingues da Silva», observou.

E concluiu: «Assim, podemos ampliar a nossa colaboração com os diversos colégios, com os quais vimos colaborando: Colégio Brasil América, Colégio Andrews, Colégio Anglo Americano, Colégio Hebreu Brasileiro, Colégio Metropolitano, Colégio Rio de Janeiro».

DA BÔLSAS

Também o curso Miguel Couto se dispôs a colaborar com a promoção do «Diário Escolar» colocando quatro bôlsas — uma em cada sessão (Copacabana, Hípica, Centro e Méier), para o concurso que realizaremos no final dêste mês, em nosso auditório, quando os melhores alunos serão contemplados com bôlsas gratuitas, nos diversos cursos preparatórios do Estado.

Ficou registrado, também, uma lembrança final do professor Vitor Maurício Notrica: «Nossas portas estão abertas para qualquer tipo de diálogo, que vise melhorar as condições do ensino».

CONSELHO DISCUTIU ATÉ SIGLA

Até o detalhe sôbre as siglas das universidades, foi debatido pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, em sua IV Reunião, tendo fixado uma convenção «para evitar enganos», como frisou um dos participantes daquele encontro.

Eis as siglas estabelecidas para 21 universidades, por aquêle conselho:

1 — Universidade Federal de Alagoas — UFAl;
2 — Universidade Federal da Bahia — UFBa;
3 — Universidade Federal do Ceará — UFCe;
4 — Universidade Federal do Espírito Santo — UFES;
5 — Universidade Federal de Goiás — UFGo;
6 — Universidade Federal do Rio de Janeiro — UFRJ;
7 — Universidade Federal de Minas Gerais — UFMG;
8 — Universidade Federal de Juiz de Fora — UFJF;
9 — Universidade Federal do Pará — UFPa;
10 — Universidade Federal da Paraíba — UFPb;
11 — Universidade Federal do Paraná — UFPr;
12 — Universidade Federal de Pernambuco — UFPe;
13 — Universidade Federal do Rio Grande do Norte — UFRN;
14 — Universidade Federal do Rio Grande do Sul — UFRGS;
15 — Universidade Federal de Santa Maria — UFSM;
16 — Universidade Federal Fluminense — UFF;
17 — Universidade Federal de Santa Catarina — UFSC;
18 — Universidade Rural de Pernambuco — URPe;
19 — Universidade Rural do Estado de Minas Gerais — UREMG;
20 — Universidade Rural do Brasil — URB;
21 — Universidade Rural do Sul — URS.

Apoio Vem de Todos Cursos Concurso Distribui Bôlsas

VÁRIOS cursos já se dispuseram a colaborar com o «Diário Escolar», na promoção «bôlsas para os melhores alunos», tendo os diretores telefonado, espontâneamente, à nossa redação, oferecendo bôlsas que serão distribuídas, através de concurso, aos melhores candidatos ao estudo pré-vestibular.

Logo após o Carnaval, teremos o calendário detalhado, sôbre as provas, assim como a data para inscrições, e ainda ontem recebemos carta do professor Benjamim Abdala Haido, diretor do Curso Diplomados, acentuando a importância dessa iniciativa, que visa colaborar com os estudantes que pretendem cursar o pré-vestibular.

A CARTA

Eis os têrmos da sua carta:

«Pela presente, vimos cumprimentar a direção dêste jornal pela iniciativa de criar o concurso de bôlsas de estudos destinado aos jovens da Guanabara, interessados em freqüentar cursos pré-vestibulares.

Como em boa hora v.sa. pretende ampliar o concurso aos cursos de Filosofia, gostaríamos de participar e colaborar para o êxito da iniciativa, colocando à disposição dos organizadores do concurso não só o corpo docente de nosso curso, como também uma bôlsa de estudo, por cadeira, para os aprovados nos exames seletivos.

Para maior esclarecimento de v.sa., queremos informar que o Curso Diplomados (exclusivamente filosofia) prepara anualmente centenas de jovens para os exames vestibulares às Faculdades de Filosofia da Guanabara para os cursos relacionados no cartaz em anexo.

Com aplausos — **Benjamim Abdala Haido** — Diretor-presidente».

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

FACULDADE DE MEDICINA

"HORAS DE ESTUDO" DE PATOLOGIA GERAL

O professor Luís Pinheiro Guimarães, catedrático de Patologia Geral, reiniciará no corrente mês, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, as "horas de estudo" dessa matéria, para acadêmicos de medicina e médicos que desejarem rever ou atualizar os seus conhecimentos científicos.

Os interessados poderão se dirigir ao laboratório da Cadeira de Patologia Geral (Praia Vermelha, sede da escola), a fim de obter as necessárias informações sôbre a orientação e o programa que foram planejados.

Cultura Ganha Nôvo Mestre

A Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa contará brevemente com um nôvo professor: trata-se do sr. Roger C. Luke, que ensinará inglês durante dois anos na matriz da sociedade, no Rio de Janeiro. A experiência anterior do prof. Luke inclui o ensino do Inglês, Drame e Balé em estabelecimentos educacionais da Finlândia.

Educado no Drogheda Grammar School e Trinity College de Dublin, onde se formou, foi membro da Companhia Nacional de Ballé Irlandesa Espera êle manter seu interêsse pela dança no Rio. Além disso, fêz a coreografia de diversos balés para o Trinity College, de Dublin, e para companhias finlandesas.

Os demais interêsses do professor Luke estendem-se pela pintura a óleo, o teatro e as viagens.

EX-ALUNOS TÊM NOVA DIRETORIA

Em assembléia geral realizada, recentemente, foi eleita a primeira diretoria da Associação de Ex-Alunos do Ginásio Estadual Jonas Freire de Andrade, assim constituída: presidente — George Feitosa; vice-presidente — Valberto Vieira; 1º secretário — Sérgio Moron; 2º secretário — Aloísio Vieira Cruz; tesoureiro — Nelson Pereira.

Para o corrente ano, estão programadas diferentes atividades: cursos, excursões, sessões cívicas e literárias, festas e competições esportivas, devendo os interessados procurar a diretoria recém-eleita.

Clementino Analisa a Reforma da UB Por Dentro

UMA análise global sôbre os principais aspectos da reforma que se pretende implantar na Universidade Federal do Rio de Janeiro, eis um trabalho redigido pelo seu próprio reitor, professor Clementino Fraga Filho, no qual êle lembra que «há cinco anos teve início o processo de reforma na UFRJ».

De outro lado, êle formula alguns apelos, «para que todos unamos esforços e dedicação», além de acentuar algumas críticas, «pois não será com orçamento pequeno que faremos a reforma pretendida», e nesse balanço global, êle nutre otimismo no trabalho a que se propôs.

AS PALAVRAS:

Eis as palavras do reitor:

«Não é recente na Universidade Federal do Rio de Janeiro a idéia da necessidade de sua reforma, para atender às exigências do meio e da época, acompanhando o progresso da ciência e da tecnologia. Uma Universidade, como instituição que, através do ensino e da pesquisa, se propõe a desenvolver a ciência, difundir a cultura, promover a educação integral e formar profissionais capazes, jamais pode permanecer estática, alheia à evolução dos acontecimentos e à demanda do meio social.

Há cinco anos teve início o processo de reforma da UFRJ, desenvolvendo-se um amplo movimento de estudo e de consulta, que abrangeu mais de uma centena de professôres, pesquisadores, homens de cultura militantes nas várias áreas das atividades humanas, não faltando, em diversas fases do trabalho, a participação dos estudantes, com as informações e sugestões decorrentes de suas vivências. Nesse tempo, três documentos foram produzidos, o último dos quais, o projeto de Estatuto da Universidade, já discutido e aprovado por uma Comissão de Reforma, instituída pelo Conselho Universitário.

Em 8 de novembro de 1966 o govêrno, sob a inspiração do ministro Moniz de Aragão, baixou um decreto-lei, estabelecendo as normas e os princípios de organização para as universidades brasileiras e fixando prazos para a apresentação de seus planos de reestruturação e estatutos. Diante disso, a Universidade acelerou o estudo a que vinha procedendo e, graças ao amadurecimento das idéias reformistas, pôde concluí-lo muito antes do prazo legal de 180 dias, mais exatamente em 80 dias.

Êsse Plano Estrutural resultou de uma colaboração numerosa, em que é difícil salientar nomes. O Conselho Universitário, nas diferentes etapas, estêve sempre atento, com uma participação pontual e valiosa. Mas, não seria justo omitir aquêles que, por sua posição de coordenadores ou de relatores, deram a maior contribuição: o professor Jorge Kafuri, coordenador geral, e os professôres Paulo de Góis, Raul Bittencourt, Leme Lopes e Paulo Emídio, os quais, com as facilidades criadas pela alta administração da Universidade, foram os principais responsáveis pelo trabalho.

O Plano obedece às normas gerais fixadas no Decreto-lei nº 53, ou sejam: a unidade do ensino e da pesquisa, a integração das unidades universitárias, a concentração do ensino e da pesquisa básicos num sistema comum para tôda a Universidade, a plena utilização dos recursos humanos e materiais, evitando-se a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes.

Dentro de tais princípios, criam-se os institutos básicos — de Matemática, Física, Química e Biologia — com a finalidade principal de ministrar o ensino básico comum a tôda a Universidade. Sua instituição terá indiscutíveis vantagens, decorrentes da concentração dos recursos, que assegura maior rendimento do trabalho e a possibilidade de receber maior número de alunos, facilitando por outro lado, pela convivência inicial, o desenvolvimento do espírito universitário.

A criação de novas unidades universitárias sòmente foi proposta em face de reais e mais prementes necessidades do ensino e da pesquisa, não perdendo de vista a realidade das disponibilidades financeiras. A atual Faculdade de Filosofia é desdobrada em várias unidades, atendendo-se convenientemente aos numerosos cursos ministrados e aos problemas conseqüentes à massa de estudantes que os freqüentam. Propõe-se a criação das Faculdades de Educação, de Letras, de Comunicação e a dos Institutos de Filosofia e de História, ao lado do já existente, de Ciências Sociais. A parte de Ciências Naturais da atual Faculdade será transferida para os institutos básicos, inclusive o de Biologia, cuja criação agora se propõe.

Já estão bem avançados os planos para o funcionamento dessas unidades universitárias, que certamente concorrerão para grande melhoria do ensino.

Um Instituto de Geociências substituirá a atual Escola de Geologia, com a vantagem de reunir as disciplinas desta com as de Geografia e outras da mesma área de conhecimentos, que ganhará, assim, amplitude e estrutura mais funcional.

Na área da Arquitetura, foi proposta a criação de dois novos órgãos, em desdobramento da Faculdade atualmente existente — o Instituto de Urbanismo e Planejamento Regional e o Núcleo Habitacional. Espera-se, dessa forma, dar ao ensino um sentido mais realista e conforme a um dos grandes problemas nacionais, que é o da habitação.

Na área médica não são propostas grandes modificações. Deve-se reconhecer que sua principal deficiência sòmente será corrigida quando concretizado um velho sonho, que tem sido motivo de frustração para gerações de professôres e de estudantes — o Hospital de Clínicas. Nenhum progresso real poderá ser obtido, enquanto não forem logrados os recursos para construí-lo, equipá-lo e mantê-lo. Contudo, a aproximação dentro da mesma área, das Escolas de Odontologia, Farmácia e Enfermagem, possibilita a criação de departamentos interescolares, reunindo disciplinas idênticas lecionadas nas várias escolas.

Na área tecnológica grande progresso poderá ser obtido com a conclusão das obras dos institutos básicos, que têm prioridade no plano da Cidade Universitária. A integração funcional e geográfica dêsses institutos com as escolas tecnológicas permitirá melhor rendimento e mais alto nível de preparação.

Obedecendo ao mesmo propósito de evitar a multiplicação de recursos para fins idênticos ou semelhantes, procura-se reunir atividades didáticas atualmente dispersas e de interêsse comum a vários cursos profissionais em órgãos únicos, centralizadores. Assim, foi sugerida a criação de unidades autônomas para o ensino do Desenho e da Engenharia Mecânica.

Considerando-se a importância da estatística aplicada, em várias áreas, como a econômica, a social, a de medicina e saúde pública, é sugerida a criação de um Instituto de Estatística, que teria a vantagem de reunir as disciplinas e os professôres da matéria, hoje dispersos por várias unidades. Tendo em conta, por outro lado, que o fundamento da Atuária é o cálculo de probabilidades, baseado na estatística demográfica, atribui-se ao Instituto de Estatística o ensino das ciências atuariais, no momento feito junto ao das Ciências Econômicas e Contábeis.

O princípio da integração do ensino e da pesquisa é atingido pelo grupamento de unidades universitárias de uma área ou de áreas afins em Centros, que são dirigidos por um Decano, com a colaboração de um Conselho de Coordenação, constituído pelos diretores das várias unidades integrantes. Êsses Centros asseguram uma conexão horizontal entre as várias unidades, permitindo utilização mais equilibrada dos recursos humanos e materiais e garantindo melhor planejamento e execução dos programas de ensino e de pesquisa. Estão projetados seis Centros: o de Ciências Matemáticas e da Natureza; o de Artes, o de Filosofia, Ciências Humanas e Letras; o de Ciências Jurídicas Econômicas e Sociais; o de Ciências Médicas e o de Tecnologia.

Com a mesma categoria, institui-se um Fórum de Ciência e Cultura, constituído por uma Câmara de Estudos Brasileiros, o Museu Nacional e uma Superintendência e Recursos Instrumentais.

Como órgão de preparação para a carreira universitária, é proposta a criação do Colégio Universitário, que corresponde a uma grande aspiração e legítima necessidade, capaz de, no futuro, vir a corrigir as precárias e por vêzes deploráveis perspectivas atuais de preparação e ingresso na carreira universitária.

Órgãos centrais de supervisão do ensino e da pesquisa são instituídos de acôrdo com as disposições legais — o Conselho do Ensino de Graduação e o Conselho de Pesquisa e Ensino para Graduados.

Quanto à administração superior da Universidade, tende-se para sua descentralização, propondo-se a criação de cinco áreas executivas, cada qual subordinada a um sub-reitor, que, com o reitor e vice-reitor, deverão compor a cúpula administrativa. Haverá, dessa forma, áreas para o Ensino Curricular e o corpo discente; para o Ensino do Pós-Graduação e a Pesquisa; para as finanças e patrimônio; para o Pessoal e, finalmente, para o Desenvolvimento da Universidade. Considerando-se a necessidade de prosseguimento das obras da Cidade Universitária, atualmente já freqüentada por mais de três mil alunos, são criados os cargos de Decano das Obras e Prefeito da Cidade, funções aliás já exercidas no regime vigente, atendendo à real necessidade e com indiscutíveis vantagens.

Êste, em linhas gerais, o plano estrutural que o Conselho Federal de Educação vai apreciar, e, certamente, aperfeiçoar, graças à notória competência e alto valor de seus membros.

Em conclusão, devemos deixar claro que estamos plenamente conscientes de que planos estruturais não se confundem com reforma, mas representam o instrumento necessário para que esta se realize. A reforma depende da vontade dos homens — saber querer — e de sua capacidade — saber executar. Mas, é mister lembrar que depende também de recursos financeiros. Não será com orçamentos que não crescem paralelamente ao aumento do custo de vida e que ainda sofrem contenção, aliás, inexplicàvelmente maior no campo da educação do que em outros, será assim que se poderá reformar a Universidade. E, no entanto é evidente a pressão para que esta se reformule, ganhe expansão, receba maior número de candidatos, num país em que menos de 2% da população alcança o nível universitário em que, cada ano, milhares de jovens não logram atravessar a barreira do exame de ingresso.

Precisamos, portanto, de plano estrutural, mas precisamos também, para aplicá-lo, de união de esforços, da dedicação dos corpos docente e discente e da compreensão, por parte do Poder Público, de que o investimento em educação é de alta rentabilidade».

SEU LIVRO NO MEC CUSTA SÓ A METADE

A Diretoria do Ensino Secundário visando um maior aperfeiçoamento de professôres de nível médio, criou o Setor de Reembôlso Parcial de Material Didático, cuja finalidade é possibilitar aos professôres em exercício, a aquisição de livros e material didático pela metade do preço de custo.

Os livros e o material didático que poderão ser adquiridos através do Reembôlso Parcial serão aquêles de uso exclusivo do professor: livros didáticos relacionados com a matéria lecionada, livros de Didática Geral ou Especial e livros sôbre Educação e Pedagogia. Os pedidos, justificados e contendo informações completas como título dos livros, autores, editôras, espécie de material didático, deverão ser encaminhados ao seguinte endereço: Ministério da Educação e Cultura — Diretoria do Ensino Secundário Cades — Rua da Imprensa, 16 — 15º andar — sala 1504 — Rio de Janeiro — GB.

O professor deverá anexar ao pedido uma declaração dada pelo diretor da Escola onde leciona, mencionando as disciplinas a seu cargo e o número de registro. Poderão, também, beneficiar-se dêste setor, candidatos a exames de suficiência egressos dos cursos da CADES.

ENERGIA ALTERA HORÁRIO

A direção do Colégio Estadual República do Peru avisa aos candidatos inscritos no Exame de Madureza (Artigo 99), que as provas serão realizadas às 18 horas, em face da crise de energia elétrica.

NOVOS TÉCNICOS EM METALURGIA — O Colégio Técnico Industrial de Metalurgia da Acesita diplomou 46 novos técnicos em metalurgia, em solenidade prestigiada por dirigentes das usinas de aço do Vale do Rio Doce e do SENAI. Foi paraninfo da turma o eng. Wilkie Moreira Barbosa, presidente da Cia. Aços Especiais Itabira. Considerado o mais completo do país, na sua especialidade tanto pelas suas instalações como pela parte prática do ensino, ministrada integralmente no interior daquela usina de aços especiais, os técnicos formados em Acesita militam em tôdas as grandes usinas brasileiras. Os novos técnicos, ao concluírem o curso, já estavam empregados pela indústria siderúrgica

Reitores de Todo País Gritam: Falta de Recursos

"É CONSTRANGEDORA, a aparente imprevisão governamental, frente a certas despesas adicionais que, obrigatòriamente, incorrerá a não só programada, senão por lei ordenada, reestruturação universitária, a qual já se encontra em vias de execução em tôdas universidades do país».

Esta é uma das afirmações contidas na exposição de motivos que o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras encaminhou ao ministro da Educação e Cultura, lembrando-lhe também que «uma série de decretos, ùltimamente emanados do govêrno, ferem a autonomia das universidades».

O DOCUMENTO

Assinado por inúmeros reitores, êste documento vem causando grandes repercussões no meio educacional, sobretudo, porque fixa uma posição de descontentamento e apreensão face à política econômico-financeira do Govêrno, na parte relativa à educação.

Eis os têrmos daquêle documento, que já se encontra nas mãos do professor Raimundo Moniz de Aragão:

O Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras — entidade que congrega reitores em efetivo exercício de tôdas as universidades do País, com o objetivo de promover o estudo e a solução dos problemas vinculados ao desenvolvimento das Universidades — em sua IV Reunião, analisou a série de decretos ùltimamente emanados do Govêrno que ferem a autonomia das Universidades, como, por exemplo, o de nº 81, de 21-12-66, e viu-se obrigado a fixar uma posição que manifestasse sua preocupação a respeito, alertando os órgãos governamentais sôbre as conseqüências que advirão às Universidades Brasileiras, caso não sejam ponderadas as seguintes considerações:

1 — A Política Econômico-Financeira di Govêrno, desenvolvida a partir do ano de 1964, com vistas ao equilíbrio orçamentário, evoluiu anualmente até o Orçamento-Programa do presente exercício, o qual, se aplicado, atingiria o fim colimado.

2 — Com a implantação desta política, as Universidades foram atingidas em seus orçamentos anuais, sem que ninguém percebesse as conseqüências das medidas tomadas, considerando que os cortes, na sua maioria, efetuaram-se percentualmente, com os orçamentos efetivos desvinculados das necessidades reais das Universidades, porém, obrigados a oferecer meios para o crescente aumento do número de matrículas, em atendimento à política de ampliação educacional que o Govêrno persegue.

3 — As contenções sofridas nos últimos orçamentos — sob vários denominações, tais como, Fundo de Reserva, Plano de Economia etc., não apenas forçaram o adiamento do programa de trabalho a ser desenvolvido em cada exercício, como também, acarretaram um retardamento na dinâmica do crescimento das entidades, com prejuízos reais na formação de recursos humanos e qualitativa do produto universitário.

4 — Apesar de um critério estudo, os quantitativos orçamentários, nominais, das Universidades eram substancialmente reduzidos, no intuito de enquadrarem-se na política de planejamento do Govêrno, observando a nova modalidade de Orçamento-Programa, contudo, nem sempre, ressalvando a posição autônoma administrativa-financeira, que o art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional garante às Universidades.

5. Ressalte-se, ainda, que o orçamento, em período inflacionário, não reflete a realidade, pois o mesmo sempre é elaborado com mais de um ano de antecedência e os índices do aumento do custo de vida comprovam sobejamente a sua contínua desatualização.

6. — Apresentam-se contradições intrínsecas que prejudicam a já, em si, difícil tarefa da renovação institucional do Ensino Superior, porque, ao mesmo tempo em que se exige da Universidade Brasileira, com tôda justiça, a apresentação de programas de trabalho: um cada vez maior número de matrículas; novas e diversificadas carreiras; pesquisas e desenvolvimento técnico que a Nação reclama e necessita urgentemente: diminuem-se as possibilidades de executar esta obra positiva, com a falta da correspondente cobertura financeira, aliás, com um real enfraquecimento do poder aquisitivo dentro dos recursos disponíveis, e as crescentes restrições legais às admissões justas e nomeações necessárias para o desenvolvimento de seus próprios recursos humanos.

7. O mais constrangedor, porém, é a aparente imprevisão governamental, frente a certas despesas adicionais que, obrigatòriamente, incorrerá a não só programada, senão por lei ordenada reestruturação universitária, a qual já encontra-se em vias de execução em tôdas as Universidades do País.

8. A ameaça que representa o Decreto-Lei nº 96, de 30-12-66, ao Fundo Patrimonial, criado por lei, deixa também êste Conselho sumamente preocupado. Se é verdade que êste Fundo — fator de relêvo à autonomia universitária — foi às vêzes utilizado sem a observância de suas precípuas finalidades, êste fato em si não constitui motivo para que se atente contra a sua existência. Ao contrário, o Govêrno, em colaboração com as Universidades, deveria encontrar os melhores meios que permitissem o uso dêste Fundo em favor do contínuo e livre desenvolvimento do Ensino Superior, uma vez que, a sua mera existência propicia uma política de economia pelas próprias instituições.

9. Ao iniciar-se o nôvo ano financeiro, sob os auspícios do equilíbrio orçamentário, esperava-se ter sido superada a fase dos cortes orçamentários, quando adveio a determinação da redução, mais uma vez percentual e indiscriminada, de 12% sôbre o orçamento vigente, a qual, à vista dos têrmos das considerações aqui expostas, é impossível de ser atendida em sua plenitude com os recursos ainda disponíveis às Universidades. Elas estão dispostas a colaborar com o Govêrno ao máximo, face às imprescindíveis contenções, porém, desde que não sejam em base de cortes arbitrários, que não permitem um criterioso estudo de suas implicações, as quais levariam a essas Universidades a total paralização, afim de certos serviços, seja da Universidade inteira.

10. Em razão das dificuldades acima enumeradas, de cuja seriedade ninguém mais pode duvidar e cujas conseqüências, seguramente, prejudicarão em tôda a sua plenitude o desenvolvimento da educação, êste conselho advoga, que as Universidades federais, rurais e estaduais — observado cada caso — fôssem conceituadas, por uma legislação coerente e consistente, não como autarquias na atual concepção, mas numa classificação estrutural própria de «Universidades» que permitisse exercer sua autonomia administrativa e financeira em tôda a plenitude conforme o espírito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, desvinculando-se dos cânones do serviço público a relação jurídica e remuneração de todo seu pessoal, sem prejuízo, naturalmente, das situações já constituídas.

Para o bem da Pátria, a Universidade Brasileira necessita ampliar seus direitos, os quais não podem ser desvinculados de correspondentes obrigações, a fim de que, dentro do marco estabelecido pelas diretrizes nacionais, possa buscar e encontrar os melhores caminhos para a consecução de seus objetivos.

SIGNATÁRIOS

Todos os reitores que participaram da IV Reunião do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, realizada recentemente, aprovaram os têrmos do documento: Professor Miguel Calmon (UFB), professor Aloísio Pimenta (UFMG), professor João Davi Ferreira Lima (UFSC), professor padre Laércio Dias de Moura SJ (PUC-RJ); professor Clementino Fraga Filho (UFRJ), professor Guilardo Martins Alves (UFPb), professor Aristóteles Calazans Simões (UFA), professor Alaor de Queirós Araújo (UFES), dom José Fernandes Veloso (UCPtr.) professor Paulo Dacorso Filho (URB), professor Moacir Borges de Matos (UFJF), professor Adson Potsch Magalhães (UREMG), d. Gerônimo Mazaroto (UCPr.), padre Geraldo de Freitas SJ (UCPe.), prof. Murilo Humberto de Barros Guimarães (UFPe.), professor José Carlos Fonseca Milano (UFRS), professor José Mariano da Rocha Filho (UFSM), irmão oJsé Otão (PUC-RS), bispo Antônio Zátera (UCPI), professor Ernest Poetsch (URS), professor Manuel Barreto Neto (UFF), professor Laerte Ramos de Carvalho (UFB), prof. Newton Gonçalves (UFC), professor Onofre Lopes da Silva (UFGN), monsenhor Emílio José Salim (UCC), professor Osvaldo Aranha Bandeira de Melo (PUCSP) e José Rodrigues da Silveira Neto (UFPa).

Estudantes Buscam Mensagem Para o Povo na Arte: Teatro

UMA nova geração universitária desponta para a arte: esta foi a conclusão da estudante Eliana Lehmann, membro do TUCA — Teatro Universitário Carioca —, depois de acentuar que "estamos levando uma mensagem, cuja amplitude ainda não se pode avaliar, e esperamos que nosso trabalho e nosso idealismo sejam compreendidos pelo público, pois, afinal, tudo quanto pretendemos com nosso trabalho, é conseguir transmitir essa mensagem jovem, que se alicerça na esperança e no entusiasmo".

Nascido para preencher uma lacuna no meio universitário, o TUCA, hoje, desempenha um duplo papel: de um lado dinamiza a vivência universitária, congregando alunos de tôdas as universidades, através de um elo comum de cultura, e de outro, serve como instrumento de comunicação da juventude com o público em geral.

É ABERTO

Um grupo aberto ao mundo universitário — em março serão abertas inscrições para mais estudantes —, o TUCA vem-se expandindo, e as palavras de Eliana, explicam isto: "Lá, nós temos uma parcela definida de responsabilidade, como se fôssemos uma comunidade, onde todos, através de um trabalho de equipe, buscassem uma meta estabelecida no espaço e no tempo".

"Embora não nos preocupemos muito com o número, mas com a disposição de trabalho, já alcançamos um índice razoável, para executar essa etapa inicial de nosso trabalho", acrescentou.

Na fase de preparação de sua primeira peça, o TUCA vai ao seu primeiro grande teste: "O coronel de Macambira", foi a peça escolhida, para mostrar o aspecto folclórico do norte, baseando-se no "Bumba meu boi".

Serão gastos Cr$ 17 milhões serão gastos na montagem da peça, e a escassez de recursos é também drama para aquêle grupo de idealistas universitários: "Lançamos um apêlo para todos, inclusive às autoridades, colaborem com nossa campanha financeira, que será intensificada, brevemente", registrou Eliana Lehmann.

Mas enquanto a peça não vem, o TUCA vai-se concentrando nos seus trabalhos internos, como que se preparando para o seu grande trabalho, no meio cultural do país: seminários de cultura, curso de interpretação, pesquisas sôbre vários temas, tudo absorve o tema dos membros daquela entidade.

Brevemente, virá também o curso de dramaturgia.

Estudantes Têm Debate Científico Com Concurso e Prêmio: É em Maio

Organizada pelo Centro Acadêmico Carlos Chagas, da Faculdade Nacional de Medicina, a I Semana de Debates Científicos da Guanabara, reunirá centenas de estudantes de tôdas escolas médicas do Estado, em pesquisas, e o melhor trabalho apresentado será premiado.

Um vasto programa, englobando visitas a laboratórios, debates entre alunos, conferências, cinema, tudo faz parte dos planos para essa semana, que se instalará no próximo dia 8 de maio.

O REGULAMENTO

Eis o regulamento elaborado pelos coordenadores do movimento:

1. A I Semana de Debates Científicos da Guanabara realizar-se-á no período de 8 a 13 de maio de 1967 na Fadudade de Medicina da UFRJ (Faculdade Nacional de Medicina).

2. Participação da I SDCG estudantes das Escolas de Medicina da Guanabara e Est. do Rio de Janeiro (Fac. Nacional de Medicina; Escola Médica do Rio de Janeiro, Faculdade Fluminense de Medicina, Escola de Medicina e Cirurgia, Faculdade de Ciências Médicas).

3. A I SDCG constará de:

I — Apresentação, pelos estudantes, de trabalhos de pesquisa em sessões de temas livres.

II — Duas conferêndias sôbre assuntos médico-científicos.

III — Sessão de cinema promovida pelo Cine-Clube da FNM.

IV — Uma visita e um jantar a serem promovidos por um Laboratório.

V — Sessão de Encerramento e entrega dos prêmios aos melhores trabalhos.

VI — Baile de Encerramento.

4. As inscrições dos trabalhos poderão ser feitas diretamente no Centro Acadêmico Carlos Chagas, da Fac. Nac. de Medicina, av. Pasteur, 458, Praia Vermelha, até o dia 31 de março de 1967.

5. Os trabalhos apresentados deverão ter como primeiro autor um estudante de medicina, podendo os co-autores ser médicos.

6. As inscrições dos trabalhos serão feitas em formulários a serem preenchidos, tendo, em anexo, 4 (quatro) cópias dos mesmos, em sua íntegra (isto é, Introdução, Material e Métodos, Resultados, Discussão e Conclusões, Resumo e Bibliografia).

7. Cada apresentador disporá de 10 minutos para expor o seu trabalho incluindo a documentação (projeção etc.) e a seguir outros 10 minutos para responder às perguntas dos presentes e dos componentes da banca examinadora.

8. Os trabalhos serão julgados por uma Comissão de três Professôres especialistas do setor e aos melhores trabalhos serão oferecidos prêmios.

9. A distribuição dos horários de apresentação será feita logo após o encerramento das inscrições.

DIRETÓRIO PEDE MINISTRO PARA PREENCHER AS VAGAS

Porque o número de candidatos aprovados nas provas do vestibular da Escola Nacional de Química foi inferior ao das vagas existentes, o diretório acadêmico encaminhou um documento ao ministro Raimundo Moniz de Aragão, solicitando providências para nôvo exame, ou preenchimento das vagas restantes.

A NOTA

O Diretório Acadêmico da Escola Química da U.F.R.J., tomando conhecimento do resultado do Concurso Vestibular de 1967, vem mui respeitosamente solicitar de V.S. a publicação da seguinte nota:

1) No Edital aprovado pela Congregação da Escola de Química para o Exame Vestibular de 1967 foi fixado como 150 o número de vagas;

2) No mesmo Edital foi fixado como 15 o número mínimo de pontos na etapa eliminatória;

3) Tal quantidade de pontos só foi atingido por 146 candidatos.

Assim sendo, em virtude do não preenchimento total das vagas, bem como as possíveis desistências o que acarretará um aumento no número de vagas não preenchidas, solicitamos a V. S. o total preenchimento das vagas na Escola de Química.

Ensino na Pauta

ESPEG Abrirá Nôvo Concurso: Recenseadores e Limpeza

Concurso de Inspior de Limpeza Urbana, nível 20 — inscrições estarão abertas na ESPEG, a partir do dia 10 até 28 de fevereiro, no horário das 8 às 16 horas, para preenchimento de 80 (oitenta) vagas de provimento efetivo. Sòmente poderão inscrever-se candidatos do sexo masculino e que tenham 40 anos incompletos na data da abertura das inscrições. Documentação necessária: duas fotos 3x4 de frente, datada, sem chapéu; Título de Eleitor e comprovante do pagamento da taxa de Cr$ 2.000, que deverá ser paga no próprio local da inscrição, à avenida Carlos Peixoto, 54, Botafogo, Túnel-Novo.

REALIZAÇÃO DE PROVAS — A ESPEG torna público que a prova escrita de Conhecimentos Gerais prevista para contratação de Recenseadores para a Comissão Estadual de Energia, será realizada no dia 18 de fevereiro, às 8 horas, na ESPEG. Os candidatos deverão comparecer com 30 minutos de antecedência, trazendo cartão de inscrição, documento de identidade, caneta-tinteiro ou esferográfica (tinta azul ou preta) ou lápis tinta.

GINÁSIO MARCA PROVAS DE SEGUNDA ÉPOCA: É DIA 9

O Ginásio Estadual Gomes Freire de Andrade, já tem seu calendário, para provas de segunda época, tendo o professor Jairo Dias de Carvalho, distribuído a seguinte nota, ontem:

Os exames de segunda época obedecerão ao seguinte calendário:

9/2/1967 (quinta-feira) — Matemática (8 horas) e Geografia (10 horas).

10/2/1967 (sexta-feira) — Português (8 horas) e História (10 horas).

13/2/1967 (segunda-feira) — Francês (8 horas) e Inglês (10 horas).

14//1967 (têrça-feira) — Ciência (8 horas), Estudos Sociais da Guanabara (10 horas) e Artes Industriais (12 horas).

ROTEIRO DE CURSOS E CONFERÊNCIAS

XILOGRAVURA — A Escolinha de Arte do Brasil comunica a reabertura de seu atelier de Xilogravura, para jovens e adultos, em princípios de fevereiro. Sob a responsabilidade da professôra Isa Aderne Vieira, ficará aberto às quartas e quintas-feiras, das 13h30m às 15h30m. Quaisquer outras informações poderão ser obtidas na Secretaria da Escolinha, à avenida Marechal Câmara, 314-4º andar, telefone 22-4521.

CURSOS DE FÉRIAS DE PINTURA, COM IVAN SERPA

A Escolinha de Recreação Sócio-Cultural, de Copacabana, ainda está aceitando inscrições, para o curso de férias de desenho e pintura, que está sendo ministrado pelo pintor Ivan Serpa.

Crianças, adolescentes e adultos são aceitos, em grupos separados, tendo as aulas lugar às quintas-feiras, na parte da tarde.

Maiores informações, na Secretaria da Escolinha, na avenida Nossa Senhora de Copacabana, 583, grupo 502. Telefone: 37-2687.

EDUCAÇÃO — No Próximo dia 24 de fevereiro, às 17 horas (dezessete horas), a **Associação Brasileira de Educação** recepcionará, em sessão extraordinária, na sua sede, à avenida Rio Branco, 91 — 10º andar, o ministro Raimundo Moniz de Aragão, que pronunciará conferência, de rara oportunidade, sôbre o «Panorama Nacional da Educação». Além dos membros da Associação Brasileira de Educação, são convidados todos os educadores e interessados.

MESTRES INGLÊSES VÊM PARA CURSO DE MESTRADO

Foi estabelecido convênio da COPPE (Cordenação dos Programas Pós-Graduados de Engenharia da UFRJ) com o Departamento de Engenharia da Produção da Universidade de Birminghan, para a vinda de professôres da Inglaterra, e no dia 1º de março terá início um Curso de Mestrado em Engenharia da Produção, com duração de um ano.

As matrículas estão abertas a engenheiros, e Mestrado em Engenharia da Produção compreende as seguintes áreas de estudo:

Gerência de Produção; Análise de Custo da Produção; Racionalização do Trabalho; Planejamento e Contrôle da Produção; Pesquisa Operacional; Estatística; Computadores; Ergonomia; Automação; Contrôle de Processos; Técnicas de Fabricação; Engenharia do Produto; Confiabilidade e Qualidade.

Informações adicionais podem ser obtidas na COPPE — Avenida Pasteur, 404 — fundos — Praia Vermelha.

Ensino Por Correspondência Aumenta Cultura na Alemanha

A INSATISFAÇÃO com o ensino escolar ou com a profissão e o anseio por maiores conhecimentos fizeram com que cêrca de um milhão de pessoas de todos os grupos de idade, na República Federal da Alemanha, passassem a aproveitar seu tempo livre para adquirir maior instrução e cultura, e outra causa para êste anseio é a necessidade de adaptação às novas exigências do mundo profissional, em constante mutação.

Paralelamente às faculdades e escolas noturnas, 140 institutos de ensino por correspondência procuram atender a esta demanda por maiores conhecimentos, lecionando para cêrca de 300.000 alunos, e contam anualmente com um aumento no número de matrículas da ordem de 100 000, êsses estudantes por correspondência estudam em casa as lições que lhes são enviadas, remetendo as respostas dos problemas e deveres feitos em casa para o Instituto, onde técnicos corrigem os mesmos, controlando o aproveitamento

VANTAGENS

Os alunos por correspondência adultos preferem os cursos especializados profissionais, comerciais ou técnicos. Uma parte dêstes cursos de natureza profissional prepara para exames como os de engenharia, técnicos ou auxiliares de comércio. A maioria dos cursos, porém, destina-se primordialmente para a ampliação de conhecimentos profissionais, entre êstes, especialmente, os de ensino de línguas estrangeiras. Naturalmente existem cursos de madureza e de cultura geral ou artística.

Para o aluno que trabalha, êstes cursos por correspondência apresentam uma série de vantagens. Não se precisa ir à escola, estabelece-se seu próprio horário de ensino e não há nenhum prejuízo na atividade profissional. Em contrapartida, o estudo por correspondência tem pontos fracos: falta-lhe o contato direto entre professôres e alunos e o contrôle de aproveitamento do estudante é difícil, limitado que está apenas aos seus trabalhos escritos, dos quais se presume que tenham sido feitos sem auxílio de terceiros.

Tais deficiências ressaltam especialmente no ensino de línguas, onde falta a necessária prática, vez que os exames oficiais têm uma parte também oral. Os institutos de ensino por correspondência, porém, pretendem afastar êste obstáculo pelo desenvolvimento de um sistema letivo combinado, aproveitando fins de semana para realização de seminários, onde os estudantes por correspondência se aperfeiçoam na parte prática, obtendo aulas complementares.

Apesar dêstes melhoramentos, os resultados ainda não são plenamente satisfatórios. Apenas 25% daqueles que se matriculam em cursos técnicos levam seus estudos até o final. Em cursos de natureza geral, êste índice é ainda mais baixo, vez que lhes falta, provàvelmente, o necessário estímulo da aplicação prática.

INSTITUTOS

A causa do restrito índice de sucesso parece estar na diferente qualidade do ensino ministrado pelos institutos. Há os que, dispondo de uma larga experiência acumulada durante vários anos, realizam um trabalho precioso, transmitindo os conhecimentos de uma forma metódica e consciente. Porém há outros que se limitam meramente a aproveitar a grande demanda de cultura para fazerem bons negócios. Os institutos sérios, por isso, esforçam-se junto aos governos estaduais e os partidos políticos por um contrôle oficial do ensino por correspondência, que, como ocorreu em outros países, conduzirá a um incremento na qualidade do ensino.

Os institutos esperam, outrossim, que, uma vez sob contrôle oficial, possam seus alunos, no futuro, realizar os exames no próprio estabelecimento. Isto representaria uma facilidade para o aluno, que estaria então seguro que seria exigida apenas a matéria que lhe foi enviada. Até agora, porém, êstes planos ainda estão no ar. Seria útil, todavia, que se aproveitasse êste ramo em formação da cultura alemã para dar-lhe maior atenção e possibilitar a experiência de incorporá-lo no sistema vigente de ensino. Trata-se de aproveitar tôdas as oportunidades oferecidas, para vencer a carência de técnicos, que se verifica atual-

Classificados

MODA E BELEZA

ALUGAM-SE vestidos de baile, noiva e toillet. Aceita-se feitio, Rua Evaristo da Veiga, 35, sala 213, esquina de Senador Dantas. Tels.: 25-6697 e 42-1960.

PERUCAS «PRINCESA»

«Os notáveis cabelos mineiros» Faço qualquer tipo. Rabos, meias perucas, inteiras, etc. Não pague luxo. D. MIRTIS — Rua Hilário de Gouveia, 30/603.

Maquilagem Profissional

«O curso, mais completo do Brasil em 10 aulas, intensivas. Limpeza de Pele; Confecção de perfumes e cosméticos. Maquilagem Pessoal. Profa. IDA, atende e ensina rápido, marcar 25-8641.

PENTEADOS DE ALUGUEL DA COLEÇÃO MARCILIO NEVES

Rabos — Perucas — Arranjos — Rua Santa Clara, 33 — s/423. Hoje — Domingo — Tel. 47-9710.

APRENDA CORTAR em 10 aulas, pelo método Gil Brandão, com a modista Maria. após as aulas aprenda a costurar. Inf.: 36-3136. Av. Copacabana 605 — Sala 1.102.

PERUCAS

E meias perucas. Fabricação própria. CABELOS NATURAIS Tel.: 57-5495, Sr. Vilmondes.

PERUCAS

A PARTIR DE 40.000
COMPRAM-SE CABELOS
TELEFONE: 37-3311

CURSO DE ALMOFADAS

Início em março de 8 modelos novos sem riscar o pano. Ronald de Carvalho, 253|301 — LIDO.

MADAME LAUREANO

ALUGO E CONFECCIONO vestidos de ALTA COSTURA, para noivas, madrinhas, damas, passeio, trajes de baile, para qualquer espécie de recepção. Também tenho chapéus, luvas, véus e grinaldas. PREÇOS A SEU ALCANCE. Facilito. Tel.: 22-9645

Casacas ? O Rollas Aluga

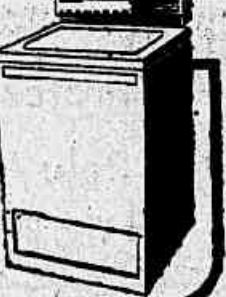
Trajes a rigor da moda para casamentos, bailes, passeios e recepções etc.
Av. Augusto Severo, 272, lojas A e B — Tel. 32-6414

GELADEIRAS

Brastemp
OFICINA AUTORIZADA

Atendimento a domicílio. Consertos e reformas. Pinturas em estufa de infra-vermelho.

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
A PRAZO COM GARANTIA DE 1 ANO
ORÇAMENTO GRÁTIS

SATEL S.A. TEL. 30-8341
Rua Ibiapina, 51 - fundos OLARIA - ao lado do cinema Leopoldina)

Refrigeração Cascadura Ltda.

Reforma de Geladeiras Domésticas e Comerciais, Correias, Gás Relays — Automáticos, accessórios em geral.
LOJA: Rua Padre Telêmaco, 38-B
OFICINA: Av. Ernâni Cardoso, 85 — Fundos

GELADEIRAS

Concêrto, reforma, pintura em estufa de infravermelho.
— TÉCNICOS ESPECIALIZADOS —
A prazo com garantia de 1 ano.
SATEL — TEL.: 30-8341
RUA IBIAPINA, 51 — FUNDOS — OLARIA
Ao lado do Cinema Leopoldina.

MÓVEIS E DECORAÇÕES

O DRAGÃO
A FERA DA RUA LARGA

Louças e porcelanas, vidros, cristais, ferragens e ferramentas em geral, artigos de alumínio, talheres e faqueiros de tôdas as marcas e qualidades fogões e fogareiros a óleo cru, álcool, querosene e peças avulsas para os mesmos, brinquedos, velocípedes e bicicletas bombas de pressão para água Creolina Pearson, carros para atêrro e artigos para lavoura e jardim, todos os artigos de eletricidade e iluminação. Sortimento completo com fôrmas de gêsso. madeira, alumínio e fôlha e todos os demais pertences para confecção de bolos, bicos, com grande variedade para confeiteiros, forminhas de todos os tipos e cortadores para doces e biscoitos.
191 — AVENIDA MARECHAL FLORIANO — 193

Embalagens

de móveis, louças e máquinas
CAIXOTARIA BRASIL LTDA.
Av. Pres. Vargas, 1.093
Fone: 43-4339

Ornamentações em Gêsso

Rebaixamento de teto-Sancas, estatuetas e outros objetos de arte p|decoração do sílar. R. Rodolfo Dantas, 84-loja 36. Copacabana. Tel.: 31-0887.

RELIGIOSOS

Agradeço a São Judas Tadeu pela graça alcançada — J.C.R.

Ao Menino Jesus de Praga

Agradeço uma grande graça alcançada. B. O.

DINHEIROS E NEGÓCIOS

3 A 100 MILHÕES

Empréstimos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. As melhores taxas. Trazer escritura. — Av. 13 de Maio, 23 — 15º andar — sala 1.516 — Tel.: 42-9138.

DIVERSOS

CUPIM RUGANI
BARATAS-RATOS 32-7336

HOROSCOPO DE RAMAIARA — Para solução na hora de seus problemas em geral, com o prof. ROMANA. Tel.: 52-1281.

EMPREGOS

PRECISA-SE DE UMA SECRETÁRIA

Que tenha conhecimentos gerais de escritório. Boa caligrafia.
Tratar: Rua Mayrink Veiga, 11, sala 805 — 2ª-feira das 8,30 às 11,30 horas.

CARNET DOMÉSTICO

PERUCAS

Ensina-se para homens e senhoras, implantadas e tecidas, rabos e tranças. Cr$ 20.000, o curso completo, com material. — GB. — Tel.: 52-0968.

CLÍNICAS E CASAS DE SAÚDE

PESSOAS IDOSAS — REPOUSO

CLÍNICA SANTA MÔNICA
ORIENTAÇÃO
Drs.: Paulo Cavalcante e Sebastião Monjardim
RUA GUAPENI, 30 — TIJUCA
RESERVAS E INFORMAÇÕES:
TELS.: 34-6246, 58-1021, 48-0404 e 58-2000.

REPOUSO — TEL.: 52-9366

CLÍNICAS SANTA CRISTINA
PARA PESSOAS IDOSAS
Assistência Esmerada e Ambiente Familiar.
DR. ALCIMAR FERNANDES
RUA SANTA CRISTINA, 107 — TEL.: 52-9866

CLÍNICA CENTRAL DE OLHOS

EQUIPE DE MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM OFTALMOLOGIA
Direção Drs Pedro Moacyr de Aguiar e Carlos H Bessa
INSTALAÇÕES DE ALTO PADRÃO MODERNO
INSTRUMENTAL TÉCNICO
Departamentos Especiais para: Cirurgia dos Olhos Glaucoma, Neuroftalmologia, Estrabismo e Ortoptica, Visão Ocupacional
CLÍNICA ANEXA: OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
HÁ SEMPRE UM ESPECIALISTA DE PLANTÃO, DAS 9 ÀS 18,30 PARA OS CASOS DE EMERGÊNCIA E PARA O RECEITUÁRIO DE ÓCULOS E LENTES DE CONTATO
EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL
Av. Rio Branco, 156, salas 1308 a 1311
Telefones: 52-0191 e 52-5721

Para Pessoas Idosas

Clínica FREI FABIANO — TEL.: 54-3707
RUA CONDE DE BONFIM, 497
GERIATRIA — ARTERIOESCLEROSE — INTERNAÇÕES
Direção: DR. HOMERO GRAÇA

PROFISSÕES LIBERAIS

DR. LAURO LANA

CLINICA GERAL
CONSULTORIOS:
LARGO DE SAO FRANCISCO, 26 — SALA 414 —
TEL.: 43-3801 — Diàriamente, de 2 às 5 horas.
AVENIDA COPACABANA, 534 — SALA 308 —
TEL.: 57-7413 — Diàriamente, de 8 às 11 horas,
EXCETO AOS SABADOS

AGORA TAMBÉM NO RIO ODONTUR

DENTISTAS DE PLANTÃO 24 HORAS POR DIA
AV. N. S.ª COPACABANA, 1085 - 3.º ANDAR

CHIMICA PSICOLÓGICA

Nervosos. Problemas afetivos e sexuais, angústia, insônia, desânimo, fobias e outros distúrbios neuróticos e psicossomáticos.
DR. GRABOIS — Ex-diretor do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil.
TELS.: — 36-6292 — Copacabana
52-3046 — Centro

DR. ENIO LIMA
DRA. MARIA LUIZA

VON HAEHLING LIMA
Clínica Dentária Infantil
(Correção)
Av. Pres. Vargas, 446 s. 1.607. Tel.: 23-2277, R. Djalma Ulrich. 154, 4º, tel. 47-4151 (extensão).

TURISTA

Clínica Atlântica, credenciada da SALA DO TURISTA. Especialidades, radiografia. Laboratório etc. Resp.: Dr. S.P. Souza. Av. Copacabana, 435/303. Casos especiais no Carnaval: 57-1963 (pf).

DR. JOSÉ DE MELLO LIMA

CLINICA MÉDICA
Av. N. S. Copacabana, 1.066 — sala 608 — Consultas diàriamente, das 15 às 18 horas — Telefone: 49-6370.

DR. F. MIRANDA

GINECOLOGIA E OBSTETRICIA — Marcar hora — Tel.: 46-4100 — Rua Paulino Fernandes, 38.

DENTADURAS E PONTES

Fazem-se em 2 dias consertam-se em 90 minutos Orçamentos grátis. Rua do Rosário, 173 — 1º andar.

DR. ALHEIRO DA SILVA

NERVOSO, angústia, mania, fobias: Av. N. S. de Copacabana, 613, apto. 507 — 9 às 12 horas — Rua Lucídio Lago, 96 — s/201 — Méier — 16 às 18 h.

IMÓVEIS

Centro

CENTRO — Aluga-se gr. 407|8 cd 30m2. banheiro priv. Av. P. Vargas. Inf. R. da Conceição 105.

Tijuca

TIJUCA — Ponto comercial — Vendo 2 casas, Barão de Mesquita, 518 e 520, construção sólida, 2 salas, 3 quartos amplos, terreno de 15,40 x 24 — Fone: 23-3576.

TIJUCA — Vendo terreno esquina Barão Mesquita, ideal para qualquer negócio. Projeto aprovado. Fone: 23-3576.

Rio Comprido

RIO COMPRIDO — Espaçoso sobrado com 5 grandes compartimentos. Cozinha, banheiro, e área. Aluga-se por Cr$ 450.000. Contrato e fiador idôneo. Ver todos os dias das 8 às 20 horas, à Rua Aristides Lobo, 126 — sob. Tratar pelo Tel.: 30-2860 P/F — Sr. Joaquim.

ANUNCIE EM MODA E BELEZA

COISAS DA

TIJUCA & ARREDORES

O LADO BOM DA BARRA DA TIJUCA

Já se tornou um hábito dizer-se — e com muita propriedade — que a Barra da Tijuca é o prolongamento da zona sul. As próprias campanhas recriminatórias atestam essa verdade. Só que esquecem o lado bom da Barra e o que êle representa dentro do Estado da Guanabara.

As construções de edifícios e casas residenciais ou comerciais se sucedem, emprestando à Barra uma vida própria, que já não vive de uma população flutuante. O seu aspecto se modifica a cada semana. A vida noturna, para as pessoas mais exigentes, não só nas refeições como para se divertir e dançar com boa música, é encontrada na Barra pelos que lá residem e pelos turistas e forasteiros.

Tudo isso, graças a homens de iniciativa que não medem riscos para oferecer aos cariocas e seus visitantes, pontos familiares que lhes proporcionem o útil e o agradável. Entre êstes, encontramos a família Ettore Siniscalchi (pioneiro das «pizzas» em São Paulo) que depois de nos oferecer a SORRENTO, no Leme, com o seu filho Emílio, agora vem de inaugurar, com o filho mais jovem Élio, a TARANTELLA, na Barra, magnificamente instalada, com refeitórios internos e ao ar livre, uma decoração agradável, cozinha italiana, excelentes garçons, situada num ponto pitoresco e atraente da avenida Sernambetiba. E o inédito na Barra: «chopp» geladinho da Antártica, graças ao simpático relações públicas Lauro de Luca. Vale a pena fazer uma refeição na TARANTELLA, onde os rebotalhos da sociedade não encontram ambiente.

NOTAS RÁPIDAS:

Hoje, precisamente, esta coluna está comemorando o seu segundo aniversário. Sentimo-nos envaidecidos pelo prestígio de sua penetração em todos os setores de atividades da comunidade tijucana. Impôs-se pela sua independência e honestidade de propósito. Abstém-se das campanhas radicais e sistemáticas. Critica hoje a mesma pessoa que poderá ser elogiada amanhã. E vice-versa. Com isenção, ela prosseguirá atendendo queixas e reclamações, sugerindo e ponderando, na certeza de que estará cumprindo sua finalidade em benefício da população do bairro mais elegante da Guanabara. Congratulamo-nos, pois, com todos os leitores, entidades, comércio e indústria que, direta ou indiretamente, vêm colaborando para êsse objetivo. * Estamos vivendo já sob o reinado de Momo. O colunista refugiou-se em Friburgo no Hotel Bursky, de onde com o seu «radar inconfidente» estará ligado com o confrade Sérgio D'Sylva (Paixão) que responderá por esta coluna durante o mês de fevereiro. * Quando redigíamos esta matéria, a Floresta da Tijuca, um dos mais excelentes pontos de atração turística da Guanabara, continuava «ilhada», sem via de acesso com o «continente», em conseqüência das últimas enchentes. Pena que os turistas que nos visitam durante o carnaval, não possam aproveitar a oportunidade para conhecer êsse salubérrimo recanto da cidade, além dos prejuízos que estão sofrendo não só os moradores, bem como os restaurantes «A Floresta» e «Os Esquilos», situados naquela área «isolada», apesar dos reiterados apelos dirigidos ao DER, sem qualquer ressonância. O engenheiro Alvarino Fonseca que — justiça lhe seja feita — vem desenvolvendo uma atividade digna de elogios, parece ter esquecido aquela área, dando chance que máquinas do Caju, portanto fora do seu Distrito, venham cobrir essa lacuna.

IV CENTENÁRIO DE ESTÁCIO DE SÁ

Corrigindo as lacunas oficiais, a SATI (Sociedade Amigos da Tijuca) tomou a iniciativa de promover as homenagens que são devidas aos acontecimentos históricos, estimulando vibração cívica às novas gerações e perpetuando os episódios que são caros à vida histórica do país.

Assim, a SATI está convidando as mais altas autoridades do país, bem como delegações dos Estados, para as solenidades do IV Centenário do falecimento de Estácio de Sá e da transferência da cidade para o morro do Castelo (antigo morro de São Januário).

As cerimônias terão lugar no próximo dia 20, às 20 horas, no Templo de São Sebastião (Igreja dos Frades Capuchinhos), na rua Haddock Lôbo.

Nessa oportunidade serão também recordados os embates de URUÇU-MIRIM e a conquista da Ilha de Paranapuã (atual Ilha do Governador).

O programa se estenderá ainda com a celebração de uma missa a Estácio de Sá; evocação pelo deputado Gama Lima, presidente da SATI e entrega de títulos de cidadãos do Rio de Janeiro, a um sacerdote da Companhia de Jesus bem como a três jornalistas.

A comissão organizadora conta com a prestigiosa colaboração do sr. Nilton Lagos Ilhas Fontes, diretor do Instituto Centenários e é constituída além do deputado Gama Lima, do professor Ariosto Berna e dos srs. Rubens Caçapava e Rubens Chaves, respectivamente, presidente do Conselho Deliberativo e secretários da SATI, com a participação do nosso companheiro Saldanha Marinho.

* O OASIS Clube do Rio de Janeiro, ampliando o seu quadro social com o expresso concurso que vem tendo, dada a seleção de pessoas de alto gabarito que estão sendo admitidas. Vale a pena comprar um título do Oasis, na Barra da Tijuca, pagando parceladamente, e entre outros entretenimentos, jogar uma gostosa «pelada» de vôlei bol com deputados, industriais e comerciantes, sem protocolo e etiquêtas. * O sr. Antônio Souza, presidente da Associação Comercial gozando merecidas férias na estância hidro-mineral de Caxambu, acompanhado de sua espôsa. * O nosso «radar inconfidente», acusando importantes nomeações para a VIII Região Administrativa. Sangue nôvo, tipo 4. Detalhes depois. * Além do Country da Tijuca, Montanha Clube e Casa dos Poveiros, também, a Casa das Beiras aderiu aos bailes de carnaval, dos quais serão realizados dias 11, ou seja, sábado logo após o carnaval. * O nosso amigo professor Antônio Carlos, diretor da CTC, com netinha a ativa colaboração, assistindo da porta do seu apartamento, as «blitzes» policiais na Barra que deveriam ser iniciadas em Copacabana. * Sábado, dia 11, o Tijuca Tênis Clube, no seu amplo ginásio, fará a apresentação das fantasias premiadas nos bailes oficiais. Grande promoção do Clube dos dinâmicos Tavares, Salathiel e Guerlola. Traje esporte. Reservas de mesas, desde já, com o entusiasta dr. Paulo Pinto, diretor social do grêmio «cafuti» * Rubens Caçapava, dinâmico secretário da SATI, retornando de São Paulo. Férias ou negócios? * Gratos ao sr. Mário Costa Neto, do Restaurante «A Floresta», pelos exemplares da magnífica agenda de bôlso.

CORRESPONDÊNCIAS: — Saldanha Marinho — Rua Conde de Bonfim, 512 — Apt° 303 — (Tijuca).

ANGLO TEM PROVA

Os exames de 2ª época do Colégio Anglo Americano serão realizados nos seguintes dias:

Dia 9 — 5ª-feira — Português; dia 10 — 6ª-feira — Latim e Canto; dia 13 — 2ª-feira — Francês e O.S.P.; dia 14 — 3ª-feira — Filosofia, Inglês e Desenho; dia 15 — 4ª-feira — Matemática; dia 16 — 5ª-feira — História; dia 17 — 6ª-feira — Geografia e Química; dia 20 — 2ª-feira — Física e Ciências; dia 21 — 3ª-feira — Biologia.

Os alunos sujeitos a convênios com os Cursos Vetor, Miguel Couto e Hélio Alonso terão as provas no mesmo horário com seus colégios.

Todos os exames serão às 8 horas (inclusive os dias do turno da tarde).

Mestres do Jornalismo Atual Ensinam Por Correspondência

UM curso de jornalismo por correspondência, que levará aos alunos de todos os pontos do Brasil, em apenas 27 aulas, os ensinamentos básicos da técnica da notícia e da reportagem, ao lado de depoimentos pessoais dos maiores nomes do jornalismo brasileiro, está funcionando no Rio e se propõe a ensinar jornalismo em apenas seis meses.

Carlos Lacerda, Danton Jobim, Nélson Rodrigues, Henrique Pongetti, Carlos Castelo Branco, Luís Garcia, Prudente Morais Neto (Mestre Prudente, que assina seus artigos de fundo neste jornal como Pedro Dantas), são alguns dos nomes da imprensa que escreveram, a pedido dos seus organizadores, para o curso prático de jornalismo.

AS METAS

Esse curso, ministrado por correspondência, pelo Instituto Gutenberg, tem um grande objetivo definido para o futuro: possibilitar a tôdas as pessoas, ter uma visão global de jornalismo, capacitando-as a exercer o desempenho das funções jornalísticas, como repórter, noticiarista, etc.

"Tudo o que normalmente acontece com alguém que entra na redação de um jornal está sintetizado nesse curso", afirmou o sr. Ronald Valle, um dos responsáveis pelo curso, acrescentando: "Com êsse curso de jornalismo, por correspondência, o aluno aprende, sem sair de casa, como tornar-se um repórter, desde a colocação do papel na máquina até a redação da notícia ou reportagem".

"Tendo por base a experiência vivida na prática por todos os que se iniciam na profissão de jornalista, os responsáveis pelo curso de jornalismo do Instituto Gutenberg, adotaram um sistema de exercícios, segundo o qual é o próprio aluno que se corrige, tal como os "focas" das redações".

"Como, no fundo, todos nós aprendemos jornalismo escrevendo e reescrevendo várias vêzes uma notícia para encontrá-la publicada no dia seguinte, às vêzes, de uma forma diferente das nossas tentativas, adotamos o critério de reassumir notícias que encontramos nos jornais, e julgamos perfeitas, para que os alunos tentem escrevê-las, aplicando os ensinamentos teóricos" acentuou o jornalista Paulo Meneses, outro dos responsáveis por aquêle curso.

"Na aula seguinte, damos-lhe a notícia tal como foi publicada no jornal, e êle comparando-a com aquela que escreveu, chegará à conclusão por êle próprio, de porque não acertou", acrescentou, completando: "A repetição de tais exercícios em aulas seguintes permitirá ao aluno ir compreendendo o mecanismo do lead — e certamente, algumas aulas adiante se surpreenderá com a coincidência entre a notícia que êle escreveu e a notícia que foi publicada no jornal".

MUITO BEM

"Já estamos colhendo os primeiros frutos", lembrou o sr. Ronald Vale ao "Diário Escolar", sustentando que estudantes, operários, e até senhoras, que estão-se beneficiando com nossos ensinamentos evidentemente poderão lhes abrir novas perspectivas profissionais".

Êsse instituto — Instituto Gutenberg — tem sua sede localizada no Rio, e atende pela caixa postal 5.355.

HEITOR LIRA CONVOCA PARA SEGUNDA ÉPOCA

A nota foi distribuída, ontem, pela Escola Normal Heitor Lira:

A diretora da ENHL convoca os alunos para matrícula e comunica o horário das provas de segunda época.

Matrículas — Dias 14 e 15-2-67 — 2ª série normal — das 11h30m às 15 horas; dias 16 e 17-2-67 — 3ª série normal — das 11h30m às 15 horas.

Segunda época — Dia 10 de fevereiro — 1ª série — Ciências — 11h30m; 1ª série — Matemática — 11h30m; 2ª série — Psicologia — 11h30m; 2ª série — Biologia — 13 horas.

Dia 11 de fevereiro — 2ª série — Did. da Matemática — 9 horas; 1ª série — Estatística — 10 horas; 1ª série — Geografia — 10 horas.

Dia 13 de fevereiro — 2ª série — Português — 11h30m; 2ª série — Did. Ciências — 13 horas.

Dia 14 de fevereiro — 2ª série — Estudos Sociais — 11h30m; 2ª série — Prática — 13 horas.

Dia 15 de fevereiro — 2ª série — Did. Linguagem — 11h30m; 2ª série — Desenho — 13 horas.

BALANÇOS - RELATÓRIOS EDITAIS E AVISOS

É COM O SEU «D N»
Agência Tiradentes
RUA DA CARIOCA, 62
(No interior da Loja Calce e Leve)
TEL.: 22-6630

Cooperativa Habitacional da Guanabara Ltda.

RUA DA LAPA, 180 — 9º ANDAR

AUTORIZAÇÃO Nº 1 DO BN.H.

EDITAL

A COOPHAB-GB comunica que as unidades residenciais dos tipos «A», «B» e «C» do Conjunto Residencial D. Sebastião, a ser construído na Av. Automóvel Club — Estrada Velha da Pavuna, em Inhaúma, foram atribuídas aos seguintes cooperativados:

TIPO «A»

Ordem cronológica: 507 — 1.483 — 1.658 — 1.843 — 2.376 — 3.748 — 4.507 — 4.860 — 5.320 — 6.641 — 7.151 — 7.510 — 8.399 — 8.717 — 9.239 — 9 343 — 9,399 — 9.410

Sorteio: 10.255 — 11.782 — 11.842 — 11.843 — 12.165 — 13.759 — 13.691 — 14.912 — 14.948 — 15.682 — 16 048 — 16.821 — 17.087 — 17.170 — 17.217 — 17.265 — 17.320 — 18.082 — 18 211 — 18 863 — 18.925 — 18.948 — 19 246 — 19.311 — 19.574 — 19.665 — 19.733 — 19 829 — 21.014 — 21.073 — 21.592 — 21.624 — 21 909 — 22.149 — 22.318.

Prioridade: 11.834 — 4.935 — 16 892 — 20.560 — 22.704.

TIPO «B»

Ordem cronológica: 360 — 385 — 386 — 397 — 427 — 467 — 501 — 726 — 785 — 929 — 1.095 — 1.121 — 1.146 — 1.151.

Sorteio: 6.353 — 6.374 — 6.390 — 6.396 — 6.419 — 6.459 — 6.464 — 6.526 — 6.549 — 6.557 — 6.585 — 6.626 — 6.632 — 6.658 — 6.703 — 6.733 — 6.753 — 6.767 — 6.780 — 6.781 — 6.807 — 6.831 — 6.853 — 6.927 — 6.948 — 6 976 — 6.985 — 7.008.

Prioridade: 11.986 — 12.413 — 21.302 — 21.759 — 15.359.

TIPO «C»

Ordem cronológica: 34 — 49 — 98 — 123 — 137 — 143 — 144 — 148 — 166 — 171 — 173 — 176 — 177 — 181 — 183 — 194 — 203 — 218 — 239 — 245 — 249 — 256 — 271 — 274 — 277 — 280 — 294 — 297 — 323 — 325 — 328 — 352 — 354 — 365 — 365 — 373 — 376 — 379.

Prioridade 11.175 — 21.271 — 12.071 — 13.329 — 2.280 — 19.901 — 627 — 6 039 — 3.125 — 10.699 — 7.765 — 9.613 — 17.258.

Liquidação Extraordinária: 15.638.

Sorteio — As unidades objetos de sorteio serão atribuídas em sorteio especial, a ser realizado no dia 20 do corrente às 14 horas na nova sede da Loteria Federal, na rua do Riachuelo, 211 (Entrada Franca).

1 — Os cooperativados devem comparecer à sede da Cooperativa munidos do respectivo contrato ou comprovante de pagamento das prestações contratuais, a fim de ser formalizada a respectiva atribuição.

2 — Fica sem efeito a atribuição caso o interessado não compareça até às 18 horas do dia 17 do corrente.

3 — A presente relação fica sujeita a alteração face à deficiência no comprovação de pagamento.

A UNIÃO FAZ A CASA